

Projeto Pedagógico do Curso Superior de MEDICINA VETERINÁRIA

Autorizado pela Resolução nº. 43-CONSUP-
IFAM/2013, de 09 de dezembro de 2013.

Manaus-AM

2013

SUMÁRIO

1 Dados de Identificação da Instituição	5
2 Organização Didático-pedagógica.....	9
3 Justificativa.....	10
4 Objetivos	14
5 CONCEPÇÃO CURRICULAR	15
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA	27
5.4 Ementário	28
5.4 Estratégias de Flexibilização Curricular.....	127
6 Avaliação	130
<i>Sistema de avaliação de aprendizagem do discente.....</i>	<i>132</i>
7 Prática de Ensino.....	135
10 Instalações Físicas e Recursos para o Ensino	157
11 Necessidades de investimentos em docentes	171
12 Referências Bibliográficas	172

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Dilma Vana Rousseff

Presidente da República

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

Ministro da Educação

Marco Antônio de Oliveira

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

João Martins Dias

Reitor

Antônio Venâncio Castelo Branco

Pró-reitor de Ensino

Ana Mena Barreto Bastos

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Sandra Magni Darwich

Pró-reitora de Extensão

Nelson Batista do Nascimento

Pró-reitor de Administração

Ana Maria Alves Pereira

Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional

CAMPUS MANAUS ZONA LESTE

Aldenir de Carvalho Caetano

Diretor Geral

José Eurico Ramos de Souza

Diretor de Ensino

Comissão Elaboradora do Projeto

Prof. Me. PAULO ALEX MACHADO CARNEIRO – PRESIDENTE

Prof. Me. EPITÁCIO CARDOSO DUTRA DE ALENCAR E SILVA – MEMBRO

Méd. Veterinário EVERALDO ZENI – MEMBRO

Colaboradores externos

Prof. Dr. Claudio E. N. Semmelmann
Coordenador Curso Medicina Veterinária do IF Concordia

Prof. Dr. Rinaldo Batista Viana
Coordenador do Curso de Medicina Veterinária da UFRA

Prof. Livre Docente Enrico Lippi Ortolani
Diretor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP

1 Dados de Identificação da Instituição

1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Com a missão de promover uma educação de excelência através do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação do cidadão crítico, autônomo e empreendedor, comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, no dia 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sancionou a lei nº. 11.892, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, concretizando assim, um salto qualitativo na educação voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da federação.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas foi criado com a união de três autarquias federais já existentes, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira.

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas – CEFET-AM foi criado através do Decreto Presidencial de 26 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União de 27 de março de 2001, implantado em razão da transformação da então Escola Técnica Federal do Amazonas, denominação dada em 1965. Sua origem histórica oriunda é a Escola de Aprendizes Artífices, instalada em 1º de outubro de 1910, seguindo Decreto Nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha. Durante o Estado Novo, a Escola ganhou seu espaço definitivo, onde até então, era a Praça Rio Branco. Através do Decreto Nº 4.127/42, passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Manaus. Em consequência da Lei Federal Nº 3.552, de 16 de janeiro de 1959, obteve a sua autonomia e pelo Decreto Nº 47.038/59, transformou-se em Autarquia.

Em 1987 a Escola Técnica Federal do Amazonas expandiu-se e, além de sua sede, na Av. Sete de Setembro no centro da capital, conta com uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), localizada na Av. Danilo Areosa, no bairro Distrito Industrial. E, em fevereiro de 2007, foi implantado um *Campus* em Coari, constituindo-se na primeira Unidade Descentralizada no interior do Estado.

A Escola Agrotécnica Federal de Manaus foi criada pelo Decreto Lei nº. 2.225 de 05/1940, como Aprendizado Agrícola Rio Branco com sede no Estado do Acre.

Iniciou suas atividades em 19 de abril de 1941. Transferiu-se para o Amazonas através do Decreto Lei nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, foi elevada à categoria de escola, passando a denominar-se Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas, posteriormente passou a ser chamado Ginásio Agrícola do Amazonas. Em 12 de maio de 1972, foi elevada a categoria de Colégio Agrícola do Amazonas, pelo Decreto nº 70.513, ano em que se transferiu para o atual endereço. Em 1979, através do Decreto nº. 83.935 de 04/09/79 recebeu o nome que até hoje vigora: Escola Agrotécnica Federal de Manaus. Transformou-se em autarquia educacional de regime pela Lei nº. 8.731 de 16/11/93 vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, através da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, nos termos do art. 2º do anexo I do Decreto Nº. 2.147 de 14 de fevereiro de 1997.

A Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira foi criada pela Lei 8.670 de 30 de junho de 1993, sendo transformada em autarquia federal pela Lei 8.731 de 16 de novembro de 1993. A partir do ano de 2003, após o I seminário de Educação Profissionalizante do Alto Rio Negro, a Escola Agrotécnica diversificou sua oferta de cursos, criando os cursos Técnicos em Secretariado, Administração, Contabilidade Informática, Meio Ambiente e Recursos Pesqueiros. Objetivando articular ação da escola a outras políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da região do Alto Rio Negro. No ano de 2005, com a realização do I Seminário Interinstitucional "Construindo educação indígena na região do Rio Negro" promovido pela FOIRN, iniciou-se o diálogo intercultural e parceria entre a EAFGSC e o movimento indígena organizado.

Atualmente, o IFAM é constituído por dez *campi*, sendo eles: Campus Manaus – Centro, Campus Manaus – Distrito Industrial, Campus Manaus Zona Leste, Campus Coari, Campus São Gabriel da Cachoeira, Campus Lábrea, Campus Maués, Campus Parintins, Campus Presidente Figueiredo e Campus Tabatinga.

O IFAM é uma autarquia especial mantida pelo Governo Federal, comprometida com o desenvolvimento sustentável de nossa região.

O IFAM vem criando condições favoráveis à formação e qualificação profissional nos diversos níveis e modalidades de ensino, dando suporte ao desenvolvimento da atividade produtiva, a oportunidades de geração e a disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos, estimulando o desenvolvimento socioeconômico em níveis local e regional.

1.1.1 CAMPUS MANAUS ZONA LESTE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Zona Leste, antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus (EAFM-AM), instituição de ensino médio e profissionalizante, há 71 anos vem contribuindo para o ensino agrícola na região norte, foi criado pelo Decreto Lei nº. 2.225 de 05/1940, como Aprendizado Agrícola Rio Branco com sede no Estado do Acre. Iniciou suas atividades em 19 de abril de 1941. Transferiu-se para o Amazonas através do Decreto Lei nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, e foi elevada à categoria de escola, passando a denominar-se Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas. Posteriormente, passou a ser chamado Ginásio Agrícola do Amazonas.

Em 12 de maio de 1972, foi elevada à categoria de Colégio Agrícola do Amazonas, pelo Decreto nº. 70.513, ano em que se transferiu para o atual endereço. Em 1979, através do Decreto nº. 83.935, de 04 de setembro, passou a ser denominada Escola Agrotécnica Federal de Manaus. Transformou-se em autarquia educacional de regime pela Lei nº. 8.731, de 16 de Novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, através da Secretaria de Educação Tecnológica - SETEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997. E a partir de 28 de dezembro de 2008 fundiu-se com o CEFET/AM e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira (EAFSGC), constituindo o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Amazonas (IFAM). Sendo a antiga unidade da EAFM-AM denominada Campus Manaus Zona Leste.

A Área total do IFAM – Campus Manaus Zona Leste é de 1.640.000 m², sendo que desse total 13.343,56 m² são de área construída. Sua estrutura física é composta por Laboratórios de Informática, Biologia, Química, Agroindústria de beneficiamento de produtos de origem animal e vegetal, Panificação, Laticínio, Abatedouro/Escola em fase de conclusão, Ginásio de Esportes, Campo de Futebol com Pista de Atletismo, Refeitório, Biblioteca, cinco Alojamentos de Estudantes – Masculino e dois Feminino, Centro Administrativo, Centro Pedagógico, Centro de Treinamento, Herbário-EAFM; dois Auditórios, Unidades Educativas de Produção Agrícola e Zootécnica. O quadro de Servidores deste Campus é composto por 62 Docentes efetivos, 17 substitutos, 65 Técnicos Administrativos e 26 Servidores Terceirizados.

O campus ministra cursos técnicos de nível médio, na modalidade Agropecuária, Agroecologia e Paisagismo integrado com o Ensino Médio, Cursos Técnicos de Nível Médio na forma subsequente em Agropecuária, Recursos Pesqueiros, Técnico Florestal, Informática e Secretariado, além de oferecer, desde 2010, curso superior em Tecnólogo em Agroecologia.

2 Organização Didático-pedagógica

2.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento a que pertence: SAÚDE

Forma de Ingresso: Processo seletivo público/ENEM classificatório, transferência, reingresso, reopção entre cursos ou áreas afins, ingresso para portadores de diploma, a ser especificado em edital próprio para cada oferta.

Distribuição de Vagas: 40 vagas oferecidas anualmente

Turno de Funcionamento: INTEGRAL

Unidade de Funcionamento: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DO AMAZONAS – CAMPUS MANAUS ZONA LESTE – Avenida Cosme Ferreira, nº 8045 – São José Operário – Manaus – Amazonas – CEP: 69.083-000

Regime de Matrícula: A matrícula é realizada semestralmente, por disciplinas.

Prazo para integralização do Curso: O prazo mínimo para integralização do curso é de 10 semestres (5 anos) e o prazo máximo é 16 semestres (8 anos).

3 Justificativa

3.1 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas inserido no maior bioma amazônico, que possui a maior biodiversidade faunística do planeta possui características e fâcies muito próprias na sua missão para o desenvolvimento sustentável da região.

Neste contexto de desenvolvimento sustentável se inserem aqueles profissionais que serão responsáveis pela utilização racional dos recursos naturais renováveis, produção de alimentos, segurança alimentar, saúde coletiva, manutenção do homem no campo e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Assim define-se o perfil do médico veterinário amazônida, preparado para a conservação dos recursos faunísticos em conciliação entre preservação ambiental e criação e produção animal.

Portanto não é exagero afirmar que os Médicos Veterinários são responsáveis pelo equilíbrio entre o aumento da produtividade animal e a preservação do meio ambiente, como também pela produção de alimentos de origem animal, seguros e de boa qualidade para a população regional, nacional e internacional. Além desta notória importância as atividades agropecuárias, tanto nas grandes propriedades rurais, como também nas pequenas, são responsáveis pela manutenção e fixação do homem no campo.

Assim como no resto do país, na Amazônia as áreas de atuação do Médico Veterinário, são muito abrangentes. Este profissional pode atuar nas mais diversas áreas do conhecimento da medicina veterinária: sanidade de animais de companhia, atuando em clínicas veterinárias e pet shops; saúde coletiva, atuando nos centro de controle de zoonoses municipais e nos órgão governamentais promotores de saúde coletiva e nas agências estaduais de defesa sanitária; processamento e tecnologia de alimentos de origem animal, desenvolvendo atividades nos abatedouros, nas indústrias frigoríficas de carne, pescado, leite e derivados, ovos, mel, e em grandes redes de supermercados; sanidade, reprodução e nutrição de animais de fazenda, atuando nas fazendas e empresa rurais; entre outras.

3.2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

Atendendo ao novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica criado pelo MEC, o foco dos Institutos Federais é a justiça social, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Levando em consideração que os IFEs responderão, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas apresenta o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

O curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas vem ao encontro do espírito inovador do Instituto, sendo o caminho natural da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, que dispõe de identidade eminentemente ligada ao setor primário e busca suprir a carência de mercado na formação direcionada de profissionais para atuarem na área. Segundo dados do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Amazonas, 520 (quinhentos e vinte) são o número de profissionais atuantes, destes mais de 90% estão situados em Manaus, apenas 23 dos 62 municípios do estado dispõe de Médicos Veterinários. (CRMV/AM 2012)

Não por acaso, os estados que apresentam bons índices de desenvolvimento do setor primário em especial do setor pecuário, dispõe de boa oferta de Médicos Veterinários com boa distribuição no interior do estado.

O Estado do Amazonas não possui Cursos de Medicina Veterinária oriundos da Rede Pública Federal de Ensino. A justificativa para a implantação do referido curso recai principalmente sobre um anseio por ensino superior público que atenda à demanda da área de sanidade animal, considerando-se o relevante número de animais no estado, aliado aos princípios da qualidade e gratuidade.

É notória a relevância do setor primário dos volumes exportados pelo Brasil nos últimos anos e, para tanto, algumas exigências adicionais quanto aos sistemas de criação animal para fins de produção devem ser consideradas. Sistemas que se preocupam com o bem-estar animal, com as fontes de alimentos adequados para as diferentes espécies animais, com a preservação ambiental, com o manejo que impeça maus tratos e com o método de abate, terão vantagens na comercialização

de seus produtos. Mecanismos de identificação das fontes de produção, sistemas de rastreamento, já são uma obrigatoriedade para o comércio exterior.

A importância da exportação de produtos agropecuários na balança comercial brasileira pode ser muito bem ilustrada pelos números do ano de 2001. Houve superávit de mais de 19 bilhões de dólares no setor agropecuário, enquanto o balanço geral mostrou superávit de 2,7 bilhões de dólares. Em outras palavras, o setor agropecuário compensou o déficit da somatória dos demais setores e ainda restaram 2,7 bilhões. Isso mostra claramente que o Brasil ainda depende fortemente de sua agropecuária. Estados com população semelhante do Amazonas, dispõe de número bastante superior de profissionais, para se ater apenas a região Norte podemos destacar o Pará com aproximadamente 2500 (dois mil e quinhentos) Médicos Veterinários, Rondônia com 1500 (hum mil e quinhentos), Tocantins com quase 3000 (três mil). Mesmo a capital Manaus, oitava em contingente populacional (CENSO 2010) é a que dispõe de menor número de profissionais entre as vinte mais populosas cidades do país. Tais números demonstram de maneira cabal a necessidade de ampliar a oferta desses profissionais no Amazonas e que fazem com que nosso estado seja o único em que o Conselho Federal de Medicina Veterinária seja favorável a abertura de mais um curso de formação destes profissionais.

O profissional que mais prontamente atende às necessidades dessa nova tendência de modernização em métodos de produção animal e inserção em cadeia produtiva é o médico veterinário, o qual possui um amplo campo de atuação: clínicas veterinárias, inspeção sanitária, produção e reprodução animal, direção de hospitais veterinários, além da docência.

Estados com população semelhante do Amazonas, dispõe de número bastante superior de profissionais, para se ater apenas a região Norte podemos destacar o Pará com aproximadamente 2500 (dois mil e quinhentos) Médicos Veterinários, Rondônia com 1500 (hum mil e quinhentos), Tocantins com quase 3000 (três mil). Mesmo a capital Manaus, oitava em contingente populacional (CENSO 2010) é a que dispõe de menor número de profissionais entre as vinte mais populosas cidades do país. Tais números, demonstram de maneira cabal a necessidade de ampliar a oferta desses profissionais no Amazonas e que fazem com que nosso estado seja o

único em que o Conselho Federal de Medicina Veterinária seja favorável a abertura de mais um curso de formação destes profissionais.

4 Objetivos

4.1 OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar, em nível superior, Médicos Veterinários, com sólida formação teórico-prática, domínio dos instrumentais, capacidade analítica e visão crítica da realidade, bem como facilidade para aprender novas técnicas. Um profissional apto à tomada de decisão, habilitado para atuar em qualquer área do mercado de trabalho.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO

Contribuir para a formação de um profissional comprometido com a realidade social e com a busca de soluções para os problemas de modo crítico e transformador;

Fornecer suporte técnico, teórico e prático que possa embasar o profissional de natureza crítica e investigativa para a produção e difusão do conhecimento científico;

Formar o Médico Veterinário pesquisador, através da integração das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na perspectiva da articulação do conhecimento científico-acadêmico com a realidade em que se insere;

Dar ao Médico Veterinário uma orientação humanista (forma de ser); uma formação intelectual (saber); e proporcionar o desempenho de suas atividades de forma eficiente, criativa e ética (saber fazer).

5 CONCEPÇÃO CURRICULAR

5.1 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária estabelece com princípios que nortearão toda a prática pedagógica dos docentes, desde as metodologias de ensino, avaliação, relação docente-discente, até o retorno dos saberes acadêmicos para a sociedade, para tanto se elenca os seguintes princípios:

- Superação do enfoque disciplinar para a concepção de currículos integrados através de eixos transversais que possibilitarão a abordagem do conhecimento de forma interdisciplinar;
- O Ensino centrado no aluno, como sujeito da aprendizagem e no professor, como agente facilitador do processo;
- Priorização do ensino dinâmico e criativo;
- Considerações de valores éticos e políticos no desenvolvimento do ensino;
- Valorização da iniciativa dos alunos, através de um currículo flexível, onde o mesmo poderá escolher um percurso curricular através das disciplinas eletivas, optativas e atividades acadêmicas complementares, assim como os saberes e conteúdos da vivência e experiência do aluno na busca ativa pelo conhecimento;
- Desenvolvimento de atividades diversificadas e atraentes;
- Incentivo aos trabalhos criativos;
- Valorização e estimulação da atitude investigadora na construção do conhecimento;
- Formação de saberes que beneficiem a sociedade.

Contribuindo com os princípios pedagógicos elencados no projeto pedagógico do curso em busca de um processo ensino-aprendizagem significativo e que possa subsidiar um trabalho de pessoas comprometidas a campear uma educação de qualidade, tomaram-se como base os pilares da educação defendidos por Jacques Delors, onde a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendi-

zagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: aprender a conhecer indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; aprender a fazer mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; aprender a conviver traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, aprender a ser, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver.

Buscando contemplar todas estas premissas pedagógicas, durante a execução de cada semestre, as disciplinas integrantes de um eixo temático poderão ser ministradas consecutivamente, uma após a outra, até a conclusão do eixo. Porém, de acordo com as necessidades da construção do conhecimento de cada curso, será flexibilizada a execução do eixo como um todo, no qual todas as disciplinas do eixo serão ministradas simultaneamente ou em regime misto que consistem em algumas disciplinas funcionando simultaneamente e outras consecutivamente. A forma como as disciplinas e os eixos temáticos serão executados será definida pela Coordenadoria do Curso, segundo o plano de ensino proposto.

Este formato permite incentivar as práticas pedagógicas interdisciplinares, considerada então como elemento facilitador na busca constante dos elementos e dos valores a serem transmitidos nesta civilização em mudança. Propõe-se, então, uma mudança na concepção de ensino, em busca da ligação dos saberes, da construção, dando um sentido ao que é ensinado e conseqüentemente ao que é aprendido, quebrando, desta forma, uma estrutura há tempos praticada, fundamentada na fragmentação das disciplinas as quais orientavam o trabalho dos docentes, como se cada conteúdo não tivesse ligação uns com os outros.

Percebe-se, portanto, que a interdisciplinaridade pretende garantir a construção de conhecimentos que rompam as fronteiras entre as disciplinas. A interdisciplinaridade busca também envolvimento, compromisso, reciprocidade diante dos conhecimentos, ou seja, atitudes e condutas interdisciplinares. As metodologias de ensino utilizadas no curso buscam a valorização do protagonismo dos alunos como produtores de um saber pessoal, favorecendo à construção de situações de trabalhos plenos com aprendizagem significativa, possíveis de serem utilizadas em qualquer disciplina e para alunos de diferentes níveis de aprendizagem. É essencial que os professores possam adaptar estas metodologias à sua realidade e fazer destas, aliadas constantes do seu fazer pedagógico. Algumas metodologias já são conheci-

das pelos docentes, porém não são utilizadas pelos mesmos como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Para alcance desta perspectiva de aprendizagem, possibilitar-se-á aos docentes cursos de formação continuada, abordando temáticas acerca do fazer pedagógico dos mesmos. Dentre as metodologias eleitas para suscitar aulas que permitam uma conexão de saberes dos docentes com os saberes dos discentes, descreve-se:

5.1.1 METODOLOGIA DE PROJETOS

A metodologia do projeto pode ser entendida como um método de trabalho que se define e configura em função da resolução de problemas, caracterizada como uma ação decidida, planejada e implementada por um grupo de trabalhadores organizado para o efeito, e complementar - embora a metodologia de projetos se construa a partir de um conjunto de etapas articuladas entre si, sua identidade metodológica deverá ser compreendida, também em função dos modelos e das razões que justificam a emergência desse problema como motivo do investimento dos alunos e, neste sentido, como uma oportunidade educativa singular.

5.1.2. APRENDIZAGENS ATRAVÉS DE SITUAÇÕES-PROBLEMA

A aprendizagem através da resolução de problemas estimula o discente a confrontar-se com desafios que se relacionam com seu cotidiano, desenvolvendo e exercitando o pensamento crítico, o diálogo e a busca de um consenso em situações de conturbação, ou seja, contribui para que os alunos aprendam a compartilhar saberes e acessar informações, contextualizando-as aos conhecimentos que possuem e relacionando-as com os desafios de seu viver cotidiano.

5.1.3. ESTUDOS DE CASO

Os “estudos de caso” podem se constituir como uma estratégia que ajudaria o aluno não apenas a resolver desafios educacionais, mas a assumir formas de pro-

cedimento na vida pessoal e no mundo do trabalho. É um método de investigação que privilegia estudo, análise e compreensão de situações, muitas das quais envolvendo atividades extraclasse. A situação de aprendizagem pode ainda materializar três outros propósitos:

- Levar os alunos a se sentirem envolvidos por uma “realidade concreta”, que suscitará uma série de competências para buscar soluções;
- Permitir que os alunos descubram a existência de um “método” ou um “roteiro” para a solução de um problema ou de uma situação;
- Desenvolver no aluno a consciência sobre a importância da solidariedade, da cooperação e do compartilhar de iniciativas.

5.1.4. PAINEL PROGRESSIVO

Este painel, conhecido também como painel integrado ou painel com especialistas, é uma situação de aprendizagem extremamente volúvel. É excelente para tornar concreto e assimilar de forma significativa novas informações; não deixa de ser ainda uma atividade que se presta para fixar informações; para a avaliação do desempenho do aluno, além de um instrumento que fortalece a solidariedade e a definição de funções dos alunos em um grupo.

5.1.5. PORTFÓLIO

O portfólio é uma coleção de produções dos discentes, as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem, exige a opção por procedimentos que permitam aprender ao longo do processo, ele pode ser utilizado com duas finalidades interconectadas, a de avaliação processual e a de registro do processo metodológico.

Estas metodologias citadas acima acompanhadas por outras estratégias de ensino estão fundamentadas em um novo paradigma buscando novos caminhos de reconstrução dos processos educativos no curso, pois há uma grande necessidade de contextualizar e religar os saberes.

Segundo Edgar Morin (2000, p.14) a maneira como as instituições de ensino tem apresentado o conhecimento “nos leva a separar (os objetos de seu meio, as disciplinas umas das outras) e não reunir aquilo que, entretanto, faz parte de um mesmo tecido”. A inteligência que só sabe separar, espedaça o complexo do mundo em fragmentos desconjuntados e fraciona os problemas. Combate-se então, estas práticas por meio do uso da interdisciplinaridade, como já se descreveu acima - o modelo do currículo em espiral permite a adoção de novas práticas aliada a uso de metodologias diferenciadas que busquem realmente um ensino significativo e consequentemente uma aprendizagem significativa.

5.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

A Comissão de criação do curso de Medicina Veterinária do IFAM realizou um detalhado exame dos currículos dos cursos de graduação vigentes e percebeu uma acentuada rigidez em suas estruturas. As chamadas *grades curriculares* não constituem apenas uma expressão técnica, mas simbolizam o aprisionamento do estudante em padrões que os limitam, de fato, como a grade *prisional* sem que isso signifique capacitá-lo para adquirir a melhor formação dentro de um campo profissional.

Essas estruturas curriculares possuíam visões restritivas do conhecimento, posto que os conteúdos apresentavam-se desarticulados, repetitivos e com pouca alternativa de oferecer ao estudante a possibilidade de ampliar os horizontes do conhecimento e da aquisição de uma visão crítica que lhe permitisse extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional.

Foi percebida a restrita adequabilidade de conteúdos e de habilidades às demandas impostas pelo ambiente acelerado de mudança do conhecimento e pelo dinamismo do mercado de trabalho. As disciplinas exibiam quase sempre, cargas horárias excessivas, fragmentação de conteúdos e uma "cadeia" rígida de pré-requisitos sem que fosse possível, no entanto, a articulação entre os diversos programas de ensino. Foi ainda detectada a pequena interação do processo educativo com as demandas sociais especificamente em se tratando do pequeno produtor rural.

Todavia, o aspecto crítico percebido nessa estrutura foi a centralização do processo de ensino no professor. Um ensino realizado através de aulas teóricas,

que dificulta a participação do estudante transformando-o em elemento passivo da aprendizagem. O estudante é pouco estimulado a exercer sua capacidade de compreensão, estruturação dos problemas, nem a buscar as soluções para esses problemas.

Até mesmo as aulas práticas são concebidas apenas para conectar o pensar ao fazer, apresentando a execução de um experimento, sem que fosse oportunizada a opção de discussão. O estudante não é, portanto levado, de forma acadêmica, a trabalhar o conhecimento com o objetivo de ter pensamento independente e desenvolver sua capacidade de estruturar e contextualizar problemas e buscar soluções alternativas às propostas.

O currículo presente configura-se em um ambiente de aprendizado centrado no estudante, definindo o ensino por resultados esperados onde o professor assume a tarefa de orientar, coordenar, estimular e promover condições para que o aprendizado se faça de maneira estimulante para o estudante.

Assim sendo, espera-se que, ao graduar-se no IFAM, o formando deverá demonstrar:

- Sólida formação técnica e científica;
- Compromisso com a ética e com princípios democráticos;
- Formação humanística;
- Responsabilidade social e ambiental e cidadania;
- Espírito investigativo, crítico e empreendedor;
- Capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
- Saber trabalhar coletivamente.

Para tanto, o Curso de Medicina Veterinária assume a formação de seus estudantes a partir de princípios curriculares que privilegiam:

- **A interdisciplinaridade como princípio didático** – interpretação da realidade tendo em vista a multiplicidade de leituras, modelo internacional de conhecimento que consiste na observação dos fatos e fenômenos sob vários olhares.

- **A flexibilidade na estrutura curricular** – compreensão de que o curso é um percurso que deverá ser construído considerando os saberes e conteúdos da vivência e experiência do estudante na busca ativa pelo conhecimento.
- **A ética como tema transversal** – será considerada como eixo norteador do currículo, como eixo transversal, estimulando o eterno pensar, refletir, construir.
- **Compreensão da diversidade cultural e pluralidade dos indivíduos** - Aceitar a dimensão singular do homem e sua multiplicidade interior.
- **Sólida preparação do profissional para o exercício da prática do trabalho, da cidadania e da vida cultural.**
- **Compreensão da graduação como etapa inicial no processo de formação continuada, a ser consolidado através do ensino, da pesquisa e da extensão.**
- **Capacitação Profissional e Avaliação Permanente** – o processo de reestruturação curricular deverá estar associado a um programa de capacitação docente e à um projeto de auto-avaliação institucional.

Inicialmente a construção curricular partiu da ideia de currículo em “espiral”, que representasse a complexidade crescente dos saberes e a ruptura existente entre o ciclo básico e profissional na graduação. Esta compreensão deveria estar clara na comunidade acadêmica, destacando-se que o modelo em espiral não significa a hierarquização do conhecimento, mas a sua integração e abrangência crescentes.

Neste modelo, o ensino estará centrado no estudante, como sujeito da aprendizagem e no professor, como agente facilitador no processo de construção do conhecimento; as coordenações de cursos deverão desenvolver ações integradas e a organização estrutural da instituição deverá estar adequada, permitindo um fluxo contínuo entre o planejar, o executar e o avaliar e a visão administrativa deverá estar centrada no pedagógico. Será adotada a metodologia “problematizadora” para possibilitar o ensino contextualizado e atender aos resultados definidos nos planos de ensino.

5.3 MATRIZ CURRICULAR

CICLO DE FUNDAMENTAÇÃO				
1º. Semestre CH Semestre 400h/CH semanal 20 h				
EIXO TEMÁTICO	CH Eixo	DISCIPLINAS	CH disciplinas	Tipo
INTRODUÇÃO A ATIVIDADE PROFISSIONAL	80	Introdução à Medicina Veterinária	40	OBR
		Ética profissional e deontologia	40	OBR
MORFOLOGIA VETERINÁRIA	260	Biologia celular	60	OBR
		Histologia veterinária I	60	OBR
		Anatomia descritiva dos animais domésticos e selvagens I	120	OBR
		Biologia do desenvolvimento	20	OBR
CIÊNCIAS EXATAS APLICADAS	60	Bioinformática	20	OBR
		Bioestatística	40	OBR
2º. Semestre CH Semestre 400 h/CH semanal 20				
EIXO TEMÁTICO	CH Eixo	DISCIPLINAS	CH disciplinas	Tipo
MORFOFISIOLOGIA VETERINÁRIA Pré-requisito: Morfologia Veterinária	360	Histologia veterinária II	40	OBR
		Anatomia descritiva dos animais domésticos e selvagens II	100	OBR
		Fisiologia veterinária	100	OBR
		Bioquímica veterinária	120	OBR
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO I	40	Desenvolvimento agrário na Amazônia	20	OBR
		Sociologia rural e agricultura familiar	20	OBR
3º. Semestre CH Semestre 480 h/CH semanal 24 h				
EIXO TEMÁTICO	CH Eixo	DISCIPLINAS	CH disciplinas	Tipo
AGENTES INFECCIOSOS PARASITÁRIOS, PATOLOGIA IMUNOLOGIA. Pré-requisito: Morfofisiologia Veterinária	E E 400	Microbiologia veterinária	120	OBR
		Parasitologia veterinária	80	OBR
		Imunologia veterinária	100	OBR
		Patologia geral veterinária	100	OBR
INTRODUÇÃO À PRODUÇÃO ANIMAL. Pré-requisito: Morfofisiologia Veterinária	80	Introdução à criação animal	40	OBR
		Comportamento e bem-estar animal	40	OBR

CICLO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL				
4º. Semestre CH Semestre 420 h/ CH semanal 21 h				
PATOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS E SELVAGENS. Pré-requisito: Agentes Infecciosos e Parasitários, Patologia e Imunologia	140	Patologia Veterinária	100	OBR
		Medicina veterinária legal	40	OBR
NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL. Pré-requisito: Introdução à Produção Animal	120	Forragicultura	40	OBR
		Nutrição animal	60	OBR
		Programas de alimentação animal	20	OBR
FARMACOLOGIA e TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	160	Farmacologia Veterinária	100	OBR
		Terapêutica Veterinária	60	
5º. Semestre CH Semestre 480 h/ CH semanal 24 h				
MEDICINA PREVENTIVA E SAÚDE COLETIVA I. Pré-requisito: Patologia dos Animais Domésticos e Selvagens	240	Epidemiologia veterinária	80	OBR
		Doenças bacterianas e fúngicas dos animais	80	OBR
		Doenças virais dos animais	80	OBR
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO II	60	Economia e agronegócio na Amazônia	40	OBR
		Extensão rural	20	OBR
criação e MANEJO DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO. Pré-requisito: Nutrição e Alimentação Animal	180	Bubalinocultura	40	OBR
		Bovinocultura de corte e leite	80	OBR
		Criação de suínos e aves	60	OBR
6º. Semestre CH Semestre 580h/ CH semanal 29 h				
MEDICINA PREVENTIVA E SAÚDE COLETIVA II. Pré-requisito: Patologia dos Animais Domésticos e Selvagens	240	Doenças parasitárias dos animais	80	OBR
		Saúde coletiva e zoonoses	80	OBR
		Defesa e vigilância sanitária animal	80	OBR
EMPREENDEDORISMO E ADMINISTRAÇÃO. Pre-requisito: Desenvolvimento Agrário II	60	Empreendedorismo	40	OBR
		Administração econômico-financeira e contabilidade	20	OBR
CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS. Pré-requisito: Patologia dos Animais Domésticos e Selvagens e Farmacologia e Terapêutica Veterinária	280	Semiologia médica de cães e gatos	60	OBR
		Patologia clínica de cães e gatos	60	OBR
		Clinica médica de cães e gatos	100	OBR
		Clínica das intoxicações de cães e gatos	60	OBR

CICLO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL				
7º. Semestre CH Semestre 560 h/ CH semanal 28 h				
CLÍNICA CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS. Pre-requisito: Clínica Médica de Cães e Gatos	240	Anestesiologia de cães e gatos	60	OBR
		Técnica cirúrgica de cães e gatos	60	OBR
		Clínica e patologia cirúrgicas de cães e gatos	60	OBR
		Diagnóstico por imagem de cães e gatos	60	OBR
MEDICINA DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO. Pre-requisito: Clínica Médica de Cães e Gatos	320	Semiologia médica de ruminantes	40	OBR
		Patologia clínica de ruminantes	40	OBR
		Clínica Buiátrica	80	OBR
		Clínica e patologia da reprodução de ruminantes	80	OBR
		Clínica das intoxicações e plantas tóxicas de interesse pecuário	80	OBR
8º. Semestre CH Semestre 480 h / CH semanal 24 h				
MEDICINA INTERNA DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO. Pre-requisito: Medicina dos Animais de Produção	140	Anestesiologia de ruminantes	20	OBR
		Clínica e patologia cirúrgicas de ruminantes	40	OBR
		Ginecologia e obstetrícia de ruminantes	80	OBR
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE EQUINOS. Pre-requisito: Clínica Médica de Cães e Gatos	160	Semiologia e clínica médica de equinos	60	OBR
		Anestesiologia, clínica e patologia cirúrgicas de equinos	100	OBR
MANEJO E EFICIÊNCIA REPRODUTIVA EM ANIMAIS DE FAZENDA. Pre-requisito: Medicina dos animais de produção	120	Fisiologia da lactação e reprodução animal	40	OBR
		Manejo reprodutivo em animais de fazenda	80	OBR
CRIAÇÃO E MANEJO DOS ANIMAIS AQUÁTICOS	60	Piscicultura de água doce e salgada	40	OBR
		Aquicultura na Amazônia	20	OBR
9º. Semestre CH Semestre 520h /CH semanal 26 h				
SAÚDE E MANEJO DE ANIMAIS SELVAGENS. Pre-requisito: Patologia dos Animais Domésticos e Selvagens e Farmacologia e Terapêutica Veterinária	160	Clínica médica de animais selvagens	60	OBR
		Manejo de animais selvagens	40	OBR
		Bioterismo	60	OBR
BIOTECNOLOGIA DA	160	Genética e citogenética	60	OBR

REPRODUÇÃO. Pre-requisito: Manejo e Eficiência Reprodutiva em Animais de Produção		Biotecnologia da reprodução animal	100	OBR
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL. Pre-requisito: Medicina Preventiva e Saúde Coletiva I e II	200	Processamento tecnológico e inspeção higiênico-sanitária de carnes, pescado e derivados	80	OBR
		Processamento tecnológico e inspeção higiênico-sanitária de leite, ovos, mel e derivados	80	OBR
		Higiene veterinária	40	OBR

CICLO DE SEDIMENTAÇÃO PROFISSIONAL

10º. Semestre CH Semestre 540 h /CH semanal 30 h

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO. Pre-requisito: Todos os eixos temáticos, disciplinas optativas e atividades complementares.	460			OBR
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC Pre-requisito: Todos os eixos temáticos, disciplinas optativas e atividades complementares.	80			OBR

Disciplinas optativas	Semestre de oferta	CH
Práticas desportivas	1º semestre	20
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS		40
Comunicação e expressão	2º semestre	40
Metodologia científica		40
História e cultura afro-brasileira e indígena		40
Anatomia topográfica	4º semestre	40
Equideocultura		40
Apicultura e meliponicultura		60
Formulação e fabricação de rações para monogástricos	6º semestre	60
Geoprocessamento aplicado à saúde animal		40
Manejo de primatas neotropicais em cativeiro		60
Neonatologia e geriatria em cães e gatos	7º semestre	60
Ovinocaprinocultura		40
Bioclimatologia para animais de produção		40
Diagnóstico por imagem em animais selvagens		40
Práticas hospitalares em animais de produção	8º semestre	80
Diagnóstico por imagem em bovinos		40
Infertilidade e técnicas de reprodução assistida em eqüinos		40
Sistemas agrossilvipastoris		20
Andrologia veterinária	9º semestre	60
Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos		40
Anestesiologia na emergência de cães e gatos		40
Controle microbiológico de produtos de origem animal		40

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Zona Leste

	<i>horas</i>	<i>%</i>
Ciclo de Fundamentação (1° ao 3° semestres)	1280	25
Ciclo de Desenvolvimento Profissional (4° ao 9° semestres)	3040	60
Ciclo de Sedimentação Profissional ESTÁGIO (10° semestre)	460	10
Disciplinas optativas	80	1,5
TCC	80	1,5
Atividades complementares de ensino (ACE)	120	2
Carga horária total do curso	5060	100

Ementário

CICLO DE FUNDAMENTAÇÃO - 1º SEMESTRE	
Eixo temático: INTRODUÇÃO A ATIVIDADE PROFISSIONAL	
Disciplina: Introdução a Medicina Veterinária	
Carga horária teórica: 40 horas	Carga horária total: 40 horas
Objetivo geral: Apresentar a profissão e o mercado de trabalho ao acadêmico ingressante no curso, mostrando a evolução histórica da Medicina Veterinária. Apresentar o projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária do IFAM.	
Ementa: • Contato inicial com as áreas de atuação profissional do Médico Veterinário; Reconhecimento dos diversos ambientes de trabalho; Inserção da ação profissional no contexto histórico-social; Experiências profissionais; Organização de Classe; Projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária do IFAM.	
Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória	
Bibliografia Básica: • CFMV. História da Medicina Veterinária no Brasil . Brasília: CFMV, 2002. • CFMV. A Evolução da Profissão . Brasília: CFMV, Ano 5, n. 15, SBZ/JAN/FEV/1998/1999. • IFAM. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária do IFAM . Manaus: IFAM, 2013.	
Bibliografia complementar: • CRMV-AM. Código de Deontologia e de Ética Profissional: Médico Veterinário e Zootécnico . Manaus: CRMV-AM, 2013. • CRMV-AM. Manual de Responsabilidade Técnica do Conselho Regional de Medicina Veterinária . Manaus: CRMV-AM, 2013. • Historia Medicinae Veterinariae. v. 11, 1976- selective • IFAM. Estatuto do Instituto Federal Tecnológico do Amazonas . Manaus: IFAM. • IFAM. Regimento Geral do IFAM . Manaus: IFAM.	

Disciplina: Ética profissional e deontologia	
Carga horária teórica: 40 horas	Carga horária total: 40 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Apresentar ao estudante a Legislação vigente que rege a profissão, assim como o Código de Deontologia do Médico Veterinário, estimulando a análise crítica e reflexiva do trabalho do Médico Veterinário, nos seus diferentes espaços de trabalho.</p>	
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Legislação e organização profissional da classe; Compromisso social do Médico Veterinário na construção da cidadania e da justiça social; Fundamentação da Ética geral, com referência ao exercício da Medicina Veterinária; Ética Profissional, Profissão e efeitos de sua conduta; Ética e Profissão; Deveres profissionais; Ambiente e relações especiais no desempenho ético-profissional; Virtudes básicas profissionais; Virtudes complementares profissionais; Ética da mentira; Considerações sobre a Ética face aos modernos desafios científicos. 	
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • SÁ, Antonio Lopes de. Ética Profissional, 9ª. ed. ATLAS. • CRMV-AM. Código de Deontologia e de Ética Profissional Médico Veterinário e Zootécnico. Manaus: CRMV-AM, 2013. • CRMV-AM. Manual de Responsabilidade Técnica do Conselho Regional de Medicina Veterinária. Manaus: CRMV-AM 2013. 	
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. • MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. • OSTA, W.R.: Deontologia e Diceologia. Belo Horizonte: EV/UFMG, 1990. (Apostila). 	

Eixo temático: **MORFOLOGIA VETERINÁRIA**

Disciplina: **Biologia celular**

Carga horária teórica: 40 horas	Carga horária prática: 20 horas	Carga horária total: 60 horas
--	--	--------------------------------------

Objetivo geral:

Fornecer informações sobre biologia celular, tornando os alunos aptos a entender e discutir a estrutura e função dos componentes celulares.

Ementa:

- Biologia celular: membrana celular, organelas, citoesqueleto, núcleo, ciclo celular, divisões celulares, matriz extra-celular.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- ALBERTS, B et al – Biologia molecular da célula, Ed. Artes Médicas, 5 ed. 2010;
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular, GUANABARA KOOGAN, 9ª Ed. 2012;
- De ROBERTIS - Bases da Biologia celular e molecular, 5 Ed. G. Koogan., 2009.

Bibliografia complementar:

- AZEVEDO, C. – Biologia Celular e Molecular, 2001.
- RANGEL - Fundamentos da Citologia geral - Ed. G. Koogan, 1982;
- <http://www.nature.com/scitable/topic/cell-biology-13906536>

Disciplina: **Histologia Veterinária I**

Carga horária teórica: 20 horas	Carga horária prática: 40 horas	Carga horária total: 60 horas
--	--	--------------------------------------

Objetivo geral:

Capacitar os alunos para a utilização de microscopia ótica, e torná-los aptos a reconhecer a estrutura microscópica e organização dos tecidos, relacionando-a com suas funções. Capacitar os alunos para o reconhecimento dos tecidos fundamentais existentes nos animais e seus tipos.

Ementa:

- Biologia tecidual: fundamentos de microscopia, tecido epitelial, conjuntivo, cartilaginoso, ósseo, nervoso, muscular e adiposo.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- BACHA JR, WILLIAM J.; BACHA, LINDA M. J. - Atlas colorido de histologia veterinária, Roca, 2003
- JUNQUEIRA e CARNEIRO, Histologia Básica - Ed. G. Koogan - 12ª Ed. 2013
- Eurell, Jo Ann / Frappier, Brian L. Histologia Veterinária de Dellmann - 6ª Ed. Manole, 2012.

Bibliografia complementar:

- MOORE, KEITH L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. 8ª ed., 552p, 2008. Ed. Elsevier
- PIEZZI, RAMÓN S.; FORNÉS, MIGUEL W. Novo atlas de histologia normal de Di Fiore. 1ª ed., 356p, 2008. Ed. Guanabara Koogan
- GEORGE, Luiz Ludovico. **Histologia comparada**. São Paulo, SP: Roca, 1998
- SAMUELSON, Don A.. **Tratado de histologia veterinária**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007
- ALMEIDA, Jorge Mamede de. **Embriologia veterinária comparada**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.

Disciplina: : **Anatomia Descritiva dos animais domésticos e selvagens I**

Carga horária teórica: 60 horas	Carga horária prática: 60 horas	Carga horária total: 120 horas
--	--	---------------------------------------

Objetivo geral:

Capacitar os alunos a identificar, definir, conceituar e adquirir as noções fundamentais sobre a Anatomia do Aparelho Locomotor, Sistema nervoso, e Tegumento comum, bem como sobre os diferentes métodos de sua abordagem. Fornecer elementos básicos na preparação para a prática médico- veterinária, capacitando para a compreensão e dos princípios profissionais éticos, através de conceitos, descrição de estruturas, forma e função dos elementos.

Ementa:

Conceitos Gerais; Nomenclatura anatômica – Termos indicativos de posição e direção; Anatomia de Superfície, pele e anexos; Osteologia – Conceitos gerais, classificação, arquitetura; Sindesmologia – conceitos introdutórios, classificações, componentes e dinâmica articular; Miologia – Formação, distribuição, critérios de classificação, estruturas auxiliares; Sistema Nervoso Central: Conceitos básicos, componentes, classificações, desenvolvimento estrutural; Sistema Nervoso Periférico: componentes e estruturação funcional; Tegumento comum – pele e estruturas anexas.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- GETTY, R.; SISSON & GROSSMAN. Anatomia dos animais domésticos. 5a ed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan. Vol. I e II, 2008.
- KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- K. M. Dyce et al, Tratado de anatomia veterinária, 4a ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.

Bibliografia complementar:

- R. D. FRANDSON - W. LEE WILKE - ANNA DEE FAILS. Anatomia e Fisiologia dos Animais da Fazenda - 7a Edição, 2011.
- W. O. Reece - Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, ROCA, 2008.
- F. Salomon e H. Geyer, Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2 ed. 2006.
- POPESKO, P. Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos. 5 ed. Manole. 2012.
- Budras, D.-K., McCarthy, P. H., Fricke, W., Richter, R., Horowitz, A. Berg, R. ANATOMIA DO CÃO: TEXTO E ATLAS. 5 ed. Manole. 2012

Disciplina: Biologia do desenvolvimento	
Carga horária teórica-prática: 20 horas	Carga horária total: 20 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Propiciar aos alunos o entendimento da embriogênese em suas diversas etapas, e do desenvolvimento pós-embriônico de espécies de anfíbios, aves e mamíferos utilizadas como modelo. Conhecer os aspectos moleculares, celulares e anatômicos que regem o desenvolvimento animal a partir de uma única célula.</p>	
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modelos Experimentais e Metodologias; Gametogênese; Fecundação; Clivagem e formação do Blastocisto – células tronco embrionárias; Implantação Embrionária e Trofoblasto; Desenvolvimento embrionário inicial e Gastrulação; Anexos embrionários; Placentação; Eixo Embrionário Dorso-ventral; Eixos Embrionários Antero-posterior e Levo-dextro; Fechamento do corpo do embrião; Neurulação; Somitos; Derivados dos folhetos germinativos e Teratogênese; Embriologia comparativa; Evolução das vias de sinalização ao longo da filogênese. 	
Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA, Jorge Mamede de. Embriologia veterinária comparada. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. • MOORE, Keith L.. Atlas colorido de embriologia clínica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. • JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. GUANABARA KOOGAN, 9ª Ed. 2012. 	
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BANKS, W.J. Histologia Veterinária Aplicada. Ed. Manole, 2ª ed., 1992. • GILBERT, S. Biologia do Desenvolvimento. 5ª ed., 2003. • HYTTTEL, P.; SINOWATZ, F.; VEJLSTED, M.; BETTERIDGE, K. Essentials of Domestic Animal Embryology. Saunders, 472p, 2009. • MCGEADY, T. A.; QUINN, P. J.; FITZPATRICK, E. S.; RYAN, M. T. Veterinary Embryology. 392p, 2006. Ed. Blackwell Publishing. • MOORE, KEITH L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 7ª ed., 376p, 2008. Ed. Elsevier. 	

Eixo temático: **CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS**

Disciplina: **Bioinformática**

Carga horária teórica: 16 horas	Carga horária prática: 04 horas	Carga horária total: 20 horas
--	--	--------------------------------------

Objetivo geral:

Capacitar aos alunos o desenvolvimento de métodos e análise de algoritmos para organizar, integrar, analisar e interpretar dados biológicos e biomédicos, através do estudo das estruturas inerentes e dos fluxos de informações biológicas.

Ementa:

- Introdução à Bioinformática. Organização e Evolução dos Genomas. Banco de Dados Biológicos. Recuperação da Informação Biológica. Alinhamentos Simples e Múltiplos de Sequências. Filogenia e Árvores Filogenéticas.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- Arthur M. Lesk. *Introdução à Bioinformática*. 2ª. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- David Mount. *Bioinformatics: Sequence and Genome Analysis*. 2nd Edition. New York: Cold Spring Harbor Laboratory Press, 2004.
- Cynthia Gibas & Per Jambeck. *Desenvolvendo Bioinformática: Ferramentas de Software para Aplicações em Biologia*. Rio de Janeiro: Campus, 2003

Bibliografia complementar:

- João Carlos Setubal & João Carlos Meidanis. *Introduction to Computational Molecular Biology*. Boston: PWS Publishing Company, 1997.
- Pavel A. Pevzner. *Computational Molecular Biology – An Algorithmic Approach*. Massachusetts: The Mit Press, 2000.
- Pierre Baldi & Søren Brunak. *Bioinformatics – The Machine Learning Approach*. Massachusetts: The Mit Press, 2001.

Disciplina: Bioestatística	
Carga horária teórica: 40 horas	Carga horária total: 40 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Conhecer e utilizar os métodos estatísticos mais utilizados na coleta, descrição, análise e interpretação de dados de saúde, familiarizando os alunos de Medicina Veterinária com a linguagem e a metodologia estatística em nível introdutório.</p>	
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estatística Descritiva e Indutiva; Variáveis; Medidas de Posição ou Tendência Central; Medidas de Variabilidade ou Dispersão; Correlação e Regressão Linear; Probabilidade; Distribuições Discretas e Contínuas de Probabilidade; Associações em tabelas de contingência 2 X 2. 	
<p>Caráter (Obrigatória): Obrigatória</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BUSSAB, WILTON de OLIVEIRA; Estatística Básica; Saraiva; 2002/2008. • CRESPO, ANTONIO ARNOT; Estatística Fácil; Saraiva; 2009. • MILONE, WILTON de O.; Estatística Básica; Thomson; 2006/2009. 	
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997. • BERQUÓ, E.S.; SOUZA, J.M.P.; GOTLIEB, S.L.D. Bioestatística. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1981. • DORIA FILHO, Ulisses; Introdução à bioestatística: para simples mortais; São Paulo, Elsevier; 1999. • SPIEGEL, N. R.; Estatística Mc Graw-Hill do Brasil; Makron Books do Brasil; 2008/2009. 	

Ciclo de fundamentação - 2º semestre

Eixo temático: **MORFOFISIOLOGIA VETERINÁRIA**

Disciplina: **Histologia Veterinária II**

Carga horária teórica: 20 horas	Carga horária prática: 20 horas	Carga horária total: 40 horas
--	--	--------------------------------------

Objetivo geral:

Capacitar os alunos para o reconhecimento dos sistemas e órgãos existentes nos animais pela identificação das estruturas microscópicas, caracterizando as relações funcionais dos tecidos e das células.

Ementa:

Histologia dos sistemas animais: digestório, respiratório, endócrino, urinário, linfóide, reprodutor masculino e feminino.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- BACHA JR, WILLIAM J.; BACHA, LINDA M. J. - Atlas colorido de histologia veterinária, Roca, 2003
- JUNQUEIRA e CARNEIRO, Histologia Básica - Ed. G. Koogan - 12ª Ed. 2013
- Eurell, Jo Ann / Frappier, Brian L. Histologia Veterinária de Dellmann - 6ª Ed. Manole, 2012.

Bibliografia complementar:

- MOORE, KEITH L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. 8ª ed., 552p, 2008. Ed. Elsevier
- PIEZZI, RAMÓN S.; FORNÉS, MIGUEL W. Novo atlas de histologia normal de Di Fiore. 1ª ed., 356p, 2008. Ed. Guanabara Koogan
- GEORGE, Luiz Ludovico. **Histologia comparada**. São Paulo, SP: Roca, 1998
- SAMUELSON, Don A.. **Tratado de histologia veterinária**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007
- ALMEIDA, Jorge Mamede de. **Embriologia veterinária comparada**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.

Disciplina: : Anatomia Descritiva dos animais domésticos e selvagens II

Carga horária teórica: 50 horas	Carga horária prática: 50 horas	Carga horária total: 100 horas
--	--	---------------------------------------

Objetivo geral:

Capacitar os alunos a identificarem as estruturas corpóreas, adquirindo as noções fundamentais abrangendo os sistemas: circulatório, linfático, respiratório, digestório, urinário, genital (masculino e feminino), endócrino e órgãos dos sentidos, bem como os diferentes métodos de sua abordagem. Destacar a necessidade destes conhecimentos de Anatomia Sistêmica às disciplinas profissionalizantes do Curso de Medicina Veterinária.

Ementa:

- Aparelho circulatório: Coração, artérias e veias. Circulação sanguínea fetal e definitiva.
- Sistema linfático e imune: vasos, linfonodos, baço e timo. Órgãos hematopoiéticos
- Aparelho respiratório: Nariz e narinas. Seios paranasais. Conchas e meatos nasais. Conceito, características e diferenças nas espécies.
- Aparelho Respiratório: laringe, cartilagens, músculos e articulações. Constituição, Delimitação.
- Aparelho Respiratório: traquéia, brônquios e pulmões. Mecânica do tórax. Morfologia geral da traquéia, brônquios e pulmões. Vascularização, segmentação e lobação pulmonar. Diferenças nas espécies. Mecânica do tórax, tipos fisiológicos de tórax, comportamento da pleura
- Sistema Urinário: rim, ureter, vesícula urinária e uretra.
- Aparelho digestório: boca, dentes, palato, faringe e esôfago. Conceito, particularidades da cavidade oral, língua, glândulas salivares. Morfologia dental. Morfologia e comportamento
- Aparelho Digestório: Estômagos, intestinos. Morfologia geral, particularidades da mucosa gástrica, compartimentos, elementos de fixação do estômago e classificação. Morfologia geral, particularidades da mucosa intestinal, segmentos, diferenças nas espécies. Classificação dos intestinos, Estática visceral.
- Aparelho Digestório: Morfologia do fígado, diferenças nas espécies e meios de fixação. Morfologia do pâncreas e diferenças nas espécies. Peritônio: comportamento. Mesos, ligamentos e omentos
- Sistema Genital Masculino: Morfologia geral das glândulas anexas. Órgãos do aparelho reprodutor: diferenças nas espécies. Constituição, estruturas, aspectos funcionais do mecanismo de ereção
- Sistema Genital: feminino: Morfologia geral dos órgãos do aparelho reprodutor. Diferenças nas espécies.
- Sistema Endócrino: glândulas endócrinas. Locais de atuação dos principais hormônios.
- Órgãos dos sentidos: audição, visão, paladar, olfato e tato

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- GETTY, R.; SISSON & GROSSMAN. Anatomia dos animais domésticos. 5a ed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan. Vol. I e II, 2008.
- KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- K. M. Dyce et al, Tratado de anatomia veterinária, 4a ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.

Bibliografia complementar:

- R. D. FRANDSON - W. LEE WILKE - ANNA DEE FAILS. Anatomia e Fisiologia dos Animais da Fazenda - 7a Edição, 2011.
- W. O. Reece - Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, ROCA, 2008.
- F. Salomon e H. Geyer, Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2 ed. 2006.
- POPESKO, P. Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos. 5 ed. Manole. 2012.
- Budras, D.-K., McCarthy, P. H., Fricke, W., Richter, R., Horowitz, A. Berg, R. ANATOMIA DO CÃO: TEXTO E ATLAS. 5 ed. Manole. 2012

Disciplina: Fisiologia veterinária		
Carga horária teórica: 80 horas	Carga horária prática: 20 horas	Carga horária total: 100 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Permitir aos alunos uma base teórica sobre a morfofisiologia animal, com ênfase nos sistemas gerais controladores, estruturais e distintos sistemas orgânicos. Deste modo, busca-se não apenas o entendimento desses sistemas funcionais do organismo de animais vertebrados em seus aspectos bioquímicos (celulares e moleculares) e morfofisiológicos de tecidos e órgãos, mas a compreensão das inter-relações entre os sistemas orgânicos, o modo de vida do animal, as formas de uso pelo homem e suas interfaces com o meio ambiente, dentro de uma visão holística e crítica. A interação com as demais disciplinas desse eixo temático (Morfofisiologia) objetiva conferir organicidade ao programa abrangido.</p>		
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fisiologia da membrana celular; Fisiologia muscular; Fisiologia do Sistema Nervoso; Fisiologia do tecido ósseo; Fisiologia endócrina e reprodutiva; Fisiologia do sistema digestivo; Aspectos fisiológicos do sangue, linfa e fluidos corporais; Fisiologia cardiovascular; Fisiologia respiratória; Fisiologia do sistema renal; Fisiologia da reprodução e lactação; Ritmos biológicos, estresse, meio ambiente e adaptação dos animais; Tópicos avançados de interesse para a fisiologia animal, com ênfase em contextos regionais amazônicos e suas implicações à normalidade funcional, ao bem-estar e à produção animal, considerando indivíduos e plantéis. 		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • J. G. Cunningham e B. G. Klein. Tratado de fisiologia veterinária, Elsevier, 2008. • REECE, W. O. Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos, 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. • REECE, W. O. - Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, ROCA, 2008. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica, 11 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006. • HAFEZ, E.S.E. & HAFEZ, B. (Eds). Reprodução animal, 7ª ed. São Paulo: Manole, 2003. • PAIXÃO, R. L. A regulamentação da Experimentação Animal: uma breve revisão. Revista CFMV (Brasília), v. 13, p. 59-75, 2007. • R. D. Frandson et al - Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. Guanabara Koogan, 2010. 		

Disciplina: Bioquímica veterinária		
Carga horária teórica: 100 horas	Carga horária prática: 20 horas	Carga horária total: 120 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Associar os conceitos bioquímicos aos processos de produção e saúde animal. Combinar os conhecimentos básicos de bioquímica nas disciplinas afins na interpretação, análise e julgamento das diferentes situações práticas e teóricas dessas disciplinas.</p>		
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e função das biomoléculas; enzimas, coenzimas e vitaminas; análise bioquímica de compostos celulares; estudo experimental da atividade enzimática, conceitos básicos do metabolismo; bioenergética; metabolismo degradativo dos carboidratos, lipídios e aminoácidos; mecanismo de ação hormonal. 		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BACILA, Metry. Bioquímica Veterinária. São Paulo, Ed. Robe, 2003. • LEHNINGER, A. L., NELSON, D. L., COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 4. ed. Sarvier, 2014. • VOET, DONALD; VOET, JUDITH; PRATT, CHARLOTTE W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • DEVLIN, T. M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 7a ed. Edgar Blucher LTDA, 2011. • DÍAZ GONZÁLEZ, F. H.; SILVA, S. C. Introdução à bioquímica clínica veterinária. 2 ed. Porto Alegre: editora da UFRGS , 2006. • SCHLINDWEIN, A. <i>et al.</i> Bioquímica: manual prático. Blumenau: EDIFURB, 2008. • TYMOCZKO J. L.; BERG, J. M.; BERG, L. S. Bioquímica, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 		

Eixo temático: DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO I	
Disciplina: Desenvolvimento agrário na Amazônia	
Carga horária teórica: 20 horas	Carga horária total: 20 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Introduzir os principais modelos teóricos de desenvolvimento agrícola e conceitos modernos de organização do espaço agrário. Estudar os ciclos históricos de desenvolvimento econômico no Brasil e suas relações com a dinâmica das transformações socioeconômicas na Amazônia.</p>	
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teorias de desenvolvimento agrícola, marcos institucionais, transformações estruturais, e a dinâmica socioeconômica no Brasil e na Amazônia; matriz econômica e diversidade sociocultural na Amazônia contemporânea; conflitos e movimentos sociais na Amazônia; novas políticas públicas de desenvolvimento rural (desenvolvimento sustentável: desafios tecnológicos e sociais). 	
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Zênite ecológico e nadir econômico-social: análise e propostas para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Edição Prêmio Professor Samuel Benchimol. 2.ed. Manaus: Valer, 2009. • Desenvolvimento sustentável da Amazônia: cenários, perspectivas e indicadores. Manaus: Valer/UEA, 2002. • Amazônia: Formação Social e Cultural. Edição Prêmio Professor Samuel Benchimol. 2.ed. Manaus: Valer, 2009. 	
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANDERSON, Antony e CLAY, Jason (Org). Esverdeando a Amazônia: comunidades e empresas em busca de práticas para negócios sustentáveis. São Paulo: Peirópolis/Brasília: Instituto Internacional de Educação do Brasil, 2002. • COSTA, F. A. Formação agropecuária da Amazônia. Os desafios do desenvolvimento sustentável. Belém: NAEA, 2000. • HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. Amazônia, meio ambiente e desenvolvimento agrícola. Brasília: EMBRAPA-SPI/Belém: EMBRAPA-CPATU, 1998, 412 p. • MENDES, Armando Dias. Amazônia: terra e civilização – uma trajetória de 60 anos. Organizador: 2^a ed. rev. aum. [dois volumes]. Belém: Banco da Amazônia, 2004. • EMBRAPA – Série Agricultura Familiar – n. 3. Organização dos Produtores. <i>Ed. da Embrapa</i>. 	

Disciplina: Sociologia rural e agricultura familiar	
Carga horária teórica: 20 horas	Carga horária total: 20 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Habilitar os discentes das Ciências Agrárias a analisar criticamente o processo de Desenvolvimento Rural e aplicar a este processo os conhecimentos científicos e tecnológicos adquiridos nas demais disciplinas através do uso adequado das técnicas sociais de intervenção, tais como o planejamento, a organização, a comunicação e a capacitação.</p>	
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuições clássicas ao estudo da questão agrária. Formas, processos e contradições do desenvolvimento do capitalismo no campo (ou das sociedades agrárias). Questão agrária no Brasil: evolução histórica e transformações das relações sociais. Contradições e formas de lutas sociais no campo brasileiro. 	
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CAPORAL, R.F. e CASTELUBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural. Contribuições para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável - MDA/SAF/DATER - IICA - Brasília 2004.166p. • FREYRE, G. Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida. In: Casa-Grande & Senzala. Lisboa: Livros do Brasil. 1994. • HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. RJ: José Olímpio. 1978. 	
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CALDERON, Adolfo Ignacio & SAMPAIO, Helena. Extensão Universitária. Ed. Olho D'agua, 2003. • FREIRE, P. Extensão ou comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93p. • GOHN, M. G. M.; MELO, D. M. Movimentos Sociais no Início do Século XXI. Antigos e Novos Atores Sociais. 3a. ed. , 2007. • MELO NETO, Jose Francisco de. Extensão Universitária. Ed. UFPB, 2002. • FRITZEN, Silvino José. Formação de Líderes. Petrópolis: Editora Vozes. • GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653p. • PRIMAVESI, A. Agricultura sustentável. São Paulo: Nobel, 1992. 137p. 	

Ciclo de fundamentação - 3º semestre**Eixo temático: AGENTES INFECCIOSOS, PARASITÁRIOS, PATOLOGIA E IMUNOLOGIA****Disciplina: Microbiologia veterinária**

Carga horária teórica: 75 horas	Carga horária prática: 45 horas	Carga horária total: 120 horas
--	--	---------------------------------------

Objetivo geral:

Transmitir aos discentes conhecimentos sobre a biologia dos microrganismos de interesse em medicina veterinária, assim como os métodos de estudo com uso de técnicas laboratoriais.

Ementa:

- Classificação dos microrganismos. Morfologia, fisiologia e genética dos microrganismos. Características das principais bactérias, fungos e vírus causadores de doenças em animais: biologia, mecanismos de patogenicidade, diagnóstico e prevenção. Principais utensílios e equipamentos utilizados no laboratório de microbiologia. Noções de biossegurança. Coleta de material biológico e os métodos de diagnóstico microbiológico. Esterilização e Desinfecção. Meios de Cultura. Métodos gerais para isolamento e quantificação de microrganismos.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória**Bibliografia Básica:**

- Chengappa, M. M.; Kennedy, Melissa; Mcvey, D. Scott. Microbiologia Veterinária - 3ª Ed. Guanabara Koogan, 2016.
- L. R. Trabulsi e F. Alterthum. Microbiologia, Ateneu 2008.
- QUINN, P.J., MARKEY, B.K., CARTER, M.E., DONNELLY, W.J., LEONARDO, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. 1ª ed. Porto Alegre: Artemed Editora, 2002.

Bibliografia complementar:

- Antonio Carlos Paes, Jane Megid, Márcio Garcia Ribeiro. Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia. Ed Roca, 2016.
- TIZZARD, I. R. Imunologia Veterinária: Uma Introdução. 9ª ed. Elsevier, 2014.
- TORTORA, Gerard J.. **Microbiologia**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012
- VERMELHO,. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011
- HIRSH, Dwight C.. **Microbiologia veterinária**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.

Disciplina: Parasitologia veterinária		
Carga horária teórica: 64 horas	Carga horária prática: 16 horas	Carga horária total: 80 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Fornecer ferramentas didáticas para serem aplicadas na identificação e no entendimento dos aspectos biológicos, comportamentais, parasitários e epidemiológicos dos protozoários, artrópodes e helmintos de animais domésticos.</p>		
<p>Ementa:</p> <p>Conhecimento da biota parasitária animal, abordando a taxonomia, biologia e epidemiologia, bem como os mecanismos de agressão, defesa e de transmissão de bioagentes.</p>		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BOWMAN, D. Parasitologia Veterinária de Georgis. 8.ed. Barueri (SP):Manole, 2006, 442p. • FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4ª ed. Ícone, São Paulo, 2004. • TAYLOR, M.A. et al., Parasitologia veterinária. 3ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária: Manual de Referência. 5ª ed.. São Paulo, Roca, 2005. • URQUHART, G.M. Parasitologia Veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2009, 273p. • SERRA-FREIRE, N. M., MELLO, R. P. Entomologia & Acarologia na Medicina Veterinária. 1ª ed., L.F. Livros, Rio de Janeiro, 2006. • MARCONDES, C. B. Entomologia Médica e Veterinária., São Paulo, Atheneu, 2001 • LEVINE, N. D. Tratado de parasitologia veterinária. Editorial Acribia. . 271 p.1983. 		

Disciplina: Imunologia veterinária		
Carga horária teórica: 80 horas	Carga horária prática: 20 horas	Carga horária total: 100 horas
Objetivo geral:		
Explicar os mecanismos de defesa contra organismos invasores do organismo animal, aplicar métodos de diagnósticos imunológicos, utilizar métodos de vacinação aos animais e explicar os mecanismos de reações de hipersensibilidade.		
Ementa:		
Reconhecer a relação dos sistemas de defesa contra micro-organismos, as doenças causadas pelo sistema imune e suas consequências aos animais, assim como, os métodos de diagnóstico imunológico e sua aplicabilidade nos mecanismos de prevenção de doenças (vacinas e soros hiperimunes).		
Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória		
Bibliografia Básica:		
<ul style="list-style-type: none"> • TIZARD, I.R. Imunologia veterinária: uma introdução. 9ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2014, 568p. • ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. P.; JORDAN, S. Imunologia Celular e Molecular. 8ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 552p • BROSTOFF, JONATHAN ; DAVID MALE; IVAN ROITT. Imunologia - 8ª Ed. Elsevier, 2014. 488p. 		
Bibliografia complementar:		
<ul style="list-style-type: none"> • Livro - Manual Gráfico de Imunologia e Enfermidades Infecciosas do Cão e do Gato. 1ª ed. Medve, 2015, 118p. • ROITT, IVAN M. Fundamentos de Imunologia. 12ª Ed. Guanabara Koogan, 2013. 552p. • BIER, Otto. Microbiologia e imunologia. São Paulo, SP: Melhoramentos, 1994. 		

Disciplina: Patologia geral veterinária		
Carga horária teórica: 80 horas	Carga horária prática: 20 horas	Carga horária total: 100 horas
Objetivo geral:		
Explicar os mecanismos de processos patológicos gerais. Distúrbios da circulação. Inflamação. Distúrbios do crescimento.		
Ementa:		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e identificação dos processos patológicos básicos; Degeneração celular; Necrose; Pigmentos e pigmentações patológicas; Calcificação; Distúrbios circulatórios; Inflamação e reparação tecidual; Imunopatologia; Distúrbios do crescimento; Anomalias e Malformações; Neoplasias; Relação Hospedeiro-parasita; Sistemas Tegumentar; hemolinfopoético; nervoso; cardiovascular; respiratório; digestório; fígado e pâncreas exócrino; urinário; muscular; Esquelético; reprodutor Masculino e feminino; endócrino). 		
Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória		
Bibliografia Básica:		
<ul style="list-style-type: none"> • BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo. Patologia geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. • CHEVILLE, N.R. Introdução à Patologia Veterinária. 2 ed. Guanabara: 2004. • JONES, T. C., HUNT, R. D., KING, N. W. Patologia Veterinária. 6.ed. São Paulo: Manole, 2000. • H. E. Coelho. Patologia Veterinária. Manole, 2002. 		
Bibliografia complementar:		
<ul style="list-style-type: none"> • COTRAN, R. S., KUMAR, V., ROBBINS, S. L. Robbins pathologic basis of disease. 7.ed. Philadelphia: W.B. Elsevier, 2005, 1504p. • L. Revolledo e A. J. P. Ferreira (orgs.). Patologia aviária. São Paulo. Manole. 2009. • THOMSON, R. G. Patologia geral veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983, 412p. • J. E. van Dijk et al. Atlas colorido de patologia veterinária. Elsevier, 2008. 		

Eixo temático: **INTRODUÇÃO A PRODUÇÃO ANIMAL**

Disciplina: **Introdução à criação animal**

Carga horária teórica: 30 horas	Carga horária prática: 10 horas	Carga horária total: 40 horas
--	--	--------------------------------------

Objetivo geral:

Dar conhecimento aos alunos sobre a base da criação econômica das principais espécies domésticas criadas no Brasil, assim como conhecimento dos principais caracteres étnicos, responsáveis pelo processo de adaptação e produção nos trópicos úmidos.

Ementa:

- Taxonomia zootécnica. Índices zootécnicos. Regiões pastoris. Animal doméstico; origem e evolução das espécies. Características dos *Bos taurus indicus* e *Bos taurus taurus*. Estudo das raças. Características dos bovinos de corte e de leite. Estudo do exterior das espécies. Estudo dos apurmos. Cronometria dentária. Pelagem dos animais domésticos. Julgamentos.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- CAMPOS, Oriel Fajardo de (coord.); LIZIEIRE, Rosane Scatamburlo (coord.). Gado de leite: O produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa-SPI, 1993.
- CAMPOS, Oriel Fajardo de (coord.); LIZIEIRE, Rosane Scatamburlo (coord.). Gado de leite: O produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa-SPI, 1993.
- MARQUES, José Ribamar Felipe. Búfalos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa, 2000.

Bibliografia complementar:

- MACHADO FILHO, L.C.P.; BRIDI, A.M.; HÖTZEL, M.J. 2007. Ética na Produção Animal. In: Ana M. Bridi; Nilva N. Fonseca; Caio A. da Silva; João W. Pinheiro. (Org.). A Zootecnia Frente a Novos Desafios. Londrina: UEL, 2007, v. único, p. 3-16.
- VOISIN, A. 1974. Produtividade do Pasto. Ed. Mestre Jou. 520p.

Disciplina: Comportamento e bem-estar animal	
Carga horária teórica: 40 horas	Carga horária total: 40 horas
<p>Objetivo geral: Fornecer aos alunos os conceitos e o conhecimento sobre os aspectos e metodologias que proporcionam bem estar aos animais de produção e companhia.</p>	
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interações homem-animal. A ética e o bem-estar animal. Legislação de proteção animal. Bem estar e estresse em animais selvagens, de produção e de companhia. Introdução ao comportamento animal. Padrões comportamentais. Estresse e estereótipos. Bem-estar e produção, reprodução e saúde animal. Indicadores de BEA em termos de adaptação ao meio ambiente, processos contínuos e comportamento natural dos animais. Tópicos especiais de pesquisa em bem-estar animal. 	
Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • DEL-CLARO, Kleber. Comportamento Animal. Uma Introdução à Ecologia Comportamental. Jundiaí: Livraria Conceito, 2004. v. 1. 132 p. • DEL-CLARO, Kleber; PREZOTO, Fábio. As distintas faces do Comportamento Animal. São Paulo: Sociedade Brasileira de Etologia/Editora e Livraria Conceito, 2003. v. 1. 276 p. • SCHMIDT, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. São Paulo, SP: Santos, 2011. 	
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa Agropecuária Brasileira. • World review animal production. • Journal of wildlife diseases. v.6,. 1970- • Journal of zoo and wildlife medicine. v.28, 1997- • Learning & Behavior. v31, 2003- 	

Ciclo de fundamentação - 4º semestre

Eixo temático: **PATOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS E SELVAGENS**

Disciplina: **Patologia veterinária**

Carga horária teórica: 70 horas

CH prática: 30 horas

Carga horária total: 100 horas

Objetivo geral:

Reconhecer, compreender e descrever as alterações patológicas que são observadas com maior frequência nos diferentes sistemas e nas diferentes espécies de animais, bem como o aprendizado da metodologia de estudo do assunto.

Ementa:

- Características morfológicas, etiológicas e da patogenia das principais enfermidades nos sistemas, órgãos e tecidos dos animais domésticos, partindo dos mecanismos básicos das doenças, estudo morfológico, macro e microscópico dos processos patológicos gerais em consequência das alterações infecciosas, parasitárias, metabólicas e outros, conhecimento das lesões e mecanismos patológicos em nível celular e sua apresentação nos diversos tecidos do corpo; leitura de lâminas em aulas práticas. Métodos de coleta de material e realização de exames anátomo-patológicos como necropsia e citologia

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- CHEVILLE, N.R. Introdução à Patologia Veterinária. 2 ed. Guanabara: 2004.
- HUNT et al. Patologia Veterinária. 6a ed., São Paulo: Ed. Manole Ltda., 2000.
- JONES, T. C., HUNT, R. D., KING, N. W. Patologia Veterinária. 6.ed. São Paulo: Manole, 2000.
- H. E. Coelho. Patologia Veterinária. Manole, 2002.

Bibliografia complementar:

- BARROS, C. L. S. LEMOS, R. A. A.; CAVALLÉRO, J. C. M. *Manual de procedimento para diagnóstico histológico diferencial da Encefalopatia Espongiforme dos Bovinos (BSE)*, Campo Grande, 2003.
- BARROS, C.L.S.; DRIEMEIER, D.; DUTRA, I.S.; LEMOS, R.A.A. *Doenças do Sistema Nervoso de Bovinos no Brasil*, São Paulo, 2006.
- J. E. van Dijk et al. Atlas colorido de patologia veterinária. Elsevier, 2008.
- LEMOS, R.A.A.; BARROS, N.; BRUM, K.B. *Enfermidades de Interesse Econômico em Bovinos de Corte - Perguntas e Respostas*, UFMS, Campo Grande, 2002.

Disciplina: Medicina veterinária legal		
Carga horária teórica: 30 horas	Carga horária prática: 10 horas	Carga horária total: 40 horas
<p>Objetivo geral: Conhecer a legislação vigente que rege a perícia forense na área civil e a perícia Médico-Legal. Saber realizar técnicas de necrópsia em cães e gatos com o intuito de emitir laudos médico-veterinários capazes de elucidar aspectos patológicos e saber elaborar esses laudos.</p>		
<p>Ementa: Conceitos e definições relacionando a Medicina Veterinária com as demais ciências médicas e jurídicas, repassando noções históricas e conhecimento de perícias, além de estudar a traumatologia médico-veterinária legal, forense e tanatologia.</p>		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • FRANÇA, G.V. Medicina Legal; 9ª. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2011. • FRANÇA, G.V. Fundamentos de Medicina Legal. 2ª. edição. Editora Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012. • McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 5ª. Ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2013. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • JERICÓ, MÁRCIA MARQUES. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. Rio de Janeiro, Roca, 2015. • DIJK, J. E. Van. Atlas colorido de patologia veterinária. 2. ed. Elsevier, 2008. • NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. Manual de Toxicologia Veterinária. 1. ed. Editora: Roca, 2011. 		

Eixo temático: **NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL**

Disciplina: **Forragicultura**

Carga horária teórica: 30 horas	Carga horária prática: 10 horas	Carga horária total: 40 horas
--	--	--------------------------------------

Objetivo geral:

O discente deverá ao final da disciplina ter capacidade de entendimento dos princípios e conceitos pertinentes às espécies forrageiras e ao manejo de pastagens, e dos recursos forrageiros utilizados para o período de baixa disponibilidade dos pastos e a conservação de forragens.

Ementa:

Introdução ao estudo das culturas forrageiras. Estacionalidade na produção de forrageiras. Produção de forragens. Utilização e manejo de pastagens. Adubação e conservação de pastagens. Uso de capineira na alimentação de ruminantes. Manejo agrônomico da capineira e dimensionamento do rebanho. Uso de leguminosas (banco de proteína). Conservação de forrageiras, ensilagem e fenação. O processo fermentativo de silagens e os principais microrganismos envolvidos com a conservação da massa ensilada. Fatores intrínsecos ao manejo da ensilagem: abastecimento, compactação e vedação da massa. Fundamentos da produção de feno e as alterações fisiológicas na planta após o corte. Aditivos associados à ensilagem e fenação. Sistemas silvipastoris.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. de. (Ed.). *Nutrição de ruminantes*. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011.
- TIBAU, Arthur Oberlaender. *Pecuária intensiva: com uma introdução sobre forragens e pastos*. São Paulo, SP: Nobel, 1974
- REIS, R.A e cols. *Volumosos na produção de ruminantes*. 2a edição, 2005. Jaboticabal: FUNEP.

Bibliografia complementar:

- CARVALHO, Margarida Mesquita (editora); ALVIM, Maurílio José (editor). **Pastagens para gado de leite em regiões de influência da Mata Atlântica**. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2000
- GODINHO, Ferraz. **Suinocultura: tecnologia moderada, formação e manejo de pastagens**. São Paulo, SP: Nobel, 1987
- SILVA,rico Garcia da Silva. **Nutrição de ovinos**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 1996
- ANDRIGUETTO, Milton. **Nutrição animal**. São Paulo, SP: Nobel, 2002
- FRAPE, David L.. **Nutrição e alimentação de eqüinos**. São Paulo, SP: Roca, 2007.

Disciplina: Nutrição animal	
Carga horária teórica: 60 horas	Carga horária total: 60 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Capacitar o acadêmico a planejar adequadamente a alimentação dos animais domésticos, assim como diagnosticar e resolver problemas relacionados a nutrição animal. Visa, ainda, fornecer aos estudantes conhecimentos relativos à importância dos nutrientes alimentares no que se refere às necessidades para crescimento, manutenção, trabalho, produção e reprodução.</p>	
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das características fisiológicas do trato gastrointestinal dos animais domésticos, bem como a digestão e utilização dos nutrientes (proteína, carboidratos, lipídios, vitaminas, minerais) e identificação das exigências nutricionais das diferentes espécies de interesse zootécnico. Capacitar o aluno na realização de planejamento nutricional e formulação de dieta balanceada. Formulação de rações para as diversas categorias animais de uma determinada espécie (bovinos leiteiros ou de corte, aves de corte ou postura, suínos e equinos).</p>	
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANDRIGUETTO, J. M. <i>et al.</i> Nutrição animal - As Bases e os Fundamentos da Nutrição Animal. Os alimentos. 6a EDIÇÃO. Vol. 1. SÃO PAULO: NOBEL, 1999. • BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. de. (Ed.). • Nutrição de ruminantes. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011. • LANA, R. P. Nutrição e Alimentação Animal (mitos e realidades). 1a ed. Viçosa: Suprema Gráfica e Editora Ltda, 2005. 	

Bibliografia complementar:

- ROSTAGNO, Horácio Santiago (Ed.). **Tabelas brasileiras:** para aves e suínos. Viçosa: UFV, 2011
- LEWIS, Lon D.. **Nutrição clínica eqüina:** alimentação e cuidados. São Paulo, SP: Roca, 2000GODINHO, Ferraz. **Suinocultura:** tecnologia moderada, formação e manejo de pastagens. São Paulo, SP: Nobel, 1987
- SILVA,rico Garcia da Silva. **Nutrição de ovinos.** Jaboticabal, SP: FUNEP, 1996
- FRAPE, David L.. **Nutrição e alimentação de eqüinos.** São Paulo, SP: Roca, 2007
- MORRISON, Frank B.. **Alimentos e alimentação:** dos animais: elementos essenciais para alimentar, cuidar e explorar os animais domésticos, inclusive aves. São Paulo, SP: Edições melhoramentos, 1955.

Disciplina: Programas de alimentação animal	
Carga horária teórica: 20 horas	Carga horária total: 20 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Fornecer ao aluno conhecimentos teóricos e práticos essenciais às modernas práticas para a correta alimentação dos animais de interesse zootécnico. Visa, ainda, fornecer aos estudantes conhecimentos relativos à importância dos nutrientes alimentares no que se refere às necessidades para crescimento, manutenção, trabalho, produção e reprodução</p>	
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formulação de rações para as diversas categorias animais de uma determinada espécie (bovinos leiteiros ou de corte, aves de corte ou postura, suínos e eqüinos). Para o adequado preparo do trabalho pratico, os alunos deverão recorrer tanto aos ensinamentos oferecidos nas aulas como a pesquisas em bibliotecas e/ou sites de busca especializados. 	
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANDRIGUETTO, J. M. <i>et al.</i> Nutrição animal - As Bases e os Fundamentos da Nutrição Animal. Os alimentos. 6ª EDIÇÃO. Vol. 1. SÃO PAULO: NOBEL, 1999. • MAYNARD, L.A. <i>et al.</i> Nutrição Animal. 3ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1984. • TEIXEIRA, A.S. Alimentos e Alimentação dos Animais. Vol. II. Tabelas de composição dos alimentos e exigências nutricionais. 4ª ed. Lavras: Gráfica Universitária - Universidade Federal de Lavras, 1997. 	
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PEIXOTO, M.P. <i>et al.</i> Nutrição de Bovinos: Conceitos Básicos e Aplicados. 5ª ed. PIRACICABA: FEALQ, 1995. • SILVA, J. F. C; LEÃO, M.I. Fundamentos da Nutrição dos Ruminantes. PIRACICABA: LIVROCERES, 1979. • SILVA, J.S. Análise de Alimentos. 3ª ed. Viçosa: Imprensa Universitária - Universidade Federal de Viçosa, 2002. • TEIXEIRA, A.S. Alimentos e Alimentação dos Animais. 4ª ed. Lavras: UFL, 1997. 	

Eixo temático: FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA VETERINÁRIADisciplina: **Farmacologia veterinária**

Carga horária teórica: 70 horas	Carga horária prática: 30 horas	Carga horária total: 100 horas
--	--	---------------------------------------

Objetivo Geral:

Capacitar o discente dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais descritas em relação à disciplina de Farmacologia, procurando desenvolver nestes estudantes aptidões e motivá-los – integrado às futuras disciplinas que irão cursar – a poder empregar diferentes terapias farmacológicas nos diversos sistemas dos animais de maneira racional no que tange a prevenção e o tratamento das doenças.

Ementa

Conceitos básicos sobre farmacologia, destacando-se: Farmacocinética. Farmacodinâmica, Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Farmacologia da dor. Farmacologia dos Tranquilizantes e sedativos. Farmacologia dos Anestésicos Injetáveis. Farmacologia dos Anestésicos Inalatórios. Farmacologia Respiratória. Farmacologia gastrointestinal. Farmacologia dos Quimioterápicos, cálculo em m² e Antibióticos. Farmacologia dos Antifúngicos. Farmacologia dos antiparasitários. Prescrições Veterinárias.

•

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória**Bibliografia Básica:**

- ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica veterinária. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- WEBSTER, C. R. Farmacologia clínica em medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2005

Bibliografia complementar:

- MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas, 5ed, Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan. 2008.
- MAGALHÃES, Hilton M. (org.). Farmacologia veterinária: temas escolhidos. Guaíba, RS: Agropecuária, 1998.
- PALERMO, . Farmacologia aplicada à avicultura. São Paulo, SP: Roca, 2005.
- GOODMAN; GILMAN. As bases farmacológicas da terapêutica. 10ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.

Disciplina: Terapêutica veterinária	
Carga horária teórico-prática: 60 horas	Carga horária total: 60 horas
Objetivo Geral:	
<p>Conhecer o consenso dos terapeutas em relação aos esquemas seguidos na cura das grandes síndromes. Conhecer os fármacos e meios usados na terapêutica veterinária. Desenvolver uma atitude crítica em relação aos aspectos científicos, éticos e deontológicos que envolvem a terapêutica veterinária.</p>	
Ementa:	
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao estudo da terapêutica veterinária. Terapêutica geral dos estados de coma. Terapêutica do estado de choque. Hibernoterapia. Hemoterapia. Terapêutica antianêmica. Terapêutica hídrica, eletrolítica e ácido-básica. Fundamentos da terapêutica antialérgica. Conduta terapêutica geral nas intoxicações exógenas agudas. Terapêutica dos envenenamentos produzidos por peçonhas. Diálise peritoneal. Antibioticoterapia e quimioterapia. Esquema terapêutico das síndromes diarréicas com animais domésticos. Terapêutica das disfunções do rúmen. Terapêutica das micoses. Fisioterapia. Vitaminoterapia. Terapêutica das helmintoses. Eutanásia. 	
Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória	
Bibliografia Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica veterinária. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1034p. • SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 752p. • WEBSTER, C. R. Farmacologia clínica em medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2005. 	
Bibliografia complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • Craig, C. R.; STITZEL, R. E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. • GOODMAN; GILMAN. As bases farmacológicas da terapêutica. 10ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. • KATSUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 	

Ciclo de desenvolvimento profissional - 5º semestre

Eixo temático: MEDICINA PREVENTIVA E SAÚDE PÚBLICA I

Disciplina: **Epidemiologia veterinária**

Carga horária teórica: 80 horas

Carga horária total: 80 horas

Objetivo geral:

Capacitar para descrever os processos envolvidos no crescimento de populações de vertebrados; descrever os processos envolvidos na interação entre populações de patógenos e seus respectivos hospedeiros; simular crescimento de populações em computador e analisar as saídas; simular a interação entre duas populações (parasita e hospedeiro) e eventuais intervenções, interpretando as saídas do computador.

Ementa:

- Estudo dos fatores que modulam o crescimento de populações animais e a dinâmica das doenças transmissíveis nessas populações através de simulação em computadores.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- FLETCHER, R. W; FLETCHER, S. E.; FLETCHER, G. S. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- GORDIS, L. Epidemiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
- THRUSFIELD, M. Epidemiologia Veterinária. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2004.

Bibliografia complementar:

- AGUIRRE A. A.; OSTFELD, R. S.; TABOR, G. M.; HOUSE, C.; PEARL, M. C. Conservation medicine: ecological health in practice. Oxford University Press, Oxford, 2002.
- BOLEN E. G; ROBINSON, W. L. Wildlife ecology and management. 5.ed. Prentice hall, upper saddle river, 2003.
- Dohoo, I, Martin, W. and Stryhn, H. 2003. Veterinary Epidemiologic Research. AVC Inc, Charlottetown, Prince Edward Island, Canada. (www.upei.ca/ver)
- Martin, S. W., Meek, A. H. and Willeberg, P. Veterinary Epidemiology. Iowa State University Press, Ames, Iowa, U.S.A. 1987.

Disciplina: Doenças bacterianas e fúngicas dos animais		
Carga horária teórica: 40 horas	Carga horária prática: 40 horas	Carga horária total: 80 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Capacitar os discentes dos conhecimentos das principais doenças bacterianas e fúngicas que acometem os animais domésticos.</p>		
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituação, etiologia, patogenia, sintomatologia, diagnósticos e tratamentos das doenças bacterianas e fúngicas dos animais domésticos com destaque as seguintes: mormo, garrotilho, tétano, clostridioses, carbúnculo hemático, enterobacteriaceas, corinebacteriose, pasteurelose, erisipela, listeriose, leptospirose, tuberculose, brucelose, piodermites erlichiose, tosse dos canis, dermatofitoses e dermatomicoses (micoses dos sistemas orgânicos, micoses sistemática, micoses sistemáticas primárias provocadas por fungos obrigatoriamente patogênicos), malassezioses, esporotricose, criptococose. 		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. C.S.N., São Paulo: Roca. 2v, 1988. • CHEVILLE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. Barueri, SP: Manole, 2009. • CORREA W.M.; CORREA, C.N.M. H. R. Enfermidades infecciosas dos mamíferos. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1992. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • F. Riet-Correa et al. Doenças de ruminantes e equinos v. 1 e 2. São Paulo. Varela. 2001. • JERICÓ, MÁRCIA MARQUES. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. Rio de Janeiro, Roca, 2015. • RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica veterinária - Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. • SANTOS, J. A Patologia Especial dos Animais Domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1979. • WINKLER, L.K. Farm Animal Health and Disease Control. 2 ed. Philadelphia. Lea & Fibiger, 1982. 		

Disciplina: Doenças virais dos animais		
Carga horária teórica: 50 horas	Carga horária prática: 30 horas	Carga horária total: 80 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Capacitar os discentes dos conhecimentos das principais doenças virais que acometem os animais domésticos.</p>		
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo da etiologia, patogenia, sintomatologia, diagnósticos e tratamentos das doenças virais que assolam os animais domésticos com destaque aos seguintes grupos: doenças dos Sistemas respiratório, nervoso, reprodutor e digestório. 		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. C.S.N., São Paulo: Roca. 2v, 1988. • CORREA W.M.; CORREA, C.N.M. H. R. Enfermidades infecciosas dos mamíferos. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1992. • JERICÓ, MÁRCIA MARQUES. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. Rio de Janeiro, Roca, 2015. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CHEVILLE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. Barueri, SP: Manole, 2009. • RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica veterinária - Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. • SANTOS, J. A Patologia Especial dos Animais Domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1979. • WINKLER, L.K. Farm Animal Health and Disease Control. 2 ed. Philadelphia. Lea & Fibiger, 1982. • F. Riet-Correa et al. Doenças de ruminantes e equinos v. 1 e 2. São Paulo. Varela. 2001. 		

Eixo temático: DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO II

Disciplina: **Economia e agronegócio na Amazônia**

Carga horária teórica: 40 horas

Carga horária total: 40 horas

Objetivo geral:

Apresentar os conceitos, fundamentos teóricos e aplicações da economia regional e do agronegócio no mundo, Brasil e Amazônia. Oferecer as bases para uma análise crítica dos modelos tradicionais de economia regional e do agronegócio e propor alternativas metodológicas de desenvolvimento local e sustentável com base na orientação de arranjo produtivo local e cadeias produtivas.

Ementa:

- Conceitos e fundamentos de economia regional, agronegócio, cadeia produtiva e arranjo produtivo local. Análise das teorias do crescimento regional neoclássica e endógena, bem como as iniciativas exitosas (desastrosas) de implantação na Amazônia. Análise de mercado (demanda, oferta, elasticidade), eficiência e falhas de mercado. Orientação da política regional com base em cadeias produtivas, arranjos produtivos locais e agendas de Amazônia sustentável. Estudos de casos.

Caráter (Obrigatória, eletiva, optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- Zênite ecológico e nadir econômico-social: análise e propostas para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Edição Prêmio Professor Samuel Benchimol. 2.ed. Manaus: Valer, 2009.
- Desenvolvimento sustentável da Amazônia: cenários, perspectivas e indicadores. Manaus: Valer/UEA, 2002.
- Amazônia: Formação Social e Cultural. Edição Prêmio Professor Samuel Benchimol. 2.ed. Manaus: Valer, 2009.

Bibliografia complementar:

- HOMMA, A. K. O. **Extrativismo vegetal na Amazônia:** limites e oportunidades. EMBRAPA: Brasília, 2004.
- HOMMA, A. K. O. Amazônia, meio ambiente e desenvolvimento agrícola. Brasília: EMBRAPA-SPI/Belém: EMBRAPA-CPATU, 1998.
- MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007.
- COSTA, F. A. Formação agropecuária da Amazônia. Os desafios do desenvolvimento sustentável. Belém: NAEA, 2000.

Disciplina: Extensão rural	
Carga horária teórica: 20 horas	Carga horária total: 20 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Definir e analisar a importância social e econômica da agricultura familiar no mundo, no Brasil e na Amazônia. Discutir formas alternativas de organização social da produção e comercialização de produtos agrícolas. Introduzir o conceito de capital social e discutir os desafios da gestão comunitária.</p>	
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e desigualdade no meio rural brasileiro e na Amazônia; importância e situação da agricultura familiar no mundo, no Brasil e na Amazônia; a lógica da ação coletiva; formas alternativas de organização social da produção e a tragédia dos comuns; noções sobre capital social, desenvolvimento institucional e auto-organização; princípios doutrinários e evolução do associativismo e cooperativismo; introdução à economia solidária, comércio justo, e redes de trocas. 	
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CAPORAL, R.F. e CASTELUBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural. Contribuições para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável - MDA/SAF/DATER - IICA - Brasília 2004.166p. • FREYRE, G. Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida. In: Casa-Grande & Senzala. Lisboa: Livros do Brasil. 1994. • HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. RJ: José Olímpio. 1978. 	
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALENCAR, E. Associativismo rural e participação. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997. • BROSE, M. Agricultura familiar, desenvolvimento local e políticas públicas. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999. • EMBRAPA – Série Agricultura Familiar – n. 3. Organização dos Produtores. <i>Ed. da Embrapa</i>. • PUTNAM, Robert. Comunidade e Democracia, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1996. • SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. Editora Fundação Perseu Abramo. 2006. 	

Eixo temático: **CRIAÇÃO E MANEJO DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO**

Disciplina: **Bovinocultura de corte e leite**

Carga horária teórica: 60 horas

Carga horária prática: 20 horas

Carga horária total: 80 horas

Objetivo geral:

Estimular o senso crítico do aluno quanto aos sistemas de produção de bovinos de corte e leite, capacitação da busca através da organização de informações para serem aplicadas em relação aos distintos sistemas de criação.

Ementa:

- Pecuária de corte e leite no Brasil e no mundo. Sistemas de criação e produção. Instalações. Melhoramento genético: Raças, Seleção, Cruzamentos. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional. Manejo sanitário. Manejo de cria, recria e terminação.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- MICHELETTI, Valdir. **Bovinocultura leiteira:** instalações. Curitiba, PR: Litéro-técnica, 1985
- BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. de. (Ed.). Nutrição de ruminantes. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011
- LEDIC, Ivan Luz. **Manual de bovinotecnia leiteira:** alimentos: produção e fornecimento. São Paulo, SP: Varela, 2002

Bibliografia complementar:

- MARTIN, Luiz Carlos Tayarol. **Bovinos:** volumosos suplementares. São Paulo, SP: Nobel, 1997
- COTTA, Tadeu. **Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos.** Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2001
- GADO de leite Brasília, DF: Embrapa informação tecnológica, 2004
- CORRÊA, Afonso Nogueira Simões (ed.). **Gado de corte:** O produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa- SPI, 1996
- EUCLIDES, Kepler. **Cruzamento em gado:** de corte. Brasília, DF: Embrapa, 1996.

Disciplina: Bubalinocultura		
Carga horária teórica: 20 horas	Carga horária prática: 20 horas	Carga horária total: 40 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Transmitir conhecimentos gerais sobre sistema de produção de carne e de leite em bubalinos criados de forma intensiva e extensiva em propriedades localizadas em áreas de várzea e terra firme na região Amazônica e comparar com criações de bubalinos em outras regiões do Brasil, América Latina, Europa e Ásia.</p>		
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enfoque de conhecimentos fundamentais sobre os princípios básicos de Produção, Saúde, Nutrição, Reprodução e Manejo de bubalinos, principalmente, criados na Amazônia. 		
<p>Caráter (obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • MARQUES, José Ribamar Felipe (coord.). Criação de búfalos. Brasília, DF: Embrapa- SPI, 1998. • NASCIMENTO, Cristo. Criação de búfalos: alimentação, manejo, melhoramento e instalações. Brasília, DF: Embrapa - SPI, 1993. • MARQUES, José Ribamar Felipe. Búfalos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa, 2000. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CASSIANO, L. A. P.; MARIANTE, A. S.; MCMANUS, C.; MARQUES, J. R. F.; COSTA, N. Caracterização fenotípica de raças bubalinas nacionais e do tipo Baio. <i>Pesq. agropec. bras.</i> Brasília, v. 38, n. 11, p. 1337-1342, nov. 2003. • CASSIANO, L. A. P.; MARIANTE, A. S.; MCMANUS, C.; MARQUES, J. R. F.; COSTA, N. A. Parâmetros genéticos das características produtivas e reprodutivas de búfalos na Amazônia. <i>Pesquisa Agropecuária Brasileira</i>, Brasília, DF, v. 39, n. 5, p.451-457. 2004. • COSTA, N. A.; LOURENÇO JUNIOR, J. B.; TEIXEIRA NETO, J. F.; BAENA, A. R. C.; SANTOS, N. F. A.; MONTEIRO, E. M. M. Buffalo meat production on intensive rotationed grazing system on Castanhal, Pará State, Brazil. In: SIMPÓSIO DE BÚFALOS DAS AMÉRICAS, 1., 2002, Belém. <i>Proceedings</i>. Belém: ABCB/APCB/FCAP/Embrapa/UFPA/IBF, 2002a. p. 393-395. 		

Disciplina: Criação de suínos e aves		
Carga horária teórica: 40 horas	Carga horária prática: 20 horas	Carga horária total: 60 horas
<p>Objetivo geral: Proporcionar aos alunos conhecimentos gerais sobre a suinocultura e avicultura, permitindo o reconhecimento dos diferentes sistemas de produção, suas vantagens e desvantagens, além de técnicas e tecnologias para o manejo na produção destes animais.</p>		
<p>Ementa: Importância da suinocultura e avicultura na Amazônia. Principais raças. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos. Manejo inicial, de engorda e terminação. Manejo reprodutivo. Higiene e profilaxia de doenças. Planejamento da criação.</p>		
<p>Caráter (obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ademir Francisco Giroto, Carlos Cláudio Perdomo, Cícero Juliano Monticelli, et. al. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 2ª Ed. Concordia: EM-BRAPA-CNPISA; Brasília: EMBRAPA-SPI, 1998. • Rony Antonio Ferreira. Suinocultura - Manual Prático de Criação. Ed. Aprenda Fácil, 2012. • Marcos Macari, Ariel Antonio Mendes, José Fernando Machado Menten, Irenilza de Alencar Nääs. Produção de Frangos de Corte. 2ª ed. Ed FACTA, 2014. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcos Macari, Ariel Antônio Mendes. Manejo de matrizes de Corte. 2ª ed. Ed FACTA, 2005. • Marcos Macari, Elisabeth Gonzales, Inaldo Sales Patrício, Irenilza de Alencar Nääs, Paulo César Martins. Manejo da Incubação. 3ª ed. Ed FACTA, 2013. • SEGANFREDO, Milton Antonio (ed.). Gestão ambiental na suinocultura. Brasília, DF: Embrapa informação tecnológica, 2007 • SOBESTIANSKY, Jurij (editor) et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília, DF: Embrapa - SPI, 1998 • GODINHO, Ferraz. Suinocultura: tecnologia e viabilidade econômica. São Paulo, SP: Nobel, 1981. 		

Ciclo de desenvolvimento profissional - 6º semestre**Eixo temático: MEDICINA PREVENTIVA E SAÚDE COLETIVA II**Disciplina: **Doenças parasitárias dos animais**

Carga horária teórica: 60 horas	Carga horária prática: 20 horas	Carga horária total: 80 horas
--	--	--------------------------------------

Objetivo geral:

Fornecer ferramentas didáticas para serem aplicadas no conhecimento dos eventos patogênicos e epidemiológicos e no diagnóstico, profilaxia e tratamento dos ecto e endoparasitos de animais domésticos.

Ementa:

Conhecimento das doenças parasitárias dos animais domésticos causadas por ecto e endoparasitos, abordando as ações patogênicas, diagnóstico clínico e laboratorial, bem como, abordagem sanitário-epidemiológica e terapêutica.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória**Bibliografia Básica:**

- FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4ª ed. Ícone, São Paulo, 2004.
- TAYLOR, M.A. et al., Parasitologia veterinária. 3ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010.
- RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica veterinária - Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia complementar:

- COURA, J.R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2ª. Ed. 2013. FORTES
- FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária: Manual de Referência. 5ª ed.. São Paulo, Roca, 2005.
- SERRA-FREIRE, N. M., MELLO, R. P. Entomologia & Acarologia na Medicina Veterinária. 1ª ed., L.F. Livros, Rio de Janeiro, 2006.
- MARCONDES, C. B. Entomologia Médica e Veterinária., São Paulo, Atheneu, 2001
- LEVINE, N. D. Tratado de parasitologia veterinária. Editorial Acribia. . 271 p.1983.

Disciplina: Saúde coletiva e zoonoses	
Carga horária teórica: 80 horas	Carga horária total: 80 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Ao concluir o curso o aluno deverá conhecer as zoonoses, e a estrutura nacional da política de saúde voltada ao controle das zoonoses urbanas, bem como o que tange a atuação do Médico Veterinário na promoção da saúde coletiva.</p>	
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interface Medicina Veterinária e Saúde coletiva. O papel do médico veterinário na saúde coletiva. Programas oficiais de controle de enfermidades. Zoonoses. Doenças transmitidas por animais de estimação e sinantrópicos. Posse responsável de animais de estimação. Princípios de Saneamento. Desinfecção e desinfetantes. Doenças de veiculação hídrica. Tratamento das águas de abastecimento. Destino e tratamento de efluentes. Destino e tratamento dos resíduos sólidos no meio urbano e no meio rural. Resíduos de antimicrobianos e quimioterápicos. Anabolizantes. Produtos geneticamente modificados (transgênicos). Guerra biológica e saúde pública. Sistema Único de Saúde. Doenças emergentes. O papel do médico veterinário no controle de zoonoses. Impactos sanitários, políticos, econômicos e sociais das zoonoses. Programas oficiais de controle de zoonoses. Imunização animal contra zoonoses. 	
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ETTINGER, S. J. Tratado de Medicina Interna Veterinária. 5ª ed., v.1, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. • ETTINGER, S. J. Tratado de Medicina Interna Veterinária. 5ª ed., v.2, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. • SMITH, B.P. Medicina Interna de Grandes Animais. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2006. 	
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ACHA, P.N.; SZYFRES, B. Zoonoses and Communicable Diseases Common to Man and Animals. 3ª ed., v.1: Bacterioses and Mycoses. Washington: Pan American Health Organization, 2001. • ACHA, P.N.; SZYFRES, B. Zoonoses and Communicable Diseases Common to Man and Animals. 3ª ed., v. 2: Chlamydioses, Rickettsioses and Viroses. Washington: Pan American Health Organization, 2003. • ACHA, P.N.; SZYFRES, B. Zoonoses and Communicable Diseases Common to Man and Animals. 3ª ed., v. 3: Parasitoses. Washington: Pan American Health Organization, 2003. • Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 4. ed. ampl.– Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 	

Disciplina: Defesa e vigilância sanitária animal	
Carga horária teórica: 80 horas	Carga horária total: 80 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Ao concluir o curso o aluno deverá conhecer as zoonoses, e a estrutura nacional da política de saúde voltada ao controle das epizootias, bem como o que tange a atuação do Médico Veterinário na promoção da saúde coletiva e dos rebanhos.</p>	
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações de Defesa Sanitária Animal, Inspeção de Produtos de Origem Animal e Vigilância Sanitária; Legislação vigente para as exportações e preparação para ações em empresas públicas e privadas. 	
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brasil, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de Legislação : programas nacionais de saúde animal do Brasil / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal. – Brasília : MAPA/SDA/DSA, 2009. • Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Legislação relacionada aos produtos de uso veterinário / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA/ACS, 2012. • <u>Lei nº 7.889/1989</u>, que dispõe sobre a inspeção sanitária e industrial de produtos de origem animal e dá outras providências. 	
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lei nº 8.171/1991 (Lei Agrícola). • <u>Lei nº 9.712/1998</u>, que altera os artigos 27, 28 e 29 da Lei 8.171/1991, e cria o SUASA. • <u>Decreto nº 5.741/2006</u>, que regulamentou o funcionamento do SUASA. • <u>Instrução Normativa do Mapa nº 36/2011</u>, que define os procedimentos para adesão dos entes federados ao SISBI-POA. 	

Eixo temático: **EMPREENDEDORISMO E ADMINISTRAÇÃO**

Disciplina: **Empreendedorismo**

Carga horária teórica: 40 horas

Carga horária total: 40 horas

Objetivo geral:

Ressaltar a importância do empreendedorismo como força propulsora do desenvolvimento sustentável na Amazônia. Desenvolver conceitos associados à análise mercadológica, identificação de oportunidades de negócios e formulação de estratégia competitiva. Integrar conteúdos multidisciplinares por meio dos estudos para elaboração de um Plano de Negócios.

Ementa:

- Origem, desenvolvimento e tipos de empreendedorismo; motivações, princípios e valores na ação empreendedora; estudos de caso em empreendedorismo rural; planejamento estratégico e plano de negócios: definição do negócio, análise macroambiental e do ambiente de negócios, elaboração de estratégia competitiva e determinação de competências distintivas.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração (7ª EDIÇÃO).
- CHIAVENATO, I Planejamento Estratégico.
- ARANTES, N. **Sistemas de gestão empresarial:** conceitos permanentes na administração de empresas válidas. São Paulo: Atlas, 1994. 440 p.

Bibliografia complementar:

- NANTES, J. F. D. **Gerenciamento da empresa rural.** In: BATALHA M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, v. 1, p. 489 – 514, 1997.
- SILVA A. L. da; BATALHA M. O. **Marketing estratégico aplicado às firmas agroindustriais.** In: BATALHA M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, v. 1, p. 515 – 543, 1997

Disciplina: Administração econômico-financeira e contabilidade	
Carga horária teórica: 20 horas	Carga horária total: 20 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Desenvolver os conceitos básicos associadas à apuração de custos de produção, sistemas de contabilidade gerencial, cálculo e interpretação de medidas de resultado econômico e financeiro das empresas. Exercitar a aplicação de critérios econômicos na análise da situação da empresa e tomadas de decisão. Manusear sistemas informatizados de controle econômico-financeiro.</p>	
<p>Ementa:</p> <p>Classificação do capital agrário, dos custos e das receitas. Contabilidade fiscal e contabilidade gerencial. Sistema simplificado de contabilidade gerencial: registros físicos da produção e das atividades, contabilidade de receitas e despesas, demonstração da renda líquida, inventários e contabilidade do ativo e do passivo. Principais medidas de resultado econômico e financeiro. Critérios econômicos e tomada de decisão.</p>	
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANTUNES, L. M.; RIES, L. Gerência agropecuária: análise de resultados. Guaíba: Agropecuária, 1998. • ENGEL, A.; ANTUNES, L. Manual de administração rural. Guaíba: Agropecuária, 1996. • MARION, J.C. Contabilidade rural. São Paulo: Atlas, 2002. 	
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • HIRSCHFELD, H. Viabilidade técnica-econômica de empreendimentos. Atlas, 1993. • BATALHA M. O. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, v. 1, p. 489 – 514, 1997. • NORONHA, J. F. Projetos agropecuários Piracicaba: FEALQ, 1981. • PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 1997. 414 p. <p>SANTOS, G. Administração de Custos na Agropecuária. 4 ed. Editora Atlas, 2009</p>	

Eixo temático: CLÍNICA MÉDICA DE CÃES GATOSDisciplina: **Semiologia médica de cães e gatos**

Carga horária teórica: 40 horas

Carga horária prática: 20 horas

Carga horária total: 60 horas

Objetivo geral:

- Capacitar para o uso correto da terminologia médica para descrever sinais e síndromes; executar um exame físico sistemático em caninos e felinos; reconhecer o estado hídrico; selecionar, a partir dos sinais colhidos no exame físico e na anamnese, aqueles que são indicadores de doença; avaliar criticamente sinais clínicos; propor estratégias de diagnóstico adequadas; selecionar os exames complementares de diagnóstico racionalmente mais adequados para a confirmação do diagnóstico; e, em conjunto com os sinais físicos colhidos, decidir um diagnóstico provável; decidir de modo coerente e global sobre o prognóstico de afecções.

Ementa:

- Introdução a Semiologia Médica Veterinária, Métodos Gerais de Exploração Clínica, Marcha do Exame Clínico, Exame geral, Exame especial de órgão e sistemas de caninos e felinos.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória**Bibliografia Básica:**

- RADOSTITS, Otto M.. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002.
- BRAZ BATISTA, M. Semiologia médica animal. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2 ed.
- FEITOSA, F. L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. Roca, 2 ed., 2008.

Bibliografia complementar:

- KELLY, W.R. Diagnóstico clínico veterinário. México, Interamericana., 3 ed., 1986.
- RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.J.; HOUSTON, D.M. Veterinary clinical examination and diagnosis. W.B. Saunders, London, 2000.
- LORENZ, Michael D.. Neurologia veterinária. Barueri, SP: Manole, 2006.
- CARNEIRO, Luciano. Oftalmologia veterinária: clínica e cirurgia. São Paulo, SP: Roca, 2004.
- DYCE, K.M.. Tratado de anatomia veterinária. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010

Disciplina: **Patologia clínica de cães e gatos**

Carga horária teórica: 40 horas

Carga horária prática: 20 horas

Carga horária total: 60 horas

Objetivo geral:

Os profissionais da área, dentro de sua atuação, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenir, diagnosticar, interpretar exames laboratoriais complementares, conhecer a fisiopatologia dos processos patológicos, tratar e desenvolver projetos integrados e de forma contínua com objetivos a serem desenvolvidos levando em consideração sua integração no contexto amplo das necessidades da sociedade.

Ementa:

- Introdução à Patologia Clínica. Colheita, armazenamento e remessa de material ao laboratório. Introdução à hematologia. Eritrograma. Leucograma. Hemostasia. Medicina Transfusional. Urinálise. Função Renal. Função hepática. Função pancreática. Derrames cavitários. Exame do líquido. Exames parasitológicos da pele e pêlo. Diagnóstico das endocrinopatias. Exame de fezes.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): **Obrigatória**

Bibliografia Básica:

- THRALL, M.A. **WEISER - ALLISON – CAMPBELL**. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2ª Ed. Editora Roca. 2014, 688p.
- STOCKHAM, STEVEN L.; SCOTT, MICHAEL A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária. 2ª Ed. Guanabara Koogan. 2011.
- BUSH, B. M. Interpretação de Resultados Laboratoriais para Clínicos de Pequenos Animais. 1ª ed. Editora Roca. 2004. 376p.

Bibliografia complementar:

- R.V.H.; ROCHE, J. Guia de Hematologia para Cães e Gatos. Roca. 291p. 2003.
- WILLARD. Small animal clinical diagnosis by laboratory methods 4 ed. Editora: Elsevier Brasil. 2004. 448p.
- COLES, E.H. Patologia Clínica Veterinária. 3ª Ed., Manole, São Paulo, 566 p., 1984.
- TILLEY, LARRY P.; VADEN, SHELLY L.; KNOLL, JOYCE S.; SMITH, FRANCIS W.K. Exames Laboratoriais e procedimentos diagnósticos em Cães e Gatos. 1ª ed. Editora Roca. 2013, 800p.
- KERR, MORAG. G. Exames laboratoriais em Medicina Veterinária. Ed. 2ª. Editora Roca. 2003. 436p

Disciplina: Clínica médica de cães e gatos		
Carga horária teórica: 60horas	Carga horária prática: 40 horas	Carga horária total: 100 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Apresentar as principais enfermidades em cães e gatos; Explicar o diagnóstico clínico correto; mostrar a conduta terapêutica e profilática correta; comparar as enfermidades mostrando o diagnostico diferencial; selecionar os casos clínicos mais importantes; e, avaliar o conteúdo aprendido.</p>		
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dermatologia; Otologia; Oftalmologia; Neurologia; Gastroenterologia; Doenças carências e metabólicas; Cardiologia; Pneumologia e Nefrologia. 		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Textbook of veterinary internal medicine. 7. ed. 2v. St. Louis: Saunders, 2010. • MACINTIRE, D. K.; DROBATZ, K. J.; HASKINS, S.C.; SAXON, W.D. Emergências e cuidados intensivos em pequenos animais. São Paulo: ROCA, 2007. • NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • LORENZ, M.D. & CORNELIUS, L.M. Diagnóstico Clínico e Tratamento em Pequenos Animais. Ed. Interlivros Edições Ltda., 1989. • RABELO, R. C.; CROWE JR, D. T. Fundamentos de terapia intensiva veterinária em pequenos animais. Rio de Janeiro: LF LIVROS, 2007. • SANTOS, M. M.; FRAGATA, F. S. Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais. São Paulo: ROCA, 2008. • SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2009. • SCOTT, D.W.; MILLER, W.H.; GIFFIN, C.E. Small animal dermatology. 6. ed. Philadelphia: Saunders, 2001. 		

Disciplina: **Clinica das intoxicações de cães e gatos**

Carga horária teórica: 40 horas

Carga horária prática: 20 horas

Carga horária total: 60 horas

Objetivo geral:

Proporcionar aos alunos noções sobre atendimento emergencial a animais de companhia intoxicados e capacitá-los para a realização de diagnósticos toxicológicos, a partir do enfoque dos aspectos clínico-patológicos de cães e gatos intoxicados por inseticidas e domissanitários, medicamentos, micotoxinas, metais pesados, plantas e animais peçonhentos e venenosos e a partir de métodos de identificação dos agentes toxicantes.

Ementa:

Introdução à Toxicologia Veterinária; Toxicocinética; Toxicodinâmica; Emergência nas intoxicações; Intoxicação por inseticidas e domissanitários; Intoxicação por medicamentos; Intoxicação por plantas; Intoxicação por metais pesados; Intoxicação por micotoxinas; Intoxicação por rodenticidas; Acidentes com animais peçonhentos e venenosos.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- JERICÓ, MÁRCIA MARQUES. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. Rio de Janeiro, Roca, 2015.
- OSWEILER, G.D. Toxicologia Veterinária. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.
- SPINOSA, H. S. GÓRNIAK, S.L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária. 1ª edição, Barueri. Manole, 2008.

Bibliografia complementar:

- CRUZ, TC. & PARDAL, P.P.O. Perfil epidemiológico das plantas tóxicas no município de Belém, no período de julho de 2004 a agosto de 2005; disponível em www.saudebrasilnet.com.br
- Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Controle de Escorpiões. Brasília, DF, 2009.
- VASCONCELOS. J, VIEIRA, J.G.P. VIEIRA, E.P.P. Plantas Tóxicas: Conhecer para Prevenir; Revista Científica da UFPA, V. 7, Nº 01, 2009.

Ciclo de desenvolvimento profissional - 7º semestre**Eixo temático: CLÍNICA CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS****Disciplina: Anestesiologia de cães e gatos****Carga horária teórica:** 40 horas**Carga horária prática:** 20 horas**Carga horária total:** 60 horas**Objetivo geral:**

Conhecer a farmacologia dos agentes, técnicas, procedimentos anestésicos e materiais utilizados na clínica-cirúrgica de cães e gatos, com ênfase em anestesiologia.

Ementa:

- Conceitos e a aplicação da anestesiologia em cães e gatos, destacando-se: Farmacologia do sistema nervoso autônomo; farmacologia clínica (MPA, anestésicos injetáveis, inalatórios e local, bloqueadores neuromusculares); avaliação pré-anestésica; técnicas de anestesia geral intravenosa, dissociativa, inalatória e loco-regional; monitoração da anestesia; protocolos anestésicos utilizados em cães e gatos.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória**Bibliografia Básica:**

- FANTONI, D.T.; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em Cães e Gatos. São Paulo: Roca, 2002,389p.
- MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas, 5ed, Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan. 2008.
- NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia complementar:

- SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2009.
- Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária;
- Revista da Faculdade de Veterinária Zootecnia da Universidade de São Paulo;
- Anesthesiology;
- British Journal of Anaesthesia.

Disciplina: Técnica cirúrgica de cães e gatos		
Carga horária teórica: 40 horas	Carga horária prática: 20 horas	Carga horária total: 60 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Estudar as afecções cirúrgicas dos animais domésticos abrangendo capítulos da Patologia e Clínica Cirúrgica Geral e Sistemática.</p>		
<p>Ementa:</p> <p>Nomenclatura cirúrgica. Profilaxia da infecção cirúrgica. Períodos pré e pós-operatório. Tempos fundamentais da técnica cirúrgica (diérese, hemostasia e síntese). Fluidoterapia em pacientes cirúrgicos. Cirurgia plástica da pele. Cirurgias introductorias dos diferentes aparelhos. Fundamentos e manobras básicas. Profilaxia da Infecção. Pré e pós-operatório. Fases fundamentais da Técnica Cirúrgica. Cirurgias do pescoço, abdômen, urogenitais e das extremidades, em pequenos animais.</p>		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010 • SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2009. • TUDURY, E.A.; POTIER, G.M.A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. São Paulo: MedVet, 2009. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANNIS, J.R. & ALLEN, A.R. Atlas de cirurgia canina. 1ª ed. Tegucigalpa. Hispano Americana, 1975. • ARCHIBALD, J. Canine Surgery. 2ª ed. Califórnia. American Veterinary Publications, 1974. • HALL, L.W. & CLARKE, K.W. Anestesia veterinária. 8ª ed. São Paulo, Manole, 1987. • TRANQUILLI, W. J., THURMON J. C., GRIMM, K. A. Lumb & Jones' veterinary anesthesia and analgesia. Iowa: Blackwell Scientific Pub, 2007. • WITHROW, S.J.; VAIL, D.M. Small animal clinical oncology. 4. ed. Saunders, 2007. 		

Disciplina: **Clínica e patologia cirúrgicas de cães e gatos**

Carga horária teórica: 40 horas

Carga horária prática: 20 horas

Carga horária total: 60 horas

Objetivo geral: Tratamento das afecções cirúrgica dos animais domésticos

Ementa:

- Introdução, normas e conceitos de Patologia Cirúrgica; traumatologia: síndrome choque, tecido ósseo e tecidos moles; tópicos em ortopedia veterinária; tópicos em oncologia veterinária; tópicos em oftalmologia veterinária; tópicos em odontologia veterinária; cavidades corporais e hérnias; corpos estranhos e obstruções; afecções cirúrgicas da cabeça e pescoço; afecções cirúrgicas do tórax; afecções cirúrgicas do abdome; afecções cirúrgicas das estruturas reprodutivas externas.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 2. ed., v.1 e 2, São Paulo: Manole, 1998.
- MASSONE, F. Anestesiologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- MASSONE, F. Atlas de anestesiologia veterinária. São Paulo: Roca, 2003.

Bibliografia complementar:

- PADDLEFORD, R. R. Manual of small animal anesthesia. 2. ed. London: W.B.Saunders company, 1999.
- FOSSUM, T.W. Cirurgia de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2002.
- TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. 2 ed. São Paulo:Roca, 2000.

Disciplina: Diagnóstico por imagem de cães e gatos			
Carga horária teórica: 40 horas	Carga horária prática: 20 horas	Carga horária total: 60 horas	
Objetivo geral:			
<ul style="list-style-type: none"> • A disciplina objetiva oferecer ao aluno o conhecimento de cada modalidade de diagnóstico e suas indicações adequadas, além de demonstrar as principais técnicas de exame em condições práticas, a utilização indicativa dos diferentes métodos de diagnóstico na casuística regional dentro do hospital veterinário universitário, oferecendo treinamento prático em leitura e interpretação de imagens e noções básicas de radioproteção (uso racional das radiações ionizantes para fins diagnósticos). 			
Ementa:			
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da anatomia e das alterações patológicas nos sistemas orgânicos dos pequenos animais, por meio de exames complementares com base na imagem. Os principais métodos utilizados como o exame radiográfico, a ultrassonografia e as escopias não invasivas. Outros métodos aplicados em medicina veterinária, tomografia computadorizada, ressonância magnética e medicina nuclear. 			
Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória			
Bibliografia Básica:			
<ul style="list-style-type: none"> • BLAIK, M.A. et al. Radiologia abdominal para o clínico de pequenos animais. São Paulo, Ed. Roca, 1ª ed., 2003. • FARROW, C.F. Veterinária Diagnóstico por imagem do Cão e Gato. São Paulo, Ed. Roca, 1ª ed., 2006. • KEALY, J. KEVIN. Radiologia e Ultra-Sonografia do Cão e do Gato. Editora Manole, 3 ed., 2005, 436p. 			
Bibliografia complementar:			
<ul style="list-style-type: none"> • CARVALHO, C.F. Ultra-sonografia em pequenos animais. São Paulo, Ed. Roca, 2ª ed., 2014, 468p. • HAM, C.M. Diagnóstico por imagem para a Prática veterinária. São Paulo, Ed. Roca, 3ª ed., 2007 • O'BRIEN, R.T. Radiologia torácica para o clínico de pequenos animais. São Paulo, Ed. Roca, 1ª ed., 2003. • THRALL. Et al., .Diagnóstico de Radiologia Veterinária. 6ª ed., Editora Elsevier. 2014, 864p. 			

Eixo temático: MEDICINA DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃODisciplina: **Semiologia médica de ruminantes**

Carga horária teórica: 30 horas	Carga horária prática: 10 horas	Carga horária total: 40 horas
--	--	--------------------------------------

Objetivo geral:

Executar um exame físico sistemático em ruminantes; reconhecer o estado hígido; selecionar, a partir dos sinais colhidos no exame físico e na anamnese, aqueles que são indicadores de doença; avaliar criticamente sinais clínicos; propor estratégias de diagnóstico adequadas; selecionar os exames complementares de diagnóstico racionalmente mais adequado para a confirmação do diagnóstico; e, em conjunto com os sinais físicos colhidos, decidir um diagnóstico provável; decidir de modo coerente e global sobre o prognóstico de afecções.

Ementa:

Exame geral, Exame especial de órgãos e sistemas de ruminantes.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória**Bibliografia Básica:**

- FEITOSA, F. L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. Roca, 2 ed., 2008.
- ROSEMBERGER, G. Exame clínico dos bovinos. Rio de Janeiro, Guanabara, 3 ed., 1993.
- RADOSTITS, Otto M.. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia complementar:

- RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica veterinária - Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- PUGH, D. G.. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo, SP: Roca, 2004.
- ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1983.
- D'ANGELINO, J. L. Manejo, patologia e clínica veterinária de caprinos. São Paulo: Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, 1985.
- BLOOD, D. C. Clínica veterinária. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1991.

Disciplina: Patologia clínica de ruminantes		
Carga horária teórica: 30 horas	Carga horária prática: 10 horas	Carga horária total: 40 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Os profissionais da área, dentro de sua atuação, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenir, diagnosticar, interpretar exames laboratoriais complementares, conhecer a fisiopatologia dos processos patológicos, tratar e desenvolver projetos integrados e de forma contínua com objetivos a serem desenvolvidos levando em consideração sua integração no contexto amplo das necessidades da sociedade.</p>		
<p>Ementa:</p> <p>Eritrograma. Leucograma. Urinálise. Função Renal. Função hepática. Análise do líquido rumenal. Derrames cavitários. Exame do líquor. Exame de fezes.</p>		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • COLES, E.H. Patologia Clínica Veterinária. 3ª Ed., Manole, São Paulo, 566 p., 1984. • KELLY, W.R. Diagnóstico Clínico Veterinário. 3ª Ed., Interamericana. 2004. • SILVEIRA, J.M. Patologia Clínica Veterinária. Teoria e Interpretação. Guanabara Koogan. 1988. • THRALL, M.A. Veterinary Hematology and Clinical Chemistry. Blackwell, Iowa, 518p., 2001. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • KELLY, W.R. Diagnóstico Clínico Veterinário. 3ª Ed., Interamericana. 2004. • JAIN, N.C. - Schalm's Veterinary Hematology, Lea & Febiger 1986, 4ª edição, 1.221 p. • Stockham, Steven L.; Scott, Michael. A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária. 2ª Ed. Editora Guanabara Koogan. 2011. • REAGAN. Atlas de hematologia veterinária espécies domésticas e não domésticas comuns - cd/ dvd /2ª ed., Editora: Revinter, 2011. 108p. • SCHALMS.SCHALMS. Veterinary hematology. 6ª Ed., BLACKWELL SCIENTIFIC PUB, INC. 1206p., 2010. 		

Disciplina: Clínica Buiátrica		
Carga horária teórica: 50 horas	Carga horária prática: 30 horas	Carga horária total: 80 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Caracterizar as principais doenças que acometem os animais de produção, controle terapêutico e profilático. Objetiva ainda capacitar o aluno na conduta clínica adequada no diagnóstico e no tratamento curativo, bem como na profilaxia das enfermidades; doenças e suas etiopatogenias e suas relações com a sintomatologia; e oferecer as principais formas de tratamentos.</p>		
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Principais enfermidades neonatais; doenças do trato digestório; enfermidades do sistema cardiocirculatório, urogenital, respiratório e tegumentar; diagnóstico diferencial das moléstias do sistema nervoso central; mamite; principais enfermidades de caprinos e ovinos; doenças podais em animais de produção e doenças metabólicas que acometem os ruminantes. Ênfase é dada à relação entre a doença e falhas de manejo, proporcionando bases para discussão dos mecanismos da etiopatogenia e dos principais sinais clínicos destas enfermidades. A disciplina faz ainda, um estudo dos aspectos clínicos e terapêuticos, bem como da etiopatogenia, evolução, diagnóstico e prognóstico das enfermidades dos vários sistemas dos ruminantes. 		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica veterinária - Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. • ROSENBERGER, G. Enfermedades de los Bovinos. Tomos I e II, Buenos Aires: Hemisferio Sur, 1983. • SMITH, B. P. Large Animal Internal Medicine: diseases of horses, cattle, sheep and goats. 3th. ed. St. Louis: C. V. Mosby, 2006. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PUGH, D. G.. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo, SP: Roca, 2004. • ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1983. • D'ANGELINO, J. L. Manejo, patologia e clínica veterinária de caprinos. São Paulo: Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, 1985. • BLOOD, D. C. Clínica veterinária. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1991c. • JARDIM, Walter Ramos. Criação de caprinos. São Paulo, SP: Nobel, s/d. 		

Disciplina: Clínica e patologia da reprodução de ruminantes		
Carga horária teórica: 50horas	Carga horária prática: 30 horas	Carga horária total: 80 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Manter atualizados os discentes das metodologias modernas para melhorar a eficiência reprodutiva dos animais domésticos; Conscientizar do uso de tratamentos que apresentem um eficaz benefício na reprodução em relação aos seus custos e qualificá-los na fisiopatologia da reprodução como pré-requisitos as disciplinas de Ginecologia Obstetrícia Veterinária e Biotecnologia da Reprodução animal.</p>		
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Particularidades da anatomia macro e microscópica do sistema genital masculino e feminino dos animais domésticos, assim como, suas funções nas etapas do ciclo reprodutivo. Conhecimento semiológico para o diagnóstico das principais anomalias da reprodução de matrizes e reprodutores dos animais domésticos e dar habilidades e conhecimentos de métodos e estratégias para melhorar a eficiência reprodutiva e produtividade dos animais domésticos. 		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nascimento, E. F., Santos, R. L. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos. 3 ed. Guanabara Koogan. 2011. • COLEGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL. Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal. 3 ed. CBRA. 2013. • YOUNGQUIST, R. S., THRELFALL, W. R. Current therapy in large animal Theriogenology. 2ed. Saunders Company. 2007. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • HAFEZ. E.S.E. Reprodução Animal. 7a Ed. Manole, 2004 • GRUNERT, E., BIRGEL, EH, VALE, GW. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos. Ed Varela, 2004. • SINGH, BK. Compendio De Andrologia E Inseminação Artificial Em Animais De Fazenda. 1. Ed. Editora Andrei, 2006 		

Disciplina: **Clinica das intoxicações e plantas tóxicas de interesse pecuário**

Carga horária teórica: 60 horas	Carga horária prática: 20 horas	Carga horária total: 80 horas
--	--	--------------------------------------

Objetivo geral:

Enfocar os aspectos clínico-patológicos de animais de produção expostos aos agrotóxicos, aos minerais e metais tóxicos, as micotoxinas, aos rodenticidas e as plantas tóxicas de interesse agropecuário. Ao final da disciplina o aluno estará apto a condutas clínicas em casos de ocorrências das principais intoxicações dos animais.

Ementa:

- Principais intoxicações aos quais os animais domésticos herbívoros de produção estão submetidos. Aspectos clínico-patológicos da exposição aos agrotóxicos, aos minerais e metais tóxicos, as micotoxinas, aos rodenticidas e as plantas tóxicas de interesse agropecuário.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): **Obrigatória**

Bibliografia Básica:

- SPINOSA, H. S. GÓRNIAK, S.L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária. 1ª edição, Barueri. Manole, 2008.
- TOKARNIA, C.H.; DOBEREINER, J.; PEIXOTO, P.V. Plantas Tóxicas do Brasil. Editora Helianthus, Rio de Janeiro, 2000.
- TOKARNIA, C.H.; DOBEREINER, J.; DA SILVA, M.F. Plantas Tóxicas da Amazônia – a bovinos e outros herbívoros. Manaus-AM, 1979.

Bibliografia complementar:

- BARBOSA, R.R.; SILVA, J.P.; RODRIGUES FILHO, M.; SOTO-BLANCO, B. Plantas Tóxicas de Interesse Agropecuário – importância e formas de estudo. **Acta Veterinária Brasileira** v. 1, p. 1-7, 2007.
- SANTURIO, J.M. Micotoxinas e Micotoxicoses na Avicultura. **Rev. Brás. Cienc. Avic.** Vol.2, nº 1, Campinas. Jan-Abril/2000.
- ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1983.
- D'ANGELINO, J. L. Manejo, patologia e clínica veterinária de caprinos. São Paulo: Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, 1985.
- BLOOD, D. C. Clínica veterinária. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1991c.

Ciclo de desenvolvimento profissional - 8º semestre**Eixo temático: MEDICINA INTERNA DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO****Disciplina: Anestesiologia de ruminantes**

Carga horária teórica: 15 horas	Carga horária prática: 05 horas	Carga horária total: 20 horas
--	--	--------------------------------------

Objetivo geral:

Conhecer as técnicas e procedimentos anestésicos utilizados na clínica-cirúrgica de ruminantes.

Ementa:

- Conceitos e a aplicação da anestesiologia em ruminantes, destacando-se: Cuidados pré-anestésicos; fármacos anestésicos; tranquilização e sedação; técnicas de anestesia loco-regional e espinhal; monitoração da anestesia em ruminantes.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- GARNERO, O. J; PERUSIA, O. R. Manual de Anestesia e Cirurgia de Bovinos. São Paulo: Tecmedd, 2006. 132p.
- MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária - Farmacologia e Técnicas, 5 ed, Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan. 2008.
- MASSONE, F. Atlas de Anestesiologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2003. 172p.

Bibliografia complementar:

- NATALINI, C. C. Teoria e técnicas em anestesiologia veterinária, Porto Alegre: Artmed, 2007. 296p.
- RIEBOLD, T.W.; et al. Anestesia de grandes animales - Principios y Técnicas, Zaragoza: Acribia. 1986. 137 p.
- The Journal of dairy research. v.38, Feb. 1971.

Disciplina: Clínica e patologia cirúrgicas de ruminantes		
Carga horária teórica: 30 horas	Carga horária prática: 10 horas	Carga horária total: 40 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Estudar as afecções cirúrgicas dos animais domésticos abrangendo capítulos da Patologia e Clínica Cirúrgica Geral e Sistemática, associando os sintomas, exames complementares e indicação clínica à Patologia e tratamento cirúrgico indicado</p>		
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Infecções cirúrgicas; Traumatismos; Distrofias Cirúrgicas; Paratopias; Cistos; Corpos Estranhos de ruminantes. 		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte, A..Simon Turner; C.Wayne McIlwraith. Editora Roca, 2002. • Atlas de Cirurgia dos Grandes Animais, W. Kersjes; F. Németh e L. J. E. Rutgers. Editora Manole, 1986. • SMITH, B. P. Large Animal Internal Medicine: diseases of horses, cattle, sheep and goats. 3th. ed. St. Louis: C. V. Mosby, 2006. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PUGH, D. G.. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo, SP: Roca, 2004. • ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1983. • D'ANGELINO, J. L. Manejo, patologia e clínica veterinária de caprinos. São Paulo: Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, 1985. • BLOOD, D. C. Clínica veterinária. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1991c. • JARDIM, Walter Ramos. Criação de caprinos. São Paulo, SP: Nobel, s/d. 		

Disciplina: Ginecologia e obstetrícia de ruminantes		
Carga horária teórica: 40 horas	Carga horária prática: 40 horas	Carga horária total: 80 horas
<p>Objetivo geral: O discente após concluir o curso terá conhecimento para avaliar a fêmea gestante e a parturiente e estabelecer um diagnóstico obstétrico. O curso proporcionará aos discentes orientações de manejo veterinário capacitando-os a realizar diagnósticos, tratamentos e manobras obstétricas em ruminantes.</p>		
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fisiologia e endocrinologia da puberdade, ciclo estral, gestação, parto e puerpério. Desenvolvimento embrionário e fetal. Métodos de diagnóstico e acompanhamento da gestação. Estática fetal. Manejo do parto eutócico e distócico. Patologias da gestação de causas maternas e fetais e procedimentos clínicos e cirúrgicos. Neonatologia. 		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prestes, N. C., Landim Alvarenga, F. C. Medicina Veterinária - Obstetrícia Veterinária. 2 ed. Guanabara Koogan. 2017. • Jackson, PGGG. Obstetrícia Veterinária. 2 ed. Roca. 2006 • Noakes, D., Parkinson, T., England, G. Veterinary Reproduction and Obstetrics. 9 Ed. London: Saunders, 2009. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • GRUNERT, Eberhard et al. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo, SP: Varela, 2005 • SENGER, P.L. Pathways to Pregnancy and Parturition. 3rd Ed. Current Conceptions Inc. 2015. 		

Eixo temático: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE EQUINOSDisciplina: **Semiologia e clinica médica de equinos****Carga horária teórica:** 40 horas**Carga horária prática:** 20 horas**Carga horária total:**60**Objetivo geral:**

Executar um exame físico sistemático em equinos; reconhecer o estado hígido; selecionar, a partir dos sinais colhidos no exame físico e na anamnese, aqueles que são indicadores de doença; avaliar criticamente sinais clínicos; propor estratégias de diagnóstico adequadas; selecionar os exames complementares de diagnóstico racionalmente mais adequados para a confirmação do diagnóstico; e, em conjunto com os sinais físicos colhidos, decidir um diagnóstico provável; decidir de modo coerente e global sobre o prognóstico de afecções. Caracterizar as principais enfermidades que atingem os equídeos de fazenda e estabulados, controle terapêutico e profilático; capacitar o aluno para a conduta clínica adequada no diagnóstico e no tratamento curativo e profilático das enfermidades estudadas; e formar um profissional com senso crítico-político, adaptado às realidades locais, levando conhecimento e serviço técnico especializado ao setor produtivo, contribuindo assim, para o desenvolvimento regional da Equideocultura

Ementa:

- Exame geral, Exame especial de órgãos e sistemas de equinos. Conhecimento técnico-científico sobre as principais enfermidades dos sistemas locomotor, digestório, respiratório, pele e anexos, nervoso, renal e reprodutor dos equídeos, assim como a conduta clínica, de exames complementares para o diagnóstico, prevenção, e do tratamento terapêutico e profilático para tais enfermidades.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória**Bibliografia Básica:**

- THOMASSIAN, ARMEN. Enfermidades dos cavalos, livraria varela, São Paulo, 2005.
- LEWIS, L. D. Nutrição clínica equina – Alimentação e cuidados. Ed São Paulo: Roca, 2000.

Bibliografia complementar:

- ROBINSON, N. E. Current therapy in equine medicine. 4 ed. Philadelphia: W B Saunders, 1997;
- THOMPSON, R. G. Patologia veterinária especial, São Paulo: Manole, 1990.

Disciplina: Anestesiologia, clínica e patologia cirúrgicas de equinos	
Carga horária teórico-prática: 100 horas	Carga horária total: 100 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Conhecer as técnicas e procedimentos anestésicos utilizados na clínica-cirúrgica de equídeo, suas afecções cirúrgicas abrangendo capítulos da Patologia e Clínica Cirúrgica Geral e Sistemática, associando os sintomas, exames complementares e indicação clínica à Patologia e tratamento cirúrgico indicado.</p>	
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuidados pré-anestésicos; fármacos anestésicos; tranquilização e sedação; técnicas de anestesia loco-regional e espinal; monitoração da anestesia em equídeos. Infecções cirúrgicas; Traumatismos; Distrofias Cirúrgicas; Paratopias; Cistos; Corpos Estranhos. 	
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • THOMASSIAN, ARMEN. Enfermidades dos cavalos, livraria varela, São Paulo, 2005; • MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1994; • ROBINSON, N. E. Current therapy in equine medicine. 4 ed. Philadelphia: W B Saunders, 1997; • 	
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • NATALINI, C. C. Teoria e técnicas em anestesiologia veterinária, Porto Alegre: Artmed, 2007. 296p. • RIEBOLD, T.W.; et al. Anestesia de grandes animales - Principios y Técnicas, Zaragoza: Acribia. 1986. 137 p. • THOMPSON, R. G. Patologia veterinária especial, São Paulo: Manole, 1990. 	

Eixo temático: **MANEJO E EFICIÊNCIA REPRODUTIVA EM ANIMAIS DE FAZENDA**

Disciplina: **Fisiologia da lactação e reprodução animal**

Carga horária teórico-prática: 40 horas **Carga horária total:** 40 horas

Objetivo geral:

Estudo da fisiologia reprodutiva e da lactação dos animais domésticos, com ênfase às particularidades morfo-funcionais das espécies domésticas.

Ementa:

- Desenvolvimento dos órgãos reprodutivos. Puberdade. Regulação e atividade gonadal no macho e na fêmea. Espermatogênese e foliculogênese. Fisiologia do ciclo estral. Variações fisiológicas nas diferentes espécies domésticas. Comportamento sexual e feromônios. Fisiologia da gestação. Desenvolvimento da glândula mamária e hormônios envolvidos na mamogênese e lactogênese.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal. 7a Ed. Manole, 2004
- SENGER, P.L. Pathways to Pregnancy and Parturition. 3rd Ed. Current Conceptions Inc. 2015.
- REECE, William O. **Dukes: Fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia complementar:

- M.H. Pineda; M.P. Dooley (eds). McDonald's Veterinary Endocrinology and Reproduction. 5 ed. Iowa State Press. 2003
- FELICIANO, M.A.R., OLIVEIRA, M.E.F, VICENTE, W.R.R. Ultrassonografia na reprodução animal. 1a Ed. Editora MedVet. 2013
- Ley, W. B. Reprodução em Éguas para Veterinários de Equinos. 1 ed. Roca. 2006
- CUNNINGHAM, James G.. **Tratado de fisiologia veterinária**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008.

Disciplina: Manejo reprodutivo em animais de fazenda		
Carga horária teórica: 60 horas	Carga horária prática: 20 horas	Carga horária total: 80 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Construir o conhecimento em reprodução animal sobre fisiologia, sanidade do rebanho e utilização adequada de biotécnicas que permita competência para execução de manejo reprodutivo em propriedades de criação de animais domésticos.</p>		
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos fatores que afetam a eficiência reprodutiva dos animais domésticos e das biotécnicas da reprodução, morfologia, fisiologia e endocrinologia dos aparelhos reprodutivos masculinos e femininos dos animais de produção. Ciclo estral e dinâmica ovariana. Acasalamento e fecundação. Tecnologia do sêmen e inseminação artificial. Tecnologia de embriões. Eficiência reprodutiva dos animais domésticos. Efeitos genéticos, nutricionais, sanitários e de meio ambiente sobre a reprodução. 		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • AISEN, G. E. Reprodução ovina e caprina. MedVet. • MIES FILHO, A. Reprodução dos animais e Inseminação artificial nos animais domésticos. 6 ed. Porto Alegre: Sulina, 1988, 2v. • FRADSON, R. D. et al. Anatomia e Fisiologia dos animais de fazenda. Guanabara Koogan, 2010. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • REECE, W. O. Dukes. Fisiologia dos Animais Domésticos, 12^a Ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2007. • HAFEZ, E.S.E. & HAFEZ, B. (Eds). Reprodução animal, 7^a ed. São Paulo: Manole, 2003. • Anais do Congresso Brasileiro e Norte Nordeste de Reprodução Animal. • PALMA, G. Biotecnología de la reproducción. INTA. ARGENTINA, 2008. 		

Eixo temático: **CRIAÇÃO E MANEJO DOS ANIMAIS AQUATICOS**

Disciplina: **Piscicultura de água doce e salgada**

Carga horária teórica: 30 horas	Carga horária prática: 10 horas	Carga horária total: 40 horas
--	--	--------------------------------------

Objetivo geral:

Atualizar o conhecimento sobre os sistemas de cultivo de peixes de água doce e salgada utilizados, com ênfase sobre a realidade nacional, discutindo os problemas enfrentados pela atividade e as alternativas para solução.

Ementa:

- Sistemas de cultivo de peixes de água doce e salgada, com ênfase sobre a realidade nacional, discutindo os problemas enfrentados pela atividade e as alternativas para solução.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- BALDISSEROTTO, Bernardo. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. Santa Maria, RS: UFSM, 2009.
- XAVIER, Viviane Carvalho de Formiga. Cultivos aquáticos: peixes e camarões de água doce. São Paulo, SP: Nobel, 1987.
- VAL, Adalberto Luís (ed.); HONCZARYK, Alexandre (ed.). Criando peixes na Amazônia. Manaus, AM: INPA, 1995.
- AFFONSO, Elizabeth Gusmão (Coord.); ONO, Eduardo Akifumi; SANTOS, Marcio Quara de Carvalho. Criação de peixes no Amazonas. Manaus, AM: Wega, 2014.

Bibliografia complementar:

- RANZANI-Paiva, Ricardo & Lisama, Maria. **Sanidade de Organismos Aquáticos** Editora Varela. 2004
- Garutti, V. **Piscicultura Ecológica** São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- Lopera-barreto, Ribeiro, Povh, Mendes, Poveda-parra. **Produção de Organismos Aquáticos**. Editora: Agrolivros Editora Rígel & Livros Brasil. 320 p. 2011.
- Nadia Rita Boscardin Borghetti, Antonio Ostrensky e José Roberto Borghetti. **Aquicultura: uma visão geral sobre a produção de organismos aquáticos no Brasil e no mundo**. Curitiba: Grupo integrado de aquicultura e estudos ambientais. 2003.
- Tavares-Dias, M.; Mariano, W. S. **Aquicultura no Brasil: novas perspectivas**. São Carlos: Pedro & João Editores, v. 1, 2015, 429 p.

Disciplina: Aquicultura na amazônia	
Carga horária teórica: 20 horas	Carga horária total: 20 horas
Objetivo geral:	
Fornecer ao estudante um panorama amplo da aquicultura, através da abordagem sistemática dos principais termos e conceitos, teóricos e práticos, das diferentes modalidades de cultivo de organismos aquáticos existentes na atualidade.	
Ementa:	
<ul style="list-style-type: none"> • Noções básicas de aquicultura, incluindo: histórico, status espécies cultiváveis, biologia, sistemas de cultivo, qualidade da água, nutrição, reprodução e instalações. Noções sobre aquicultura sustentável. Interação da aquicultura no contexto agropecuário e na preservação do meio ambiente. 	
Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória	
Bibliografia Básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • BALDISSEROTTO, Bernardo. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. Santa Maria, RS: UFSM, 2009. • XAVIER, Viviane Carvalho de Formiga. Cultivos aquáticos: peixes e camarões de água doce. São Paulo, SP: Nobel, 1987. • VAL, Adalberto Luís (ed.); HONCZARYK, Alexandre (ed.). Criando peixes na Amazônia. Manaus, AM: INPA, 1995. • AFFONSO, Elizabeth Gusmão (Coord.); ONO, Eduardo Akifumi; SANTOS, Marcio Quara de Carvalho. Criação de peixes no Amazonas. Manaus, AM: Wega, 2014. 	
Bibliografia complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • RANZANI-Paiva, Ricardo & Lisama, Maria. Sanidade de Organismos Aquáticos Editora Varela. 2004 • Garutti, V. Piscicultura Ecológica São Paulo: Editora UNESP, 2003. • Lopera-barreto, Ribeiro, Povh, Mendes, Poveda-parra. Produção de Organismos Aquáticos. Editora: Agrolivros Editora Rígel & Livros Brasil. 320 p. 2011. • <u>Nadia Rita Boscardin Borghetti, Antonio Ostrensky e José Roberto Borghetti. Aquicultura: uma visão geral sobre a produção de organismos aquáticos no Brasil e no mundo. Curitiba: Grupo integrado de aquicultura e estudos ambientais. 2003.</u> • Tavares-Dias, M.; Mariano, W. S. Aquicultura no Brasil: novas perspectivas. São Carlos: Pedro & João Editores, v. 1, 2015, 429 p. 	

Ciclo de desenvolvimento profissional - 9º semestre**Eixo temático: SAÚDE E MANEJO DE ANIMAIS SELVAGENS**Disciplina: **Clínica Médica de animais selvagens****Carga horária teórica:** 40 horas**Carga horária prática:** 20 horas**Carga horária total:** 60 horas**Objetivo geral**

Capacitar para o domínio dos princípios básicos de manejo da fauna nativa e exótica; estabelecer programas de criação, nutrição e conservação de espécies da fauna nativa e Exótica de interesse regional; utilizar práticas de contenção das diferentes espécies.

Ementa:

- Aspectos biológicos, anatômicos, fisiológicos, clínicos, anatomopatológicos e terapêuticos de peixes, répteis, aves e mamíferos, com ênfase nos animais sul-americanos; Doenças, hematologia e terapêutica; Protocolos anestésicos; Métodos de captura, contenção física, transporte e equipamentos utilizados em animais selvagens; Diagnóstico por imagem, patologia clínica e extrapolação alométrica; Técnicas necroscópicas, cirúrgicas e reabilitação de animais feridos; Nutrição e doenças nutricionais; Instalações veterinárias; Aspectos éticos e legais; Profilaxia e sanidade.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória**Bibliografia Básica:**

- CATÃO-DIAS, J. L.; CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R. Tratado de Animais Selvagens. 1. ed. Editora: Roca, 2007.
- OLIVEIRA, P. M. A. Animais Silvestres e Exóticos na Clínica Particular. 1. ed. Editora: Roca, 2003.
- MILLER, R. E.; FOWLER, M. E. Zoo and Wild Animal Medicine, Volume 8, 1. Ed. Editora: Elsevier, 2014.

Bibliografia complementar:

- DINIZ, L. S. M. Primatas em cativeiro: manejo e problemas veterinários. São Paulo: Ícone, 1997.
- KINDLOVITS, A; KINDLOVITS, L.M. Clínica e Terapêutica em Primatas Neotropicais 2º Ed, L.F. Livros, 2009.

Disciplina: Manejo de animais selvagens		
Carga horária teórica: 30 horas	Carga horária prática: 10 horas	Carga horária total: 40 horas
<p>Objetivo geral</p> <p>Capacitar-se a conhecer os princípios básicos de manejo da fauna nativa e exótica; estabelecer programas de criação, nutrição e conservação de espécies da fauna nativa e Exótica de interesse regional; utilizar práticas de contenção das diferentes espécies.</p>		
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos biológicos, anatômicos, fisiológicos, clínicos, anatomopatológicos e terapêuticos de répteis, aves e mamíferos de animais sul-americanos. • Métodos de captura, contenção física, transporte e equipamentos utilizados em animais selvagens. • Reabilitação de animais feridos. • Nutrição. • Temas relativos à medicina de conservação, gestão ambiental e planejamento de instalações veterinárias. • Aspectos éticos e legais. • Profilaxia e sanidade. 		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CUBAS, Z. S., SILVA, J. C. R. & CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. ROCA, São Paulo, 2006. • MURRAY, E. FOWLER, R. Eric Miller, Zoo and Wild Animal Medicine: Current Therapy. Elsevier Health Sciences, 2008. • R. Eric Miller, FOWLER,, E. FOWLER. Fowler's Zoo and Wild Animal Medicine: Current Therapy. Elsevier/Saunders, 2011. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • DINIZ, L. S. M. Primatas em cativeiro: manejo e problemas veterinários. São Paulo: Ícone, 1997. • KINDLOVITS, A; KINDLOVITS, L.M. Clínica e Terapêutica em Primatas Neotropicais 2° Ed, L.F. Livros, 2009. • KLUCZKOVSKI JUNIOR, A.; KLUCZKOVSKI, A.M. Cadeia produtiva de jacarés da Amazônia: aspectos técnicos e comerciais. Blumenau, SC: Nova Letra, 128p. 2015. 		

Disciplina: Bioterismo		
Carga horária teórica: 50 horas	Carga horária prática: 10 horas	Carga horária total: 60 horas
<p>Objetivo geral Contribuir com a formação do estudante no conhecimento da medicina de animais de laboratório, no âmbito dos primatas, roedores e insetos, criados em biotérios. Obter conhecimentos para garantir aos animais de laboratório bem-estar e qualidade física e mental. Dominar aspectos de legislação, alojamento e bem-estar animal, alimentação, reprodução, clínica médica e cirúrgica, biossegurança e epidemiologia.</p>		
<p>Ementa: Introdução à medicina veterinária de animais de laboratórios, com ênfase no estudo do alojamento, bem-estar, alimentação, clínica veterinária médica e cirúrgica, reprodução, epidemiologia e biossegurança dos animais mais comumente criados em biotérios, primatas, roedores e insetos, bem como da legislação pertinente a estes aspectos.</p>		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANDERSEN, M.L; D'ALMEIDA; V.;KO, G.M.; KAWAKAMI, R.; MARTINS, P.J.F.; MAGALHÃES.L.E; TUFIK, S. Princípios Éticos e Práticos do uso de animais de experimentação. São Paulo: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo. 2004. 179p. • MEZADRI, T.J.; TOMÁZ, V.A; AMARAL, V.L.L. Animais de Laboratório: cuidados na iniciação experimental. Florianópolis, Editora da UFSC, 2004. 155P. • ANDRADE, A. Animais de Laboratório: Criação e Experimentação. Organizado por Antenor Andrade, Sérgio Correia Pinto e Rosilene Santos de Oliveira, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.387p. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • MAJEROWICZ, L. Boas Práticas em Biotérios: Biossegurança. 1ª. Ed. 2008, Editora Interciência, Rio de Janeiro, 175 pp. • MAJEROWICZ, L.; VALLE, S. Biossegurança em Biotérios, Etélcia Moraes Molinaro, 1a Ed. 2008, Editora Interciência, 226 pp. • Manual para Técnicos em Bioterismo. Editores Rosalia Regina de Lucca, Sandra Regina Alexandre, Thais Marques, Nívea Lopes de Souza, José Luiz Bernardino Merusse, Silvânia Peris Neves. 2a. Edição. São Paulo, WinnerGraph, 1996. 259pp. 		

Eixo temático: **BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO**

Disciplina: **Genética e citogenética**

Carga horária teórica: 60 horas

Carga horária total: 60 horas

Objetivo geral:

Proporcionar aos discentes o conhecimento sobre termos relacionados a diversos segmentos da genética

Ementa:

Base Física da Herança. Genética Mendeliana. Interações Gênicas. Herança Relacionada ao Sexo. Biometria. Base Química da Herança. Mutações, alelos múltiplos, genes letais. Genética de Populações. Genética Quantitativa.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- RAMALHO, nio Patto. Genética na agropecuária. São Paulo, SP: Globo, 2000.
- LIMA, Celso Piedemonte de. Genética: o estudo da herança e da variação biológica. São Paulo, SP: Ática, 2008.
- SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos da Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia complementar:

- PIERCE, B.A. Genética: um enfoque conceitual. Trad. Paulo A. Motta. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 758p.
- GRIFFITHS, A.J.F.; SUZUKI, D.T.; MILLER, J.H.; GELPART, W. M.; LEWONTIN, R. C. Introdução à genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 492p.
- VIANA, J.M.S.; CRUZ, C.D.; BARROS, E.G. Genética: fundamentos. Viçosa: UFV, v1, 2001, 245p.

Disciplina: **Biotecnologia da reprodução animal**

Carga horária teórica: 60 horas

Carga horária prática: 40 horas

Carga horária total: 100 horas

Objetivo geral:

O discente no final do curso terá conhecimentos dos procedimentos biotecnológicos capazes de controlar a fisiologia reprodutiva nas diferentes espécies de animais, além de técnicas para melhorar a eficiência reprodutiva dos animais. Além de instigar o espírito crítico dos alunos frente aos assuntos abordados.

Ementa:

Técnicas de coleta, avaliação e conservação de gametas e embriões de diferentes espécies. Técnicas de inseminação artificial. Transferência de embriões. Fertilização in vitro. Clonagem. Transgenia animal.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- GONÇALVES P. B. D., FIGUEIREDO J. R., FREITAS V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2ª Ed. Roca, 2008
- OLIVEIRA, E.M.F., TEIXEIRA, P.P.M., VICENTE, W.R.R. Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos. 1ª Ed. Editora MedVet. 2013
- COLEGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL. Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal. 3ª ed. CBRA. 2013

Bibliografia complementar:

- HAFEZ. E.S.E. Reprodução Animal. 7ª Ed. Manole, 2004
- SENGER, P.L. Pathways to Pregnancy and Parturition. 3rd Ed. Current Conceptions Inc. 2015.
- FELICIANO, M.A.R., OLIVEIRA, M.E.F, VICENTE, W.R.R. Ultrassonografia na reprodução animal. 1ª Ed. Editora MedVet. 2013
- Ley, W. B. Reprodução em Éguas para Veterinários de Equinos. 1ª ed. Roca. 2006.
- Ball, P.J.H. Peters, A.R. Reprodução de bovinos. 1ª Ed. Roca. 2008

Eixo temático: TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Disciplina: **Processamento tecnológico e inspeção higiênico-sanitária de carnes, pescado e derivados**

Carga horária teórica: 60 horas	Carga horária prática: 20 horas	Carga horária total: 80 horas
--	--	--------------------------------------

Objetivo geral:

Inspecionar, do ponto de vista tecnológico, a manipulação, o beneficiamento e a obtenção de derivados e sub-produtos de origem animal. Fiscalizar, do ponto de vista da saúde pública, a instalação, o funcionamento e os processos empregados nas indústrias de produtos de origem animal. Julgar a qualidade da matéria-prima carnes e pescado e seus derivados do ponto de vista higiênico, sanitário e de saúde pública, como alimentos destinados ao consumo humano.

Ementa:

- Cuidados *ante mortem*, técnicas e higiene das operações de abate de bovinos, bubalinos, suínos e aves. Obtenção de órgãos, vísceras comestíveis e retalhos de carne. Conservação da carne e pescados pelo frio artificial. Processo de cortes, desossa e empacotamento de carnes em natureza. Demonstração prática em matadouro-frigorífico. Reflexos na higiene da carne, das modificações bioquímicas após a morte. Composição e constituintes da carne. Fatores físicos, químicos e microbiológicos relacionados ao processamento da carne, pescado e produtos derivados. Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle na industrialização da carne. Programas de qualidade da carne e derivados. Legislação específica. Higienização na indústria de carnes. Inspeção higiênico-sanitária da carne e pescados.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- PARDI, M.C. *et al.* Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. vol.: II, Tecnologia da carne e de subprodutos/Processamentos Tecnologia, EDUFF/UFG, 2006.
- GONÇALVES, A. A. Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo: Atheneu, 2011. 608p.
- PINTO, P. S. A. Inspeção e higiene de carnes. Viçosa, MG, 2008.
- WILSON, W. G. Wilson's Inspeção Prática da Carne. 7.ed. Editora Roca, 2010

Bibliografia complementar:

- MUCCILOLO, P. Carnes: Conservas e Semiconservas. Icone Ed., São Paulo, 1985.150 p.
- PARDI, M.C. *et al.* Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. vol.: I, Tecnologia de sua obtenção e transformação, EDUFF/UFG, 2006.
- ORDONEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos: Alimentos de Origem Animal Porto Alegre : Artmed, 2007 v. 1.
- FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: princípios e prática. 2.ed. Editora Artmed, 2006.

Disciplina: **Processamento tecnológico e inspeção higiênico-sanitária de leite, ovos, mel e derivados**

Carga horária teórica:
60 horas

Carga horária prática:
20 horas

Carga horária total: 80 horas

Objetivo geral:

Apresentar ao aluno as principais tecnologias utilizadas no processamento tecnológico de leite, ovos e mel. Promover discussão sobre as normatizações existentes, tornando o aluno capaz de julgar a qualidade da matéria-prima de leite, ovos e mel e seus derivados do ponto de vista higiênico, sanitário e de saúde pública, como alimentos destinados ao consumo humano.

Ementa:

Características e análises físico-químicas do leite. Importância nutricional do leite e produtos derivados. Obtenção higiênica do leite. Programas de qualidade do leite e derivados. Instalações e equipamentos para processamento de leite e derivados. Higienização na indústria de laticínios. Produtos derivados do leite e respectivos processamentos. Efeitos dos vários processamentos nas características dos produtos. Inspeção higiênico sanitária do leite fluido e derivados. Alterações, fraudes e adulterações do leite fluido e análises para detecção. Inspeção higiênico-sanitária do ovo de consumo. Instalações e equipamentos para processamento de ovos. Métodos para avaliação da qualidade de ovos. Obtenção e inspeção higiênico-sanitária de mel e derivados. Instalações e equipamentos para processamento de mel. Fraudes do mel.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- D'ARCE; SPOTO; OETTERER. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Editora Manole, 2006.
- SILVA, W. da, et al. Manual de métodos de análises microbiológicas de alimentos. 3. ed. Editora Varela, 2007.
- ANDRADE, N. J. Higiene na indústria de alimentos. São Paulo: Varela, 2008.

Bibliografia complementar:

- GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 5. ed. Manole, 2015.
- Vania Maria Tronco. Manual para Inspeção da Qualidade do Leite. 5ª ed. Ed. UFSM, 2013.
- FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V. Qualidade do leite e controle de mastite. 2ª. Edição, Editorial Lemos, 2007
- CASTRO, M.C.D.; PORTUGAL, J.A.B. *Perspectivas e avanços em laticínios*. Juiz de Fora: EMBRAPA/EPAMIG-ILCT, 2000. 278p.
- BRASIL. Regulamentos técnicos de identidade e qualidade dos produtos lácteos Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/sda/dipoa>. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/sda/dipoa>.

Disciplina: Higiene veterinária	
Carga horária teórica: 40 horas	Carga horária total: 40 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Entender o mecanismo relacionado ao processo Saúde x Doença nos homens e nos animais, e suas implicações no campo da saúde pública. Conhecer as interrelações do homem com os animais e suas implicações de ordem Sanitária.</p>	
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vigilância Sanitária e a Saúde do Consumidor, Vigilância Sanitária e Reinspeção de Alimentos, A Reforma Sanitária e os Modelos Assistências, Vigilância a Saúde, A Epidemiologia e a Organização dos Serviços de Saúde. 	
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 	
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonoses and Communicable Diseases Common to Man and Animals. 3ª ed. v.1: Bacterioses and Mycoses. Washington: Pan American Health Organization, 2003. • ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonoses and Communicable Diseases Common to Man and Animals. 3ª ed. v. 2: Chlamydioses, Rickettsioses and Viroses. Washington: Pan American Health Organization, 2003. • ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonoses and Communicable Diseases Common to Man and Animals. 3ª ed. v. 3: Parasitoses. Washington: Pan American Health Organization, 2003. • AGUIRRE A. A.; OSTFELD, R. S.; TABOR, G. M.; HOUSE, C.; PEARL, M. C. Conservation medicine: ecological health in practice. Oxford University Press, Oxford, 2002. • BOLEN E. G; ROBINSON, W. L. Wildlife ecology and management. 5.ed. Prentice hall, upper saddle river, 2003. 	

Ciclo de sedimentação profissional - 10º semestre

Eixo temático: ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Carga horária prática: 460 horas

Carga horária total: 460 horas

Objetivo geral:

O Estágio Curricular Supervisionado tem por finalidade gerar conhecimentos e desenvolver habilidades no aluno, preparando-o para o exercício profissional.

Ementa:

O estagio Curricular Supervisionado é uma atividade curricular, devendo ser realizado em tempo integral, no décimo semestre, em uma das áreas de atuação profissional do Médico Veterinário, segundo o interesse do aluno. São partes essenciais do estágio, o plano de estágio, as atividades propriamente ditas, a elaboração do relatório e a defesa formal do relatório.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Carga horária : 80 horas

Carga horária total: 80 horas

Objetivo geral:

O trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo o aprofundamento do conhecimento adquirido na vida acadêmica pelo discente com a escolha de um tema a ser desenvolvido de forma crítica e autônoma vinculado à Medicina Veterinária.

Ementa:

Orientação na elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, realizada em conjunto com o professor orientador, desde o levantamento e fichamento bibliográfico para fundamentação teórica até o desenvolvimento dos tópicos: introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados esperados, cronograma e referências bibliográficas. Orientação da escrita de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos da ABNT.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Obrigatória

Bibliografia Básica:

- SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.
- LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

Bibliografia Complementar:

- KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p.

OPTATIVAS	
Disciplinas ofertadas para alunos matriculados a partir do 1º semestre	
Disciplina: Práticas desportivas	
Carga horária prática: 20 horas	Carga horária total: 20 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Participar de atividades desportivas, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais.</p>	
<p>Ementa:</p> <p>Conhecimentos teórico-práticos sobre atividades físicas, corporais e esportivas. Conceito de qualidade de vida e benefícios da prática regular e orientada de atividade física para promoção e manutenção da saúde. Recomendações e cuidados para uma prática adequada de exercícios físicos. Integração social entre os estudantes de diversos cursos na modalidade escolhida.</p>	
Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BARBANTI, Valdir José. Teoria e prática do treinamento desportivo. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. • TUBINO, M J G , Metodologia científica do treinamento desportivo. 3 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 	
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • MATVÉIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. Lisboa: Livros Horizonte, 1986. • DELAVIER, Frédéric. Guia dos Movimentos de Musculação- Abordagem Anatômica São Paulo. Ed. Manole, 2000. 	

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Carga horária teórica: 20 horas

Carga horária prática: 20 horas

Carga horária total: 40 horas

Objetivo geral:

O acadêmico, ao final da disciplina, deverá fazer uso, de forma simples, da LIBRAS (produção e compreensão das sentenças sinalizadas) como base para iniciação no processo de reconhecimento e respeito as particularidades sociais, no caso, o sujeito surdo na sociedade. Assim, também, garantindo uma visão coerente no período de estágio, não descartando a possibilidade da atuação de alunos surdos.

Ementa:

Surdos e Libras. Aspectos Legais que Fundamentam a Educação de Surdos. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: Fonologia da Libras e Morfologia da Libras. Noções Básicas da Escrita de Sinais. Alfabeto Manual. Datilologia. Vocabulário em Libras. Cultura e Identidade Surda. O uso do espaço. Descrição Imagética (Classificadores).

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa

Bibliografia Básica:

- CAPOVILLA, F. César, Raphael, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre: EDUSP, 2001.
- GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

Bibliografia complementar:

- BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012. Vol. 1
- FIORIN, José Luiz, org. (2003) **Introdução à lingüística: Princípios de análise**. São Paulo: Contexto.
- MUSSALIM, Fernanda & Bentes Anna Christina. **Introdução à lingüística: Domínios e fronteiras**. Vols. 1 e 2. São Paulo: Cortez
- SKLIAR, Carlos. (org.) **A surdez, um olhar sobre a diferença**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

Disciplinas ofertadas para alunos matriculados a partir do 2º semestre**Disciplina: Comunicação e expressão**

Carga horária teórica: 40 horas

Carga horária total: 40 horas

Objetivo geral:

Estimular o desenvolvimento da competência textual-discursiva, visando à leitura, à compreensão e à produção de textos técnicos e científicos de forma crítica, analítica e reflexiva.

Ementa:

Importância da expressão oral e escrita. Processos comunicativos (leitura, interpretação e produção textual). Estratégias de leitura. Aspectos cognitivos da compreensão de textos. Coesão e coerência. Redação de documentos oficiais e textos técnicos e científicos (fichamento, resumo, resenha, relatório...). Utilização da norma padrão na elaboração e exposição de trabalhos acadêmicos. Uso da biblioteca e consulta bibliográfica.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa**Bibliografia Básica:**

- FIORIN, Jose Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Atica, 2005.
- MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação científica: normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia complementar:

- TORQUATO, Gaudêncio. Cultura-poder-comunicação e imagem: fundamentos da nova empresa. São Paulo: Thomson Learning, 2003.
- LIMA, Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2000.

Disciplina: Metodologia científica

Carga horária teórica: 40 horas

Carga horária total: 40 horas

Objetivo geral:

Instrumentalizar o estudo e os procedimentos para elaboração, desenvolvimento e execução de trabalhos acadêmicos e projetos, por meio de atividades analíticas e reflexivas, visando aquisição de hábitos e atitudes com fundamentação científica.

Ementa:

Fundamentos da metodologia científica. Ciência e conhecimento. A evolução do conhecimento e do pensamento social. Métodos e técnicas científicas. Tipos de pesquisa. Características e tipos de pesquisa. Projeto de pesquisa. Experimento. Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos (ABNT).

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa**Bibliografia Básica:**

- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- CERVO, AMADO LUIZ; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Bibliografia complementar:

- GONÇALVES, HORTÊNCIA DE ABREU. Manual de resumos e comunicações científicas. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.
- TOMASI, CAROLINA; MEDEIROS, JOÃO BOSCO. Comunicação científica: normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina: História e cultura afro-brasileira e indígena	
Carga horária teórica: 40 horas	Carga horária total: 40 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Conhecer aspectos significativos da história e da cultura dos povos africanos e indígenas no Brasil; Introdução à História da África e a participação Africana na formação cultural do Brasil.</p>	
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Lei 11.645/2008; • Introdução à História da África; • A participação Africana na formação cultural do Brasil; • Referências territoriais da diáspora africana, a religiosidade afro; • Cultura e diversidade dos povos indígenas brasileiros, produção de alimentos, o trabalho e as relações sociais; • Mitos e crenças; • A presença do indígena no Brasil contemporâneo; • Racismo e antirracismo no Brasil contemporâneo. 	
Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PROUS, A. O Brasil Antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2012. • CLARO, R. Olhar a África: fontes visuais para sala de aula. São Paulo, SP: Hedra educação, 2012. • HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 	
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • DI, M. Etnias e culturas no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército, 1980. • GUIMARÃES, A. S. A. Racismo e Anti-racismo no Brasil. Editora 34, Rio de Janeiro, 2009. 	

Disciplinas ofertadas para alunos matriculados a partir do 4º semestre

Disciplina: Anatomia topográfica

Carga horária teórica: 10 horas

Carga horária prática: 30 horas

Carga horária total: 40 horas

Objetivo geral:

Capacitar o aluno a aplicar os conceitos das relações gerais dos órgãos constituintes do corpo animal, prevendo o comportamento normal e suas variações no conjunto de estruturas das principais regiões corpóreas de interesse clínico-cirúrgica, possibilitando através do caráter aplicado a extrapolação de dados morfológicos regionais, como subsídio à Cirurgia, Patologia, Semiologia e ao Diagnóstico por imagem.

Ementa:

Sintopia, holotopia, esqueletopia e estática visceral. Projeções de órgãos e ossos sobre a face do corpo. Topografia de vasos, nervos e órgãos. Morfologia de peixes e aves. Princípios de anatomia por imagem.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa

Bibliografia Básica:

- POPESKO, P. Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos. 5 ed. Manole. 2012.
- F. Salomon e H. Geyer, Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2 ed. 2006.
- Merighi, A. Anatomia Topográfica Veterinária. 1 ed. Revinter. 2010.

Bibliografia complementar:

- GETTY, R.; SISSON & GROSSMAN. Anatomia dos animais domésticos. 5a ed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan. Vol. I e II, 2008.
- KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- K. M. Dyce et al, Tratado de anatomia veterinária, 4a ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.
- ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H.; FERREIRA, N. Atlas colorido de anatomia veterinária de Equinos. Elsevier. 2 ed. 2012
- Budras, D.-K., McCarthy, P. H., Fricke, W., Richter, R., Horowitz, A. Berg, R. ANATOMIA DO CÃO: TEXTO E ATLAS. 5 ed. Manole. 2012

Disciplina: Equideocultura	
Carga horária teórica: 40 horas	Carga horária total: 40 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Abordagens gerais sobre a origem e domesticação de equídeos. Características das principais raças e classificação de pelagem. Manejo alimentar, produtivo, sanitário das instalações e reprodutivo.</p>	
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equideocultura: Importância sócio- econômica dos equídeos na Região Norte. Ezoognósia. Instalações. Alimentação. Sanidade. Tipo de equídeos. Julgamento. Sistema de criação e produção. Manejo reprodutivo. Cria e recria. Melhoramento genético. Podologia, apurmos e andamento. 	
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CARVALHO, R.T.L. et. al. A criação e a nutrição de cavalos. Globo: SP. 4a. Ed 1990. • MEYER, H./ Alimentação de cavalos. Varela: SP, 1995. 	
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • FRAPE, D./Nuticion Alimentacion del Caballo./ED. Acribia: ZARAGOZA, 1992; • CUNHA, T.J./ Feeding and Nutrittion./Academic Press: London / 2a. 1991; • LEWIS,L.D./ Equine Clinical Nutrtrtion: Feeding and care. / Williams & Wilkins: London, 1995. 	

Disciplina: Apicultura e Meliponicultura		
Carga horária teórica: 40 horas	Carga horária prática: 20 horas	Carga horária total: 60 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Dar conhecimento aos alunos sobre a base da criação econômica das abelhas dos gêneros Apis e Melipona, assim como conhecer seus produtos.</p>		
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produtos das abelhas, noções da biologia e anatomia da família apícola e melípona, análise de abelhas existentes e como dar início ao processo produtivo, construção do apiário e meliponário, colheita do mel. 		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • EMBRAPA. Criação de abelhas (Apicultura). Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. • WIESE, HELMUTH. Apicultura - novos tempos. Ed. Agrolivros. 2ª ed. 2005. • Freitas, B.M.; Oliveira-Filho, J.H. <i>Criação Racional de Mamangavas</i>: para polinização em áreas agrícolas. Fortaleza: Banco do Nordeste. 2001. 96p. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • AIDAR, D.S. A mandaçaia: biologia de abelhas, manejo e multiplicação artificial de colônias de Melipona quadrifasciata Lep. (Hymenoptera, Apidae, Meliponinae). Ribeirão Preto: SBG. 140p.Série Monografias, n. 4. 1996. • MONTEIRO, W.R. Meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão). Mensagem Doce, n. 45, p. 6-13, 1998. • NOGUEIRA-NETO, P. Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão. São Paulo: Editora Nogueirapis, 1997. 446p. • Freitas, B.M. <i>A Vida das Abelhas</i>. Fortaleza: Craveiro & Craveiro. 1999. (Livro em CD- Rom). • Kerr, W.E.; Carvalho, G.A.; Nascimento, V.A. (Org.) <i>Abelha uruçú</i>: biologia, manejo e conservação. Belo Horizonte: Fundação Acangaú, 1996. 143 p. 		

Disciplinas ofertadas para alunos matriculados a partir do 6º semestre

Disciplina: Formulação e fabricação de rações para monogástricos

Carga horária teórica: 30 horas

Carga horária prática:
30 horas

Carga horária total: 60
horas

Objetivo geral:

Enfocar a formulação de rações e premixes para nutrição de monogástricos, bem como observar todo o processo produtivo de rações comerciais pela agroindústria.

Ementa:

- Alimentos, classificação de alimentos e suas características, métodos de formulação de ração manual e com uso de computadores, formulação de premixes.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa

Bibliografia Básica:

- ANDRIGUETTO, J.M. et al. Normas e Padrões de Nutrição e Alimentação Animal, Nobel. São Paulo, 146 p.
- FRAPE, David L.. **Nutrição e alimentação de eqüinos**. São Paulo, SP: Roca, 2007.
- CRUZ,es. **Formulação e fabricação de rações (aves)**. Manaus, AM: Grafisa, 2008.

Bibliografia complementar:

- LEWIS, Lon D.. **Nutrição clínica eqüina: alimentação e cuidados**. São Paulo, SP: Roca, 2000.
- TORRES, A. P. **Alimentos e nutrição: das aves domésticas**. São Paulo, SP: Nobel, 1989.
- SILVA, dio Dias Feliciano. **Criação de eqüinos: manejo reprodutivo e da alimentação**. Brasília, DF: Embrapa - SPI/ Embrapa - Cenargen, 1998.
- LOPES, Darci Clementino (ed.); SANTANA, Márcia Cristina Araujo (ed.). **Determinação de proteína em alimentos para animais: métodos químicos e físicos**. Viçosa, MG: UFV, 2005.
- TISSERAND, Louis. **A alimentação prática do cavalo**. São Paulo, SP: Andrei, 1983.

Disciplina: Geoprocessamento aplicado à saúde animal

Carga horária teórica: 30 horas

Carga horária prática:
10 horasCarga horária total: 40
horas**Objetivo geral:**

Proporcionar ao discente o conhecimento sobre o uso do Geoprocessamento, suas ferramentas e métodos na gestão espacial do controle de epidemiologias.

Ementa:

- Introdução ao Geoprocessamento e noções básicas de cartografia. Software de Sistema de Informação Geográfica (SIG) e análise espacial. Arcabouço teórico de análise: dados, visualização geográfica e modelagem. Ocorrências e clusters de doenças. Análise da distribuição espacial das ocorrências de doenças. Monitoramento das áreas livres. Geoprocessamento na Logística de vacinação. Geotecnologias no rastreamento animal. Análise espacial de Indicadores Epidemiológicos. Aplicação do SIG nos estudos epidemiológicos.

Caráter (obrigatória; eletiva; optativa): Optativa**Bibliografia Básica:**

- MEIRELLES, Margareth Penello; Geomática: modelos e aplicações ambientais; Brasília, Embrapa Informações Tecnológicas; 2007. 593 p.

Bibliografia complementar:

- SILVA, Ardemirio de Barros; Sistemas de informações geo-refenciadas, conceitos e fundamentos; São Paulo, Editora UNICAMP; 2003. 236 p.
- BLASCHKE, Thomas (og); Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores métodos inovadores; São Paulo; Oficina de Texto; 2007. 303 p.

Disciplina: Manejo de Primatas Neotropicais em Cativeiro.

Carga horária teórica: 40 horas

Carga horária prática: 20 horas

Carga horária total: 60 horas

Objetivo geral:

Conhecer técnicas seguras e eficazes de bem estar, manejo sanitário, alimentar e reprodutivo em primatas neotropicais mantidos em cativeiro.

Ementa:

- Aspectos biológicos, anatômicos, fisiológicos, clínicos, anatomopatológicos e terapêuticos dos principais primatas neotropicais.
- Informações sobre doenças, hematologia e terapêutica (doses sugeridas) para cada grupo animal.
- Protocolos anestésicos;
- Métodos de captura, contenção física, transporte e equipamentos utilizados em animais selvagens.
- Nutrição e doenças nutricionais.
- Medicina de conservação, gestão ambiental e planejamento de instalações veterinárias.
- Aspectos éticos e legais.
- Profilaxia e sanidade.

Caráter (obrigatória; eletiva; optativa): Optativa

Bibliografia Básica:

- CATÃO-DIAS, J. L.; CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R. Tratado de Animais Selvagens. 1. ed. Editora: Roca, 2007.
- DINIZ, L. S. M. Primatas em cativeiro: manejo e problemas veterinários. São Paulo: Ícone, 1997.
- KINDLOVITS, A; KINDLOVITS, L.M. Clínica e Terapêutica em Primatas Neotropicais 2º Ed, L.F. Livros, 2009.

Bibliografia complementar:

- OLIVEIRA, P. M. A. Animais Silvestres e Exóticos na Clínica Particular. 1. ed. Editora: Roca, 2003.
- MILLER, R. E.; FOWLER, M. E. Zoo and Wild Animal Medicine, Volume 8, 1. Ed. Editora: Elsevier, 2014.

Disciplinas ofertadas para alunos matriculados a partir do 7º semestre**Disciplina: Neonatologia e geriatria em cães e gatos**

Carga horária teórica: 40 horas

Carga horária prática:
20 horasCarga horária total: 60
horas**Objetivo geral:**

Esta disciplina tem por objetivo apresentar aos alunos do curso de medicina veterinária noções acerca de neonatologia e geriatria em cães e gatos, para que os mesmos, a partir daí, possam reconhecer, diagnosticar, tratar e prevenir as doenças que acometem os pacientes enquadrados como neonatos e/ou geriatras.

Ementa:

- Tópicos de neonatologia, pediatria e geriatria de cães e gatos, incluindo as particularidades terapêuticas, as doenças mais recorrentes em cada fase da vida e os programas de saúde preventivos para cada fase da vida de cães e gatos.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa**Bibliografia Básica:**

- GOLDSTON, R. T.; HOSKINS, J. D. Geriatria e gerontologia do cão e do gato. São Paulo: Roca, 1999.
- PRATS, A. Neonatologia e pediatria: canina e felina. São Caetano do Sul: Interbook, 2005.
- TILLEY, L. P.; SMITH Jr., F. W. K. Consulta Veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina. 3.ed. São Paulo: Manole, 2008.

Bibliografia complementar:

- MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. Dermatologia de pequenos animais: Atlas colorido e guia terapêutico. São Paulo: Roca, 2003.
- NORSWORTHY, G. D.; CRYSTAL, M. A. O paciente felino: tópicos essenciais de diagnóstico e tratamento. 2.ed. São Paulo: Manole, 2004.
- PADDLEFORD, R. R. Manual of small animal anesthesia. 2. ed. London: W.B.Saunders company, 1999.
- FOSSUM, T.W. Cirurgia de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2002.
- SANTOS, M. M.; FRAGATA, F. S. Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais. São Paulo: ROCA, 2008.

Disciplina: Ovinocaprinocultura		
Carga horária teórica: 30 horas	Carga horária prática: 10 horas	Carga horária total: 40 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Abordagens gerais sobre a origem e criação dos ovinos e caprinos. Características das principais raças. Manejo alimentar, produtivo, sanitário, instalações e reprodutivo.</p>		
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ovinocaprinocultura: Importância sócio econômica dos ovinos e caprinos na Região Norte. Ezoognósia. Instalações. Alimentação. Sanidade. Raças de ovinos e caprinos. Julgamento. Sistema de criação e produção. Manejo reprodutivo. Cria e recria. Melhoramento genético. Podologia e aprumos. 		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Doria de Almeida. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo, SP: Nobel, 1997. • PINHEIRO, Guilherme Corlett. Caprinos no Brasil. Belo Horizonte, BH: Itatiaia, 1973. • SILVA,rico Garcia da. Criação de ovinos. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • OLIVEIRA, J. V. Recomendações técnicas de OVINOcultura Florianópolis, ACARESC, 1988 78 p. • PEREIRA NETO, O. A. Práticas em ovinocultura: ferramentas para o sucesso Porto Alegre; SENAR – RS, 2004 146 p. • ROCHA, HC; DICKEL, EL e MESSINA, SA Produção do cordeiro de corte em sistema de consorciação Passo Fundo: UPF, 2003 64 p. 		

Disciplina: Bioclimatologia para animais de produção**Carga horária teórica:** 40 horas**Carga horária total:** 40 horas**Objetivo geral:**

Ao final da disciplina o estudante será capaz de conhecer os mecanismos de produção e de perda de calor nos animais de interesse zootécnico, bem como sua adaptação ao ambiente tropical. Compreender os efeitos do estresse pelo calor sobre a produção (leite, carne, ovos) e reprodução (machos e fêmeas) dos animais de interesse zootécnico. Definir estratégias de intervenção no ambiente que possibilitam explorar, na plenitude, a potencialidade genética de cada espécie animal de interesse econômico.

Ementa:

- Estudar os fatores e elementos climáticos importantes na produção animal, atributos anátomo-fisiológicos de adaptação, os mecanismos de transferência térmica, estresse pelo calor e a produção dos animais de interesse zootécnico, bem como estudar e os índices de adaptação e de conforto térmico e a proteção dos animais em ambiente tropical.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa**Bibliografia Básica:**

- MULLER, P. B. *Bioclimatologia Aplicada aos Animais Domésticos*. Editora Sulina, Porto Alegre, 1982.
- PEREIRA, J.C.C. *Fundamentos de Bioclimatologia Aplicados à Produção Animal*. BELO HORIZONTE: FEPMVZ, 2005.
- SILVA, R. G. *Introdução à Bioclimatologia Animal*. Editora Nobel, São Paulo-SP, 2000, 286p.

Bibliografia complementar:

- BAETA, F. C.; SOUZA, C. F. *Ambiência em Edificações Rurais*. Editora UFV, Viçosa, 1997, 246p.
- PHILLIPS, C.; PIGGINS, D. *Farm Animals and the Environment*. Ed. Cambridge-UK, 1992.

Disciplina: Diagnóstico por imagem em animais selvagens		
Carga horária teórica: 30 horas	Carga horária prática: 10 horas	Carga horária total: 40 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>O objetivo é oferecer ao aluno o conhecimento de cada modalidade de diagnóstico e suas indicações adequadas, demonstrar as principais técnicas de exame de imagem e a utilização indicativa dos diferentes métodos de diagnóstico em cada espécie, bem como oferecer treinamento prático em leitura e interpretação de imagens.</p>		
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo da anatomia e das alterações patológicas nos sistemas orgânicos dos animais selvagens, por meio de exames complementares com base na imagem. Os principais métodos utilizados, como o exame radiográfico, ultrassonografia e a endoscopia, são abordados de forma introdutória, indicativa e aplicada. 		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CUBAS E COLS. Tratado de animais selvagens – volumes, 2 ed. Editora Roca. 2014. 2512 p. • KINDLOVITS, A; KINDLOVITS, L.M. Clínica e Terapêutica em Primatas Neotropicais 2º Ed, L.F. Livros, 2009 • R Fowler's Zoo and Wild Animal Medicine, Volume 8 Edited by R. Eric Miller, DVM, DACZM and Murray E. Fowler, DVM, DACZM, DACVIM, DABVT . Editora: Elsevier. 792 pages. 2015. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • R. ERIC MILLER, MURRAY E. FOWLER. Fowler's Zoo and Wild Animal Medicine: Current Therapy. Ed. Elsevier/Saunders, 2012 - 669 páginas • JONATHAN M. SLEEMAN. Book review: Fowler's zoo and wild animal medicine (volume 8). Journal of the American Veterinary Medical Association, 2014. • KATHERINE QUESENBERRY, DVM, DIPL ABVP (Avian) AND JAMES W. CARPENTER, ACZM. Ferrets, Rabbits, and Rodents, 3rd Edition Clinical Medicine and Surgery, 2012, 608p. 		

Disciplinas ofertadas para alunos matriculados a partir do 8º semestre

Disciplina: Práticas hospitalares em animais de produção

Carga horária teórica: 20 horas

Carga horária prática: 60 horas

Carga horária total: 80 horas

Objetivo geral:

A disciplina objetiva capacitar o aluno na conduta clínica adequada no diagnóstico e no tratamento, das enfermidades que acometem os animais de produção; oferecer aos alunos, treinamento em algumas técnicas de diagnóstico para as principais enfermidades que assolam os animais de produção; oferecer aos alunos as principais formas de tratamentos para as enfermidades que acomete os animais pecuários, e oferecer aos alunos a possibilidade de desenvolver habilidades técnicas no que se refere à manutenção da saúde dos animais de produção.

Ementa:

- Práticas relacionadas a técnicas rotineiramente utilizadas no diagnóstico e tratamento das moléstias dos animais ruminantes e alguns aspectos relacionados à sanidade de suínos e outros animais de produção.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa

Bibliografia Básica:

- FEITOSA, F. L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. Roca, 2 ed., 2008.
- ROSEMBERGER, G. Exame clínico dos bovinos. Rio de Janeiro, Guanabara, 3 ed., 1993.
- RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica veterinária - Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia complementar:

- BIRGEL, E. H. BENESI, F. J. Patologia Clínica Veterinária. São Paulo: Sociedade Paulista de Medicina Veterinária. 1985. 260 p.
- GREENOUGH, P. R.; WEAVER, A. D. Lameness in cattle. 3a. Ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company. 1981, 461p.
- MASSONE, F. T. Atlas de anestesiologia veterinária. São Paulo: Rocca, 2003.
- ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1983.
- D'ANGELINO, J. L. Manejo, patologia e clínica veterinária de caprinos. São Paulo: Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, 1985.

Disciplina: Diagnóstico por Imagem em Bovinos		
Carga horária teórica: 30 horas	Carga horária prática: 10 horas	Carga horária total: 40 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>O objetivo é oferecer ao aluno o conhecimento de cada modalidade de diagnóstico e suas indicações adequadas, demonstrar as principais técnicas de exame em condições práticas e a utilização indicativa dos diferentes métodos de diagnóstico na casuística regional dentro do hospital veterinário universitário, bem como oferecer treinamento prático em leitura e interpretação de imagens.</p>		
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo da anatomia e das alterações patológicas nos sistemas orgânicos dos bovinos, por meio de exames complementares com base na imagem. Os principais métodos utilizados, como o exame radiográfico e a ultrassonografia são abordados de forma introdutória, indicativa e aplicativa. 		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • THRALL, D.E. Diagnóstico de Radiologia Veterinária, 6 ed. Saunders/Elsevier, 2015, 848p. • FELICIANO, M. A et al. Ultrassonografia na reprodução animal. Editora Medvet, 2013, 208 pg. • HAN, C. M. ; HURD, C.D. Diagnóstico por Imagem para a Prática Veterinária. 3 ed, Editora Roca, 2007, 296 p. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice. Volume 32, Issue 1, Pages 1-248 (March 2016). Update on Ruminant Ultrasound. Edited by Sébastien Buczinski. 		

Disciplina: Infertilidade e técnicas de reprodução assistida em eqüinos

Carga horária teórica: 40 horas

Carga horária total: 40 horas

Objetivo geral:

A disciplina objetiva capacitar o aluno no diagnóstico e tratamento das principais causas de infertilidade e subfertilidade em eqüinos e sobre as principais técnicas de reprodução assistida na espécie.

Ementa:

Aspectos da fisiologia e manejo reprodutivo em eqüinos. Diagnóstico e tratamento da infertilidade no garanhão; Diagnóstico e tratamento da infertilidade em éguas; Técnicas e utilização do semen resfriado e criopreservado em eqüinos; Transfêrência de embriões em eqüinos; Novas técnicas de reprodução assistida na espécie eqüina.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa**Bibliografia Básica:**

- GONÇALVES P. B. D., FIGUEIREDO J. R., FREITAS V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2a Ed. Roca, 2008
- Ley, W. B. Reprodução em Éguas para Veterinários de Equinos. 1 ed. Roca. 2006.
- McKinnon, A. O., Squires, E. L., Vaala, W. E., Varner, D. D. Equine reproduction. 2 ed. Vol 1 e 2. Wiley-Blackwell. 2011.

Bibliografia complementar:

- HAFEZ. E.S.E. Reprodução Animal. 7a Ed. Manole, 2004
- SENGER, P.L. Pathways to Pregnancy and Parturition. 3rd Ed. Current Conceptions Inc. 2015.
- FELICIANO, M.A.R., OLIVEIRA, M.E.F, VICENTE, W.R.R. Ultrassonografia na reprodução animal. 1a Ed. Editora MedVet. 2013
- COLEGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL. Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal. 3 ed. CBRA. 2013
- SINGH, BK. Compendio De Andrologia E Inseminação Artificial Em Animais De Fazenda. 1. Ed. Editora Andrei, 2006.

Disciplina: Sistemas Agrossilvipastoris

Carga horária teórica: 20 horas

Carga horária total: 20 horas

Objetivo geral:

O estudante deverá integrar o entendimento de várias áreas de conhecimento relevantes com o fim de desenvolver a capacidade de planejar, implementar e avaliar sistemas produtivos que integram diferentes cultivos florestais ou frutíferos com cultivos de forrageiras.

Ementa:

- Definição e classificação de sistemas agrossilvipastoris. Planejamento, implantação e manejo de sistemas agrossilvipastoris. Seleção de espécies arbóreas de uso múltiplo. Delineamento e experimentação em sistemas agrossilvipastoris. Aspectos sociais e difusão de tecnologia agroflorestal. Sistemas agrossilvipastoris e integração lavoura-pecuária no estado do Amazonas.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa**Bibliografia Básica:**

- ALVARENGA, R.C.; NOCE, M.A. Integração lavoura-pecuária. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2005. 16p. (Embrapa Milho e Sorgo. Documentos, 47).
- BALBINO, L.C.; BARCELLOS, A.O.; STONE, L.F. (Ed.). Marco referencial: integração lavoura-pecuária-floresta. Brasília: Embrapa, 2011. 130p.
- CARVALHO, M.M.; ALVIM, M.J.; CARNEIRO, J. da C. (Ed.). Sistemas agroflorestais pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite; Brasília: FAO, 2001. 414p.

Bibliografia complementar:

- CRAVO, M. da S.; CORTELETTI, J.; NOGUEIRA, O.L.; SMYTH, T.J.; SOUZA, B.D.L. de. Sistema Bragantino: agricultura sustentável para a Amazônia. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2005. 93p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 218).
- DIAS-FILHO, M.B. Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação. 3.ed. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2007. 190p.
- DIAS-FILHO, M.B.; FERREIRA, J.N. Barreiras à adoção de sistemas silvipastoris no Brasil. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2008. 22p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 347).
- GONÇALVES, S.A.; FRANCHINI, J.C. Integração lavoura-pecuária. Londrina: Embrapa Soja, 2007. 8p. (Embrapa Soja. Circular técnica, 44).

Disciplinas ofertadas para alunos matriculados a partir do 9º semestre

Disciplina: Andrologia Veterinária

Carga horária teórica: 40 horas

Carga horária prática: 20 horas

Carga horária total: 60 horas

Objetivo geral:

Aprofundar no conhecimento das técnicas de avaliação e preservação de espermatozoides nas diferentes espécies domésticas, bem como no diagnóstico das patologias do aparelho reprodutor masculino.

Ementa:

- Técnicas de coleta de sêmen. Técnicas de avaliação da qualidade seminal. Sexagem espermática. Técnicas de resfriamento e congelamento de sêmen. Técnicas de diagnóstico das patologias do aparelho reprodutor masculino.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa

Bibliografia Básica:

- GONÇALVES P. B. D., FIGUEIREDO J. R., FREITAS V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2a Ed. Roca, 2008.
- OLIVEIRA, E.M.F., TEIXEIRA, P.P.M., VICENTE, W.R.R. Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos. 1a Ed. Editora MedVet. 2013.
- COLEGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL. Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal. 3 ed. CBRA. 2013.

Bibliografia complementar:

- HAFEZ. E.S.E. Reprodução Animal. 7a Ed. Manole, 2004.
- FELICIANO, M.A.R., OLIVEIRA, M.E.F, VICENTE, W.R.R. Ultrassonografia na reprodução animal. 1a Ed. Editora MedVet. 2013.
- NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3ed, Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.
- SINGH, BK. Compendio De Andrologia E Inseminação Artificial Em Animais De Fazenda. 1. Ed. Editora Andrei, 2006.
- Ball, PJH. Peters, AR. Reprodução de bovinos. 1 Ed. Roca. 2006.

Disciplina: Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos		
Carga horária teórica: 30 horas	Carga horária prática: 10 horas	Carga horária total: 40 horas
<p>Objetivo geral:</p> <p>Demonstrar aos alunos os conceitos gerais relacionados à produção de caprinos e ovinos e desenvolver a capacidade de avaliação crítica de sistema de produção de leite e carne, e das técnicas de manejo e criação empregadas, possibilitando formação adequada para o exercício de sua profissão.</p>		
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudos atualizados sobre os avanços da ovinocaprinocultura na Amazônia, ter o domínio para a escolha e avaliação dos animais, conhecer as principais raças e sua aptidões, assim como, suas relações com o ambiente e com as adequadas instalações, conhecer e aplicar as técnicas de manejo em geral e ter a compreensão moderna de manejo produtivo e reprodutivo, e a capacidade de escolhê-las e recomendá-las aos diferentes sistemas de produção relacionados ao agropênjcio da ovinocaprinocultura na região Amazônica. Além disso, ter conhecimento dos aspectos reprodutivos e das biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 		
<p>Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • AISEN, G. E. Reprodução ovina e caprina. MedVet. • NUNES, J.F. Produção de caprinos leiteiros. Recomendações técnicas. Maceió, EPEAL/CODEVASF, 1985, 85 P. • RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura. Criação racional de caprinos. São Paulo, Nobel, 1997, 317 p. • SANTOS, R. dos. A criação da cabra e da ovelha no Brasil. Uberaba: Editora Agropecuária Tropical Ltda, 2004. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • HAFEZ, E.S.E. & HAFEZ, B. (Eds). Reprodução animal, 7ª ed. São Paulo: Manole, 2003. • REECE, W. & DUKES, O. Fisiologia dos Animais Domésticos, 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 		

Disciplina: Anestesiologia na Emergência de Cães e Gatos

Carga horária teórica: 30 horas

Carga horária prática:
10 horasCarga horária total: 40
horas**Objetivo geral:**

Fornecer aos alunos subsídios que permitam tratar o paciente em estado crítico.

Ementa:

- Sedação do paciente em estado crítico; analgesia na terapia intensiva; avaliação da terapia analgésica e; uso de bloqueadores musculares em anestesia e terapia intensiva; anestesia e monitoração no paciente em estado crítico.

Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa**Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, M. C. S. de. Bloqueadores neuromusculares em anestesia e terapia intensiva. São Paulo: Atheneu, 2003. 148p.
- FANTONI, D.T.; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em Cães e Gatos. São Paulo: Roca, 2002,389p.
- NATALINI, C. C.. Teoria e técnicas em anestesiologia veterinária. Porto Alegre: Artmed, 2007. 296p.

Bibliografia complementar:

- SANTOS, M. M. dos; FRAGATA, F. S.. Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais: bases para o atendimento hospitalar. São Paulo: Roca, 2008. 890p.
- THURMON, J. C.; TRANQUILLI, W. J.; BENSON, G. J. Fundamentos de anestesia y analgesia en pequeños animales. Barcelona (Espanha): Masson, 2003, 470p.
- SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2009.

Disciplina: Controle Microbiológico de Produtos de origem animal		
Carga horária teórica: 10 horas	Carga horária prática: 30 horas	Carga horária total: 40 horas
Objetivo geral:		
Identificar os principais agentes etiológicos de doenças relacionadas à ingestão de produtos de origem animal. Capacitar os discentes nas técnicas mais utilizadas em controle microbiológico de produtos de origem animal.		
Ementa:		
<ul style="list-style-type: none"> • Características, epidemiologia, controle e prevenção das doenças alimentares. Fatores intrínsecos e extrínsecos dos alimentos relacionados ao crescimento microbiano. Metodologias de amostragem de alimentos. Diferentes métodos de análise microbiológica utilizados no controle microbiológico de qualidade de produtos de origem animal, considerando os padrões que regem a legislação nacional e internacional. 		
Caráter (Obrigatória; eletiva; optativa): Optativa		
Bibliografia Básica:		
<ul style="list-style-type: none"> • FRANCO, B. D. G.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2004. • Forsythe, Stephen J. Microbiologia da Segurança Dos Alimentos - 2ª Ed. Artmed, 2013. • L. R. Trabulsi e F. Alterthum. Microbiologia, Ateneu 2008. 		
Bibliografia complementar:		
<ul style="list-style-type: none"> • Jay, J. Microbiologia dos alimentos. 6 ed. Artmed, 2005 • Robson Maia Franco. Agentes etiológicos de doenças alimentares. Ed. EdUFF, 2013. • HIRSH, Dwight C.. Microbiologia veterinária. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009 • BARBOSA,za Ramos. Microbiologia básica. São Paulo, SP: Atheneu, 2010 • VERMELHO,. Práticas de microbiologia. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 		

5.4 Estratégias de Flexibilização Curricular

5.4.1 DISCIPLINAS DE LIVRE ESCOLHA:

São todos aqueles componentes que não integram o currículo do curso. A carga horária máxima para este tipo de atividade será de 100 horas. As disciplinas de livre escolha deverão constar no histórico escolar do egresso. Os pré-requisitos das disciplinas a serem cursadas deverão ser respeitados. As disciplinas de livre escolha serão selecionadas dentre aquelas que já integram, como obrigatórias ou optativas, o currículo de qualquer curso oferecido pelo IFAM, ou sejam disponibilizadas por outra instituição de ensino superior conveniada a instituição.

5.4.2 TÓPICOS ESPECIAIS:

São componentes curriculares oferecidos como disciplinas eletivas, que não tem uma denominação específica em virtude de terem flexibilidade na escolha da área e da temática a ser desenvolvida. Tem por objetivo atualizar e dinamizar a oferta de conhecimentos aos acadêmicos, evitando a cristalização da matriz curricular. A determinação da carga horária, periodicidade da oferta, demanda de alunos, complemento na nomenclatura dos tópicos especiais, etc. é de responsabilidade da coordenação do curso. Como forma de reconhecimento e mérito, será incorporada ao currículo aquela disciplina que seja oferecida por 3 semestres consecutivos, passando esta a compor o quadro de disciplinas optativas do curso Medicina Veterinária, após aprovação pelo Colegiado do curso.

5.4.3 CURSOS DE FÉRIAS:

São atividades acadêmicas curriculares, desenvolvidas em regime intensivo, no período de férias escolares, com duração não inferior a três semanas e não superior a seis semanas, devendo ser concluído antes do início do período regular seguinte.

Para que o Curso de Férias ocorra é necessário que haja, no mínimo dez alunos inscritos para cada componente curricular. Não serão oferecidos componentes curriculares que serão ministrados no semestre seguinte. Casos excepcionais serão decididos pelo Colegiado do Curso.

5.4.4 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ADQUIRIDAS NO CURSO:

Considerando a importância deste profissional no contexto socioeconômico e político do país, como cidadão comprometido com os interesses e os permanentes e renovados desafios que emanam da sociedade, o percurso curricular do curso de Medicina Veterinária foi concebida reconhecendo como imperativo, a formação de um profissional com perfil generalista, desenvolvendo sua responsabilidade com as vocações regionais, com a preservação dos ecossistemas amazônicos, de tal maneira que o desenvolvimento da agropecuária na Amazônia se processe priorizando as fases da vida e sem comprometer o futuro do homem e da humanidade.

Além disso, é preciso destacar o elevado e irrecusável compromisso da Medicina Veterinária regional com a produção de alimentos, saúde animal e saúde coletiva, bem na geração de riquezas e elevação da qualidade de vida da população. Este perfil encontra-se em consonância com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC para o perfil profissional do Médico Veterinário.

A profissão de Médico Veterinário oferece um grande número de opções de trabalho, com ênfase primordialmente nas seguintes áreas de atividades profissionais, conforme estabelecido na Lei nº 5.517 de 23 de outubro de 1968 que versa sobre o exercício da profissão reza em seu capítulo 2º, artigo 5º:

- a. Prática da clínica de animais em todas as suas modalidades;
- b. Direção de hospital para animais;
- c. Assistência médica aos animais utilizados em medicina experimental;
- d. Direção técnico-sanitária dos estabelecimentos industriais, comerciais, de finalidades recreativas, desportivas, de serviço de proteção e de experimentação, que mantenham, a qualquer título, animais ou produtos de origem animal;
- e. Planejamento, direção, coordenação, execução e controle da assistência técnico-sanitária aos animais, sob qualquer título;
- f. Inspeção e fiscalização sob os pontos de vista higiênico, sanitário e tecnológico dos produtos de origem animal e dos matadouros, matadouros-frigoríficos, charqueadas, fábricas de conserva de carne e de pescado, fábricas de produtos gordurosos que

empreguem como matéria prima produto de origem animal, no todo ou em parte, usinas, fábricas e postos de laticínios entrepostos de carne, leite, peixe, ovos, mel, cera e demais derivados do reino animal, assim como inspeção e fiscalização dos estabelecimentos comerciais que armazenem ou comercializem os produtos citados nesta alínea;

g. Identificação de defeitos, vícios, acidentes e doenças, peritagem e exames técnicos sobre animais e seus produtos, em questões judiciais;

h. Perícia, exame e pesquisa reveladora de fraude ou intervenção dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas e nas exposições pecuárias;

i. Ensino, planejamento, direção, coordenação, execução técnica e controle da inseminação artificial;

j. Regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinária, bem como direção das respectivas seções e laboratórios;

k. Direção e fiscalização do ensino de medicina veterinária;

l. Direção e fiscalização de estabelecimento que objetiva exclusivamente a preparação de técnico de nível superior ou médio para a industrialização de produtos de origem animal;

m. Organização de congressos, seminários, simpósios e comissões destinadas à discussão e estudo de assuntos relacionados com a atividade de médico-veterinário, bem como representação de órgãos públicos e entidades privadas, junto aos mesmos;

n. Assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores no País e no estrangeiro, em assuntos relativos à produção e a indústria animal;

o. Funções de direção, assessoramento e consultoria, em quaisquer níveis da administração pública e do setor privado, cujas atribuições envolvem, principalmente, aplicação de conhecimentos inerentes à formação profissional do médico-veterinário.

6 Avaliação

O Instituto adotará como componentes de avaliação institucional o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que servirão de base para a expansão da oferta de cursos, aumento da eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. Serão considerados três componentes principais: a avaliação da instituição, do curso e do desempenho dos estudantes.

6.1 INSTITUCIONAL

Entendendo que a avaliação é uma ação abrangente, visto que a qualidade na educação envolve também fatores estruturais e de gestão, o Instituto possui Comissão Própria de Avaliação (CPA) para conduzir todo o processo de forma democrática, envolvendo comunidade acadêmica, técnica e administrativa, assim como os agentes externos. Seus resultados serão compartilhados com a comunidade escolar, propiciando o (re) pensar sobre a instituição nos aspectos organizacional, estrutural e pedagógico.

6.2 CURSO

Os resultados da avaliação institucional obtidos pela CPA a respeito do Curso Medicina Veterinária servirão como instrumentos de gestão, auxiliando na tomada de decisão, orientando o planejamento do dimensionamento dos recursos necessários ao desenvolvimento do curso e ao aperfeiçoamento técnico dos profissionais vinculados, desencadeando melhorias na estrutura geral do curso e nas condições do ensino e aprendizagem.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) será o instrumento que subsidiará a produção de indicadores de qualidade e dos processos de avaliação deste curso. Participam do Enade alunos ingressantes e concluintes do curso Medicina Veterinária.

6.3 ALUNO

A Avaliação do Rendimento Acadêmico será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos, abrangendo simultaneamente, aspectos como frequência e de aproveitamento.

Os critérios e instrumentos de avaliação do rendimento acadêmico serão estabelecidos pelos professores e estarão em constante processo de avaliação, poderão ser discutidos com os alunos, destacando-se, prioritariamente, o desenvolvimento:

- I. Do raciocínio;
- II. Do senso crítico;
- III. Da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV. De associar causa e efeito;
- V. De analisar e tomar decisões.

Ressalte-se ainda que a “avaliação deve constituir-se em uma prática de investigação constante, caracterizando-se como uma construção reflexiva, crítica e emancipatória, e não passiva, repetitiva e coercitiva”; avaliação que para os estudantes indique “o seu desempenho” e para os professores aponte “indícios dos avanços, dificuldades ou entraves”, “permitindo-lhes a tomada de decisões” no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação deverá ocorrer valendo-se de múltiplos procedimentos e instrumentos no desenrolar das disciplinas ou atividades de campo.

A avaliação discente se pautará pela Sistemática de Avaliação do Desempenho Discente do IFAM, ocorrerá em datas distribuídas no período letivo e caso o estudante não atinja a média estabelecida terá direito à Avaliação Complementar.



Sistema de avaliação de aprendizagem do discente

O discente deverá realizar atividades acadêmicas avaliativas que variarão de 0,0 a 10,0 pontos, admitindo-se apenas a fração 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

- I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo;
- II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5;
- III - as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo.

A avaliação do rendimento acadêmico será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e será feita por componente curricular/disciplina, abrangendo, simultaneamente, os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos e compreenderá

1. Provas escritas e práticas;
2. Planejamento, execução e avaliação de pesquisa;
3. Trabalhos individuais ou em equipe;
4. Leituras programadas;
5. Exercícios orais ou escritos;
6. Seminários;
7. Estudo de caso;
8. Pesquisa bibliográfica e elaboração de artigos técnicos científicos;
9. Outras, previstas nos planos de ensino aprovados elaborados pela comissão do eixo temático e aprovados pela Coordenadoria do Curso.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se por disciplina a aplicação mínima de 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo

Do Exame Final

O Exame Final consiste numa avaliação única e escrita por disciplina, cujos conteúdos serão estabelecidos pelo docente, podendo contemplar todo o conteúdo ou os conteúdos julgados como de maior importância para o discente no período letivo.

Compete ao docente divulgar a relação dos discentes para o Exame Final, conforme cronograma estabelecido pela Direção de Ensino ou setor equivalente, e em formulário padrão fornecido pela Coordenação de Registros Acadêmicos do Campus, em que constem:

- I - brasão do Governo Federal e timbre da instituição;
- II - título do instrumento: CONVOCAÇÃO PARA EXAME FINAL;
- III - nome do curso;
- IV- nome da disciplina;
- V- data e hora do exame;
- VI- conteúdos a serem abordados;
- VII- lista nominal dos discentes convocados;
- VIII- nome e assinatura do docente.

O instrumento de convocação para o exame final deve ser produzido em duas cópias, a serem assinadas pelo professor responsável e assim distribuídas:

- I – uma será encaminhada a Coordenação de Curso ou equivalente;
- II – outra será fixada em local de fácil visibilidade e frequentado regularmente pelos discentes.

Aprovação e reprovação do discente

Para efeito de aprovação ou reprovação no Curso serão aplicados os critérios abaixo especificados:

- I. Será considerado aprovado na disciplina o discente que obtiver a Média Semestral (MS) igual ou maior que 6,0 (seis) e frequência igual ou maior que 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas ministradas por disciplina;
- II. O discente que obtiver Média Semestral (MS) no intervalo $2,0 \leq MS < 6,0$ na disciplina e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total

da carga horária ministrada na disciplina, terá garantido o direito de realizar o EXAME FINAL nessa disciplina;

- III. O discente que obtiver Média Semestral (MS) menor que 2,0 (dois) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária da disciplina oferecida em cada período, estará reprovado por nota nessa disciplina.
- IV. Será considerado reprovado na disciplina o discente que, mesmo obtendo média igual ou maior a 6,0 (seis), cumprir frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas ministradas por disciplina.
- V. Será considerado reprovado o discente que não obtiver 75% de frequência em cada disciplina do eixo temático;
- VI. Será considerado aprovado no eixo temático o discente que obtiver média final (MF) $\geq 6,0$ em cada uma das disciplinas componentes desse eixo;
- VII. Será considerado dependente no eixo temático, o discente que não alcançar média final (MF) igual ou superior a seis (6,0) em pelo menos uma disciplina daquele eixo. Neste caso o discente poderá cursar a disciplina conforme disponibilidade do Instituto.

Progredirá no Percorso Curricular o discente que for aprovado nos eixos temáticos do semestre cursado, admitindo-se dependência em até duas disciplinas por semestre letivo.

Os casos omissos não previstos neste Plano serão regidos pela RESOLUÇÃO Nº 94-CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015.

7 Prática de Ensino

7.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – ESO

O último semestre do curso de Medicina Veterinária é destinado à realização do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), consistindo em treinamento especial realizado na própria instituição ou em outras instituições de ensino superior, hospitais ou clínicas veterinárias, laboratórios, propriedades rurais, indústrias, frigoríficos, enfim, nas diversas empresas, onde há a atuação de Médico Veterinário, sempre sob supervisão de profissionais capacitados. Os estágios são coordenados pela comissão de ESO/TCC (CET), um órgão assessor da Coordenadoria do Curso. A iniciativa de criação dos estágios supervisionados obrigatórios visa ampliar a integração do discente com as diversas áreas de atuação da Medicina Veterinária, assim como complementar a formação do acadêmico para o exercício da profissão.

A carga horária do estágio será equivalente a 10% da carga horária do curso de Medicina Veterinária, conforme Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003.

7.1.1 Instrução Normativa para as Disposições Específicas do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Medicina Veterinária

Regulamenta as disposições específicas para o **ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO)**, do curso de Medicina Veterinária do **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas**

CAPÍTULO I

DA CONCEDENTE E CONDIÇÕES DO ESTÁGIO

Art.1º. O ESO poderá ser desenvolvido tanto no IFAM, como em outra idônea instituição de ensino superior, empresa, institutos de pesquisa, clínicas, ou qualquer outra entidade de direito público ou privado ligada à área de atuação da medicina veterinária, conveniadas com o IFAM.

Parágrafo único: Quando da realização do estágio fora do campus do IFAM, o custeio com transporte, hospedagem e alimentação, correrá a expensas do estagiário.

Art.2º. O aluno poderá realizar o ESO em outro país desde que:

- I. Demonstre conhecimento da língua do país de destino;
- II. Haja manifestação formal da instituição estrangeira recebedora do estagiário
- III. Tenha condições de manutenção no país de destino, pois correrá a expensas do aluno, o deslocamento, seguridade, alimentação e hospedagem.

Art.3º Os alunos matriculados no nono (9º) semestre serão avaliados pela CET para designação do local de estágio, considerando-se os seguintes critérios para classificação dos discentes:

- I. Coeficiente de rendimento geral (CRG) no histórico acadêmico;
- II. Currículo do discente (modelo plataforma lattes).

Parágrafo único: Somente será permitida a mudança do local de estágio, mediante plausível justificativa e anuência do orientador, com prévia solicitação à CET antes do início do estágio, ou em condições extraordinárias.

CAPÍTULO II

DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4º. O ESO terá duração de 460 horas de atividades, tendo seu início imediatamente após a matrícula no 10º semestre do curso. O término do estágio coincide com o cumprimento da carga horária estabelecida e defesa pública do relatório final de estágio.

Parágrafo único. Somente poderá matricular-se no ESO, o discente que tenha sido aprovado em todos os eixos temáticos, disciplinas optativas e demais atividades complementares previstas na matriz curricular do 1º ao 9º semestres.

Art. 5º A partir do nono semestre o discente deverá encaminhar conjuntamente com o seu orientador a solicitação do estágio, indicando a área de conhecimento, o local de realização do estágio e plano de trabalho.

Art. 6º. O horário destinado às atividades do estágio será estabelecido pelo discente em comum acordo com o Orientador e comunicado à CET.

Parágrafo Único - Os prazos de entrega de relatórios e outras exigências serão estabelecidos no início de cada semestre letivo pela Coordenadoria do Curso de Medicina Veterinária.

CAPÍTULO III

DA ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Art. 8º A orientação do ESO caberá aos docentes efetivos, com titulação mínima de Mestre ou equivalente, do curso de Graduação em Medicina Veterinária do IFAM, desde que cadastrado na CET.

Parágrafo único. Compete ao orientador encaminhar o plano de trabalho e acompanhar o discente durante toda a execução do estágio, auxiliando inclusive na elaboração e defesa do relatório final de estágio.

Art. 9º Cada orientador poderá responsabilizar-se por no máximo cinco (5) orientados, por turma de graduandos do curso.

Art. 10 O supervisor, profissional de nível superior, receberá o discente no local de realização do estágio e o auxiliará no cumprimento do plano de trabalho, monitorará o desenvolvimento das atividades e contribuirá com a avaliação do discente.

Parágrafo único. O supervisor deverá encaminhar a CET a frequência e a ficha de avaliação do discente.

Art. 11 Compete a Coordenadoria do Curso oferecer os certificados de orientação e supervisão para os orientadores e supervisores, respectivamente.

CAPÍTULO IV

DO ENCAMINHAMENTO DO DISCENTE

Art. 12 O discente será encaminhado ao local do estágio mediante carta de apresentação, assinatura do termo de compromisso e plano de estágio.

Art. 13 A frequência do estagiário será controlada pelo supervisor.

Art. 14 Após o final de estágio o supervisor deverá enviar tempestivamente à CET, a ficha de avaliação e a frequência.

Art. 15 Compete ao orientador avaliar as condições de estágio e comunicar à CET problemas e eventualidades.

CAPÍTULO V

DO RELATÓRIO FINAL

Art. 16 A elaboração do relatório final deverá ser enviado em três vias à CET, com encaminhamento do orientador, 30 dias antes da data prevista da defesa.

Parágrafo único. Os relatórios entregues fora dos prazos estabelecidos serão considerados como não entregues e o discente receberá nota zero.

Art. 17 Após a defesa compete ao discente providenciar as alterações e sugestões feitas pela banca examinadora, em concordância com o orientador, encaminhando à CET, uma via da versão final do relatório devidamente assinada pelo orientador e pelos membros da banca examinadora.

Parágrafo único. O discente que não entregar a versão final do relatório, antes do término do semestre não terá sua nota de ESO encaminhada o Registro Acadêmico do *Campus* Manaus Zona Leste, não podendo, portanto receber o grau de Bacharel.

CAPÍTULO VI
DA BANCA EXAMINADORA E AVALIAÇÃO FINAL

Art. 18 A avaliação final do ESO do discente será feita por uma banca examinadora constituída por três membros, sugeridos pelo orientador e designados pela CET, sendo o orientador membro nato e presidente.

Art. 19 A média final obedecerá aos seguintes critérios:

- I. M1 = Média aritmética das notas atribuídas pelo supervisor (peso dois)
- II. M2 = Média atribuída ao relatório final pelos membros da banca examinadora (peso um)
- III. **MÉDIA FINAL (MF_{ESO})** = $[(M1 * 2) + (M2 * 1)]/3$

Art. 20 A defesa do relatório final deverá ser pública perante banca examinadora, tendo o candidato 20 minutos para realizá-la e dispendo a banca de 20 minutos, por cada membro, para arguição do discente.

Art. 21 O aluno será aprovado se obtiver **média final** (MF_{ESO}) igual ou superior a 6,0 (seis), de acordo com os critérios de avaliação previstos no art. 19 deste regulamento e frequência mínima de 75%.

Parágrafo único. Somente integralizará o currículo, o discente que for aprovado no ESO.

Art. 22 O discente que não for aprovado deverá repetir o ESO no semestre seguinte.

Art. 23 O certificado do ESO será conferido aos discentes pela Coordenadoria do Curso de Medicina Veterinária, com aprovação do colegiado do curso, devidamente assinado pelo coordenador, constando a área de realização do estágio, o período, a carga horária e o nome do orientador e supervisor do estágio.

Art. 24 Os casos omissos serão resolvidos pela CET, pelo coordenador do curso, ouvindo o colegiado da coordenadoria, e em última instância pela Pró-Reitoria de Ensino.

7.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os acadêmicos deverão integralizar um mínimo de 120 horas de atividades complementares de ensino (ACE). Para a contabilização da carga horária destas atividades o discente deverá formalizar solicitação na coordenadoria do curso mediante comprovação das atividades, ao final de cada semestre letivo. De acordo com os critérios estabelecidos neste projeto pedagógico o discente obterá uma pontuação correspondente para cada atividade desenvolvida. Deste modo, para algumas atividades cada ponto corresponderá a 15 horas de atividades; para outras, haverá uma pontuação estabelecida.

As Ações Curriculares Integradas (ACI) constituídas por ações extensionistas curriculares multi, inter e transdisciplinares, certificadas e creditáveis previstas em projetos de extensão cadastrados na PROEX serão consideradas como atividades para fins de integralização curricular (vide anexos).

Quadro 1 - Critérios para pontuação das atividades complementares de ensino

Atividade	Pontuação máxima obtida	
	Pontos*	Horas
<u>Participação em eventos técnico-científicos da área</u> O discente poderá integralizar como atividade complementar de graduação, participações em congressos, simpósios e seminários (1 ponto por evento)	1	15
<u>Estágios extracurriculares</u> O discente poderá contar como atividade complementar estágios extracurriculares reconhecidos pela Coordenadoria do Curso, com duração mínima de 160 horas de atividades.	5	75
<u>Iniciação científica e PET</u> O discente, bolsista ou voluntário de iniciação científica (IC) e do programa de educação tutorial (PET), após o cumprimento do período do projeto de pesquisa solicitará integralização como atividades complementares, devendo requerer à PROPED declaração informando o período de execução da pesquisa, o orientador e o projeto, e apresentá-la à Coordenadoria do Curso para a integralização da carga horária (5 pontos por cada período de 12 meses de atividades)	5	75
<u>Publicação de trabalhos científicos</u> A publicação de trabalhos científicos poderá ser integralizada como atividades complementares de acordo com os seguintes critérios:		
<i>Publicação em anais de eventos</i>		
Resumos simples	-	5
Resumos expandidos	-	10
Trabalhos completos	-	20
<i>Artigos completos em periódicos indexados</i>		
Nacionais	3	45
Internacionais	4	60
<u>Monitoria acadêmica</u> A monitoria acadêmica poderá ser integralizada como atividade complementar (5 pontos para cada monitoria realizada)	5	75
<u>Administração</u> O discente que desenvolve atividades administrativas poderá solicitar integralização da carga horária como atividade complementar de graduação para cada semestre de mandato nos seguintes critérios:		
Colegiados Superiores – CONCEPE/ CONSUN	-	10
Colegiado da Coordenadoria do Curso	-	10
Colegiado de Instituto	-	5
Comissão Organizadora de Eventos	-	5

Representante de turma	-	5
<u>Ações Curriculares Integradas (ACI)</u> Ações curriculares integradas (Projetos de Extensão)	-	68
<u>Disciplinas Optativas</u>	Será correspondente a carga horária de cada disciplina cursada	
<u>Seminário integrado</u> Seminário realizado conforme regulamentação própria		68

*Cada ponto obtido corresponde a 15 horas de atividade e para as atividades específicas, a pontuação pré-determinada.

7.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O TCC, atividade de integração curricular obrigatória do Curso de Medicina Veterinária, com carga horária de 80 horas, consiste em trabalho final de graduação, abordando temas das linhas de pesquisa institucional, a ser elaborado pelo estudante, em forma de monografia, sob a orientação de um professor por ele escolhido, aprovado pela CTE e pela Coordenadoria do Curso de Medicina Veterinária.

7.3.1 INSTRUÇÃO NORMATIVA PARA AS DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO MEDICINA VETERINÁRIA

Regulamenta as disposições específicas para o **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**, do curso de Medicina Veterinária do **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normalizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, do currículo pleno do Curso de Medicina Veterinária, indispensável para a colação de grau.

Art. 2º O TCC, atividade de integração curricular obrigatória do Curso de Medicina Veterinária consiste em trabalho final de graduação, abordando temas das áreas de conhecimento das Ciências Veterinárias a ser elaborado pelo discente, em forma de monografia, sob a orientação de um professor por ele escolhido e aprovado pela CETCET.

CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO

Art. 3º Os orientadores serão aprovados pela Coordenadoria do Curso de Medicina Veterinária e suas horas-atividades, confirmadas pelo Colegiado dos Institutos.

§ 1º Ao orientador do TCC, professor efetivo da IFAM com, no mínimo, título de mestre ou equivalente, será computada a carga horária de duas horas-aula semanal, para cada orientando.

§ 2º A carga horária do orientador será limitada ao máximo de 10 (dez) horas-aula semanais, não podendo aceitar mais de cinco orientandos.

§ 3º O orientador será obrigado a avaliar e participar em três bancas examinadoras, como titular ou suplente, por orientando assumido, conforme designação da CET.

CAPÍTULO III DA MATRÍCULA, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA

Art. 4º O aluno poderá matricular-se no TCC no 10º semestre, **somente** após a conclusão de todos os eixos temáticos, das disciplinas optativas e das atividades complementares previstas na matriz curricular e aprovação do seu projeto de monografia.

§ **único** O discente só poderá matricular-se na disciplina após cadastrar o seu projeto de monografia de TCC, em formulário próprio da CET.

Art. 5º A frequência no TCC deverá atender aos seguintes critérios:

- i. Comparecer às reuniões convocadas pelo coordenador ou pelo orientador do TCC;

- ii. Manter contatos, no mínimo, quinzenais, com o professor orientador, consoante o cronograma;

iii. Proceder à defesa pública do seu trabalho monográfico, perante banca examinadora, conforme calendário estabelecido pela CET.

CAPÍTULO IV

DO PROJETO E DA MONOGRAFIA

Art. 6º A estrutura do projeto da monografia deve conter:

- i. Introdução;
- ii. Objetivos;
- iii. Revisão da literatura;
- iv. Material e métodos (exceto para as revisões de literatura)
- v. Cronograma de atividades
- vi. Parecer da comissão de bioética, quando necessário.

Art. 7º A estrutura e da monografia deverá seguir as orientações e normas para confecções de monografias, dissertações e teses da Associação Brasileira de Normas Técnicas ou Resolução da Instituição, em vigor, sobre o assunto.

Art. 8º Para as monografias com nota superior a seis (6,0), feitas as correções solicitadas pela banca examinadora, o aluno deverá entregar quatro (4) exemplares encadernados à CET, sendo um para cada membro da banca e uma (1) para o acervo da Biblioteca do IFAM e um (1) CD com a versão da monografia em PDF.

§ **único** O envio da nota de aprovação do TCC ficará condicionada à entrega dos exemplares da monografia.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 9º Os casos omissos serão analisados em primeira instância, pela CET, e posteriormente, pelas instâncias superiores cabíveis.

Art. 10º Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação e revoga as disposições em contrário.

7.4 RELACIONAMENTO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A tríade que sustenta o ensino em nível de graduação, que corresponde à conexão harmônica entre Ensino, Pesquisa e Extensão está amparada através das políticas e ações implementadas pela instituição, dentre elas:

Os **Programas de Iniciação Científica** PIBIC (fomentado pelo CNPq e pelo IFAM) e PAIC (Programa de Apoio a Iniciação Científica do Amazonas, fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Amazonas – FAPEAM) desenvolvidos no IFAM buscam despertar a vocação científica e incentivar estudantes no envolvimento de projetos de pesquisa. Essa dinâmica permite a formação de profissionais qualificados e o encaminhamento à prática da investigação científica.

O **Programa de Monitoria do IFAM** para a Graduação dá suporte às atividades acadêmicas curriculares previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores. A implantação de um programa como este contribui para a melhoria da qualidade do ensino oferecido por esta IFES, combate a retenção e a evasão escolar, proporciona ao estudante experiência profissional e auxilia os cursos nas diversas tarefas que compõem a atividade docente, tais como: atendimento para reduzir dúvidas de conteúdo de aula, a elaboração, aplicação e correção de exercícios escolares, participação em experiência de laboratório, entre outras. No entanto, não se constitui num programa para substituir o professor daquela disciplina, ou grupo de disciplinas, na sua atividade em sala de aula ou laboratório, pois o monitor não terá responsabilidade direta pela condução de uma determinada disciplina e na preparação de avaliações e regência de aula. O resultado esperado com o programa é o desenvolvimento científico e pedagógico do acadêmico que demonstre interesse ou dificuldades em relação ao conteúdo de uma disciplina específica, aprofundando o nível dos conhecimentos em um ou mais componentes curriculares.

A **Semana de Medicina Veterinária** é uma atividade articulada entre a Pró-Reitoria de Ensino e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, visando à difusão e a popularização da Ciência & Tecnologia e do curso Medicina Veterinária.

Convênios com Instituições de Pesquisa: Realização de estágios e participação em eventos científicos em Instituições de Pesquisas reconhecidas mundialmente,

como o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), entre outras, as quais oferecem cursos em diversos níveis. Estas parcerias contribuem para a formação do aprendiz-pesquisador que é sujeito na construção de sua aprendizagem através da pesquisa, pois essas Instituições oferecem oportunidades de vivência e participação em atividades de pesquisa científica (estágios de iniciação científica e visitas técnicas monitoradas), amparadas pelos convênios estabelecidos pelo IFAM com essas instituições.

8. PERFIL DO EGRESSO

8.1 CAMPO DE ATUAÇÃO

A importância do Médico Veterinário no contexto social, econômico e político do país, como cidadão comprometido com os interesses e os permanentes e renovados desafios que emanam da sociedade, o percurso curricular do curso de Medicina Veterinária do IFAM foi idealizado reconhecendo como imperativo, a formação de um profissional com perfil generalista, conforme apregoa as diretrizes curriculares dos cursos de Medicina Veterinária, desenvolvendo sua responsabilidade com as vocações regionais, com a preservação dos ecossistemas amazônicos, de tal maneira que o desenvolvimento das atividades pastoris na Amazônia se processe priorizando as fases da vida e sem comprometer o futuro do homem, dos ecossistemas e da humanidade.

Concomitante, é notório o relevante e irrecusável compromisso da Medicina Veterinária regional com a produção de alimentos, saúde animal e saúde coletiva, bem como na geração de riquezas e melhoria da qualidade de vida da população local. Este perfil encontra-se em consonância com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC para o perfil profissional do Médico Veterinário no Brasil.

A profissão de Médico Veterinário oferece um grande número de opções de áreas de atuação, com ênfase primordial nas seguintes áreas de atividades profissionais, conforme estabelecido na Lei nº 5.517 de 23 de outubro de 1968 que versa sobre o exercício da profissão, o qual reza em seu capítulo 2º, artigo 5º:

- a. Prática da clínica de animais em todas as suas modalidades;
- b. Direção de hospital para animais;
- c. Assistência médica aos animais utilizados em medicina experimental;
- d. Direção técnico-sanitária dos estabelecimentos industriais, comerciais, de finalidades recreativas, desportivas, de serviço de proteção e de experimentação, que mantenham, a qualquer título, animais ou produtos de origem animal;

- e. Planejamento, direção, coordenação, execução e controle da assistência técnico-sanitária aos animais, sob qualquer título;
- f. Inspeção e fiscalização sob os pontos de vista higiênico, sanitário e tecnológico dos produtos de origem animal e dos matadouros, matadouros-frigoríficos, charqueadas, fábricas de conserva de carne e de pescado, fábricas de produtos gordurosos que empreguem como matéria prima produto de origem animal, no todo ou em parte, usinas, fábricas e postos de laticínios entrepostos de carne, leite, peixe, ovos, mel, cera e demais derivados do reino animal, assim como inspeção e fiscalização dos estabelecimentos comerciais que armazenem ou comercializem os produtos citados nesta alínea;
- g. Identificação de defeitos, vícios, acidentes e doenças, peritagem e exames técnicos sobre animais e seus produtos, em questões judiciais;
- h. Perícia, exame e pesquisa reveladora de fraude ou intervenção dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas e nas exposições pecuárias;
- i. Ensino, planejamento, direção, coordenação, execução técnica e controle da inseminação artificial;
- j. Regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinária, bem como direção das respectivas seções e laboratórios;
- k. Direção e fiscalização do ensino de medicina veterinária;
- l. Direção e fiscalização de estabelecimento que objetiva exclusivamente a preparação de técnico de nível superior ou médio para a industrialização de produtos de origem animal;
- m. Organização de congressos, seminários, simpósios e comissões destinadas à discussão e estudo de assuntos relacionados com a atividade de médico-veterinário, bem como representação de órgãos públicos e entidades privadas, junto aos mesmos;

- n. Assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores no País e no estrangeiro, em assuntos relativos à produção e a indústria animal;
- o. Funções de direção, assessoramento e consultoria, em quaisquer níveis da administração pública e do setor privado, cujas atribuições envolvem, principalmente, aplicação de conhecimentos inerentes à formação profissional do médico-veterinário.

8.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS

As competências e habilidades desejadas aos egressos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do IFAM são as estabelecidas pela legislação vigente, Resolução CNE/CES nº 1 de 18 de fevereiro de 2003, em seu Art. 4º, a seguir:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

8.3 CERTIFICAÇÃO

Toda certificação e confecção dos diplomas será pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Para receber o título de Bacharel em Medicina Veterinária, o aluno, deverá ter sido aprovado nas disciplinas obrigatórias e optativas, bem como no estágio curricular obrigatório além de ter comprovado as horas de atividades

complementares necessárias, conforme resoluções pertinentes a cada uma destas condições.

9 CORPO DOCENTE, DISCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

9.1 CORPO DOCENTE

Quadro 6 – Relação dos docentes

Nome	Graduação	Titulação	VÍNCULO INSTITUCIONAL	Regime de Trabalho
Anisia Karla de Lima Galvão	Zootecnia	Doutor	Efetivo	DE
Anna Cássia Souza da Silva	Licenciatura em História	Mestre	Efetivo	DE
Cristiane Cavalcante Lima	Pedagogia	Mestre	Efetivo	DE
Cristiano Lopes de Lima	Medicina Veterinária	Especialista	Efetivo	DE
Cristovao Gomes Placido Junior	Engenharia Agrônômica	Doutor	Efetivo	DE
David Washington Freitas Lima	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema	Mestre	Efetivo	DE
Edson Francisco do Espirito Santo	Medicina Veterinária	Doutor	Efetivo	DE
Eduardo Lima de Sousa	Medicina Veterinária	Mestre	Efetivo	DE
Epitácio Cardoso Dutra de Alencar e Silva	Zootecnia	Mestre	Efetivo	DE
Felipe Faccini dos Santos	Medicina Veterinária	Doutor	Efetivo	DE
Flávio Augusto Leão da Fonseca	Engenharia de Pesca	Mestre	Efetivo	DE
Jair Crisóstomo de Souza	Medicina Veterinária	Especialista	Efetivo	DE
Jomel Francisco dos Santos	Medicina Veterinária	Mestre	Efetivo	DE
José Ofir Praia de Sousa	Administração de Empresas	Mestre	Efetivo	DE
Kilma Cristiane Silva Neves	Medicina Veterinária	Doutor	Efetivo	DE
Leandro Galzerano	Licenciatura em Ciências Agrícolas	Doutor	Efetivo	DE

Manoel Silva Amaro	Licenciatura em Biologia	Doutor	Efetivo	DE
Maria Francisca Morais de Lima	Licenciatura Plena em Letras	Doutor	Efetivo	DE
Nelson Rosas Alves	Letras/LIBRAS	Especialista	Efetivo	DE
Paulo Alex Machado Carneiro	Medicina Veterinária	Mestre	Efetivo	DE
Paulo Ramos Rolim	Engenharia de Pesca	Mestre	Efetivo	DE
Rinaldo Sena Fernandes	Engenharia Agrônômica	Doutor	Efetivo	DE
Rodrigo de Souza Amaral	Medicina Veterinária	Doutor	Efetivo	DE
Wietse Marco Jurgen Hoornweg Van Rij	Educação Física	Especialista	Efetivo	DE

9.2 COLEGIADO DE CURSO

Órgão deliberativo e normativo, no âmbito de sua atuação, constituído por representantes dos quadros docente, Médicos Veterinários técnico-administrativo e discente.

Compete ao Colegiado de Curso coordenar o processo de elaboração e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, acompanhar e avaliar a execução do currículo, sugerindo ações para seu aperfeiçoamento e garantindo a qualidade de ensino. Além disso, presta assessoria didático-pedagógica, quando solicitado.

Compõe o Colegiado de Curso o coordenador do curso, a representação do corpo docente do curso com quatro membros e dois suplentes, sendo um de cada linha temática do curso, a representação do corpo discente (um aluno do curso e seu respectivo suplente), a representação do corpo técnico-administrativo (com um membro e seu suplente).

As reuniões de trabalho serão convocadas pela Presidência do Colegiado ou por requerimento de metade mais um de seus respectivos membros. Para a convocação das reuniões de trabalho, devem-se indicar os motivos na pauta da

reunião. O Coordenador do Curso presidirá as reuniões do Colegiado, cabendo a ele o voto de desempate.

9.3 ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO

O IFAM tem por política institucional garantir não somente o acesso ao ensino superior público e de qualidade, mas criar mecanismos que garantam a permanência do acadêmico na instituição, com sucesso em sua trajetória acadêmica. Para isso, a

instituição dispõe dos seguintes serviços:

Área Pedagógica: o curso conta com um pedagogo que presta apoio pedagógico aos acadêmicos e professores do IFAM-ZL.

Serviço Social: presta assistência ao estudante em aspectos sócio-econômicos, realizando levantamento de necessidades e apoio financeiro através de bolsa-trabalho e bolsa-monitoria, que contribuem para complementar a renda do acadêmico.

Psicologia: atende os acadêmicos e presta apoio aos projetos desenvolvidos pela graduação.

Serviço Médico: o aluno tem acesso a atendimento médico na unidade, além de contar com o serviço para situações emergenciais que possam vir a ocorrer nos ambientes de ensino ou laboratoriais.

9.4 APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Secretaria do Curso: exerce atividade de suporte à coordenação do curso, professores e alunos no que tange a elaboração, tramitação, organização, recebimento e expedição de documentos referentes à graduação. Além disso, controla materiais e recursos didáticos disponibilizados aos docentes e acadêmicos deste nível de ensino. Age em consonância com a secretaria de ensino e graduação.

Secretaria de Ensino de Graduação: exerce atividade de suporte a Pró-Reitoria de Ensino, professores e alunos no que tange a elaboração, tramitação, organização, recebimento e expedição de documentos referentes à graduação.

Controle Acadêmico: Responsável pelo controle da documentação dos acadêmicos na instituição.

Gerência de Tecnologia a Informação (GTI): A Gerência de Tecnologia de Informação é o setor responsável pelo correto funcionamento do sistema acadêmico, que reúne as informações de todos os cursos da Instituição, nos seus mais variados níveis.

A GTI é responsável pelo site institucional, disponibilizando via web, informações sobre os cursos e documentos como declarações e comprovantes, com autenticação eletrônica, além de viabilizar a realização da matrícula pela rede.

É responsável pela manutenção dos equipamentos de informática de todos os laboratórios, assim como a instalação dos softwares neles utilizados.

10 Instalações Físicas e Recursos para o Ensino

10.1 BIBLIOTECA

A estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária contará com subsídios teóricos, disponíveis no acervo da Biblioteca Professora Amélia de Souza Leal, sediada no IFAM – *Campus Manaus Zona Leste*, tendo, atualmente, 248m². Está em fase de construção, com previsão de entrega para setembro de 2012, o prédio do Centro de Documentação e Informação (CDI), que sediará a nova Biblioteca e disponibilizará um espaço de 489,02m² para acervo, salas de estudo em grupo e salas de processamento técnico e administrativas, além disto, em outro espaço de 489,02² (1º andar), o CDI contará com 01 auditório, 01 videoteca e salas de estudo individual.

A Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, no horário de 07h30 às 21h, sem intervalos para almoço. Seu quadro funcional é composto por 01 bibliotecária (Bacharela em Biblioteconomia, pós-graduanda em Biblioteca Escolar); 01 auxiliar de Biblioteca; 02 assistentes administrativos; 01 funcionária de apoio; além disso conta com estagiários e bolsistas, sem vínculo permanente com o setor.

A Biblioteca encontra-se subordinada à Coordenação Geral de Ensino (CGE), respondendo, em segunda instância, ao Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE), tendo coordenação própria, ocupada por Bibliotecário.

O acervo da Biblioteca é composto por obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas etc.), obras gerais, obras técnicas, literatura, periódicos, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso (monografias), folhetos, apostilas e multimeios (CD's, DVD's e mapas). Tal acervo é organizado segundo a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e catalogado de acordo com o Código AACR². O acesso ao acervo é restrito, atualmente, sendo que na nova estrutura será de livre acesso às estantes, para que o usuário possa ter mais liberdade de escolha em sua pesquisa.

O IFAM conta com o sistema de automação Q-Biblio, entretanto, a Biblioteca do campus Manaus Zona Leste, devido a problemas de conexão, encontra-se em fase de inserção do acervo no sistema, não tendo, portanto, um catálogo on-line e

serviços de circulação do acervo automatizados, funcionando de forma manual atualmente.

Aos usuários internos da Biblioteca (alunos e servidores) é facultado o empréstimo domiciliar, podendo ser emprestados até 03 livros por 07 dias (se aluno) e até 05 livros por 14 dias (se servidor), além disso podem ser emprestados até 02 multimeios por até 02 dias (se aluno) e 02 multimeios por até 03 dias (se servidor). As obras de referências, periódicos e todo livro exemplar 01 (exceto livros de literatura) são obras de CONSULTA LOCAL, podendo ser emprestados em fins de semana, com entrega para segunda-feira, impreterivelmente.

A Biblioteca conta com 04 computadores ligados à internet para consulta dos usuários. Os computadores do *campus* estão cadastrados para acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, podendo ser efetuadas consultas, downloads e referências em, praticamente, todas as bases de dados do Portal. Convém destacar que o discente do Instituto tem a sua disposição o acervo das bibliotecas dos outros campi, tais como Campus Manaus Centro, Campus Manaus Distrito Industrial,

Para os anos de 2011/2012 foi empenhado o montante de R\$ 309.000,00 (trezentos e nove mil reais) para compra de livros. Recurso este que vem crescendo a cada ano, na expectativa de enriquecer o acervo e melhorar o referencial teórico dos cursos oferecidos pelo campus.

10.2 EQUIPAMENTOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

As atividades desenvolvidas em laboratórios buscarão complementar a produção do saber através de distintos contextos de aprendizagens, indispensáveis para o ensino das habilidades previstas no curso. Para manutenção dos laboratórios de ensino o instituto dispõe ainda de um técnico laboratorista. Entendendo que a atividade científica e pedagógica numa instituição de ensino superior deve fornecer condições para que a formação de seus alunos esteja pautada na formação integral destes futuros profissionais, o curso Medicina Veterinária do IFAM conta com os seguintes espaços para a realização de suas atividades:

- ü Laboratório de Informática
- ü Laboratório de Química
- ü Laboratório de Biologia

- ü Anfiteatro
- ü Fábrica de ração
- ü Unidade Educacional de Produção – Zootecnia I (Criação de animais de pequeno porte)
- ü Unidade Educacional de Produção – Zootecnia II (Criação de animais de médio porte)
- ü Unidade Educacional de Produção – Zootecnia III (Criação de animais de grande porte)
- ü

10.3 INFRAESTRUTURA A SER IMPLANTADA NO IFAM/CMZL

OBRAS CIVIS

Item	Identificação	Descrição	Memória de calculo	R\$ total
1	Prédio de salas de aulas e laboratórios	2500m2 com salas de aula, banheiros e corredor e os laboratórios a seguir descritos (exceto patologia)	R\$960,00/m2 (valor do CUB R\$ 920,00 e valor de projeto R\$ 40,00 m2)	2.400.000,00
	Bloco administrativo (prédio onde funcionarão a Coordenação, Secretária e biblioteca do curso)			
	Laboratório de Anatomia	170m2		
	Laboratório de Embriologia, Citologia e Histologia	90m2		

	Laboratório de Fisiologia, Farmacologia e Reprodução animal	70m2		
	Laboratório de Microbiologia, Imunologia e Doenças Infecciosas	70m2		
	Laboratório de Parasitologia	70m2		
	Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias	120m2		
2	Prédio para Clínica/Hospital veterinário e centro cirúrgico	400 m2 com recepção, consultórios, internamento e Centro Cirúrgico		384.000
3	Laboratório de Patologia	220m2		211.200,00
TOTAL				2.399.400,00

10.4 EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES

1	Camara asseptica para trabalhos de bacteriologia
1	Auto clave 18litros
1	Auto clave 75litros
1	Televisor 29"

1	Estufa de esterilização e secagem
1	Estufa bacteriológica e secagem
1	Estufa bacteriológica
1	Cabine de fluxo laminar
3	Contador de colônias
4	Agitador de tubo
1	Refrigerador
1	Forno microondas
1	Bag mixer
2	Microscópio trinocular
1	Microscópio estereoscópio
6	Microscópio biológico binocular
1	Barriletes 10litros
2	Banho maria
1	Estufa de incubação
1	Balança eletrônica de precisão
1	Conjunto lavador de pipetas
6	Balança portátil
1	Destilador de água
1	Camara de video digital adaptavel a microscópio binoculares
1	Camara para visualização sobre luz ultravioleta
1	Phmetro de alta precisão

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE CONSUMO

Vidrarias e outros materiais:

Quantidade	Vidrarias	Utilidade
265	Pipeta graduada	Pipetar amostra, meios, etc
15	Pipeta volumétrica	Pipetagem de maior precisão

290	Placas de petri	Acondiciona meios de cultura p/ contagem de microrganismos
80	Erlenmayer	Acondiciona meios de cultura líquidos e sólidos p/ esterilização
65	Becker	Uso em geral (análise, preparação de meios)
27	Proveta	Medir meios líquidos
500	Tubos de ensaio	Nas diluições das amostras
29	Bastão de vidro	Para homogeneização dos meios de cultura
16	Alça de drigalski	Espalhar o inóculo sobre o agar
10	Finil de vidro	Transferir soluções líquidas
13	Balão volumétrico	Preparar soluções com precisão
06	Járas de anaerobiose	Acondiciona microrganismos anaeróbios
04	Termômetro	Verificar temperatura de estufas, etc
300	Lâmina de vidro	Usado na coloração de Gram
	Outros materiais	
18	Bisturi	Cortar a amostras p/ análise
10	Espátula	Retirar reagentes sólidos p/ pesar
23	Grade para tubos	Para colocar os tubos de ensaio
22	Alça de platina	Repicar as colônias
07	Tripé	Suporte para tela de amianto
12	Tela de amianto	Para aquecimento do Agar
02	Porta pipeta	Acondiciona pipetas molhadas
02	Tesoura	Recortes em geral
03	Baldes	Uso geral
08	Bacias brancas	Transporte de vidrarias, etc

07	Macropipetador	Pipetar diluições
01	Micropipetador	Pipetar quantidades inferiores a 1 ml
10	Pêra de boracha	Pipetar
10	Piceta	Frasco p/ água ou álcool
04	Lixeiras de 20L	Colocar o lixo
07	Luvras térmicas	Quando é aquecido ágar nas aulas
01	Despertador	Marcar o tempo da autoclave
17	Pinça	Pegar assepticamente as amostra

LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA OU BROMATOLOGIA

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES

1	Forno mufla
6	BARRILETE PLASTICO
2	REFRIGERADOR
1	BALANCA ANALITICA
1	ESPECTROFOTOMETRO
1	BANHO MARIA
1	Balança eletrônica
5	AGITADOR MAGNETICO
1	AQUECEDOR BATERIA
2	Phmetro
1	DESTILADOR PARA PROTEINA
1	CAPELA PARA EXAUSTAO
1	DIGESTOR PARA DETERMINCAO DE FIBRA
1	CENTRIFUGA
1	ESTUFA ESTERILIZACAO E SECAGEM
1	DESTILADOR DE AGUA
1	MEGA MASTER
1	MULTIPROCESSADOR DE ALIMENTOS

10	MANTA DE AQUECIMENTO
4	DESSECADOR
1	REFRATOMETRO
2	BALANCA ELETRONICA DIGITAL
3	CONJUNTO EXTRATOR DE SOXHLET
1	CONJUNTO LAVADOR DE PIPETA
1	TRAP EM VIDRO DE BOROSSILICATO
1	BOMBA TIPO HIDRO VACUO
1	CENTRIFUGA

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE CONSUMO

Vidrarias e outros materiais:

Vidrarias	Quantidade	Utilidade
Pipeta graduada	153	Pipetar soluções, reagentes etc
Pipeta volumétrica	72	Pipetagem de maior precisão
Erlenmayer	98	Acondiciona soluções
Becker	64	Uso em geral (análise, preparação de soluções)
Proveta	99	Medir líquidos
Tubos de ensaio sem tampa	33	Nas diluições e análises em geral
Bastão de vidro	29	Para homogeneização dos meios de cultura
Buretas	39	Titulação, neutralização
Funil de vidro	44	Transferir soluções líquidas
Balão volumétrico	132	Preparar soluções com precisão
Kitassato	08	Filtração a vácuo

Termômetro	05	Verificar temperatura de estufas, etc
Balão de decantação	17	Paras separação de soluções
Outros materiais		
Pinça	08	Pegar as amostras p/ análise
Espátula	22	Retirar reagentes sólidos p/ pesar
Grade para tubos	07	Para colocar os tubos de ensaio
Cadinhos de porcelana	07	Para análise se umidade, cinzas em alimentos
Funil de porcelana (buchner)	10	Filtrar soluções
Porta pipeta	02	Acondiciona pipetas molhadas
Tesoura	01	Recortes em geral
Baldes	01	Uso geral
Bacias brancas	05	Transporte de vidrarias, etc
Cápsula de porcelana	28	Secagem de amostra, etc
Micropipetador	01	Pipetar quantidades inferiores a 1 ml
Pêra de boracha	05	Pipetar
Piceta	10	Frasco p/ água ou álcool
Lixeiras de 20L	03	Colocar o lixo
Butirômetro	10	Análise de gordura do leite e creme
Dencímetro	05	Para a densidade do leite

HOSPITAL VETERINARIO

ÁREA	DESCRIÇÃO	QTDE	R\$ UN	TOTAL
RECEPÇÃO	ar condicionado 60.000 btu	1	5.500,00	5500,00
	mesa para escritório	1	264,00	264,00
CONSULTÓRIO	ar condicionado 30.000 btu	2	3.500,00	7000,00

	mesa inox 2,00 x 0,80	2	2.300,00	4600,00
	armário vitrine em MDF	2	950,00	1900,00
	balança digital	1	1.800,00	1800,00
	suporte para soro	2	95,00	190,00
	mesa para escritório	2	264,00	528,00
	Cadeira	2	394,00	788,00
RX	mesa inox 2,00 x 0,80	1	2.300,00	2300,00
	RX	1	20.000,00	20000,00
FARMÁCIA	armário vitrine	2	600,00	1200,00
ULTRASOM	mesa inox 2,00 x 0,80	1	2.300,00	2300,00
	ultrasom	1	20.000,00	20000,00
	mesa para escritório	1	264,00	264,00
	cadeira	1	394,00	394,00
LAB. DE ANÁLISES	mesa inox 2,00 x 0,80 com cuba	1	1.850,00	1850,00
	balcão MDF com granito 2 x 0,80	3	1.500,00	4500,00
	contador de células sanguíneas	1	450,00	450,00
	equipamento para hemograma	1	15.000,00	15000,00
	equipamento para bioquímica	1	12.000,00	12000,00

	ar condicionado 30.000 btu	1	3.500,00	3500,00
INTERNAMENT O GATO	gaiolas	1	6.500,00	6500,00
	mesa inox 2,00 x 0,80	1	2.300,00	2300,00
	aquecedor	1	300,00	300,00
INTERNAMENT O CÃO	gaiolas	3	6.500,00	19500,00
	mesa inox 2,00 x 0,80	1	2.300,00	2300,00
	aquecedor	1	300,00	300,00
EXPURGO	pia com cuba	1	1.850,00	1850,00
	autoclave	1	2.500,00	2500,00
	lava roupas	1	2.500,00	2500,00
COPA	balcão MDF com granito 2 x 0,80	1	1.500,00	1500,00
	1 geladeira	1	2.300,00	2300,00
	1 fogão 4 bocas	1	2.500,00	2500,00
	cadeiras	6	100,00	600,00
	mesa para 6 pessoas	1	150,00	150,00
ALOJAMENTO	beliche	1	450,00	450,00
	mesa para escritório	1	264,00	264,00
	ar condicionado 30.000 btu	1	3.500,00	3500,00
PRÉ ANESTESIA	mesa inox 2,00 x 0,80	2	2.300,00	4600,00

	suporte para soro	2	95,00	190,00
ESCOVAÇÃO	pia com cuba	1	1.850,00	1850,00
CENTRO CIRÚRGICO	Mesa de inox 2,00 x 0,80	2	2.300,00	4600,00
	calha cirúrgica	2	400,00	800,00
	kit material cirúrgico	1	10.000,00	10000,00
	foco cirúrgico	2	2.500,00	5000,00
	suporte para soro	2	95,00	190,00
	medidor de parâmetros	2	8.000,00	16000,00
	mesa para instrumentos	2	250,00	500,00
	mesa de instrumentação	2	600,00	1200,00
	equi. Anestesia inalatória	2	9.000,00	18000,00
	ar condicionado 30.000 btu	2	3.500,00	7000,00
ROUPAGEM	armário	2	1.500,00	3000,00
SALA DE TÉCNICA CIRÚRGICA	mesa inox 2,00 x 0,80	10	2.300,00	23000,00
	suporte para soro	10	95,00	950,00
	calha cirúrgica	10	400,00	4000,00
	ar condicionado 60.000 btu	1	5.500,00	5500,00
lab. de anatomia	Mesa de inox 2,00 x 0,80	10	2.300,00	23000,00

	caixa d' água de 1000L	10	90,00	900,00
	Material para aulas praticas			3750,00
	banquetas	100	95,00	9500,00
TOTAL				299.172,00

EQUIPAMENTOS - RESUMO

Laboratório de Embriologia, Citologia e Histologia	103.700,00
Laboratórios de Química, BIOQUIMICA E BIOFISICA	114.400,00
Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal	27.300,00
Laboratório de ANATOMIA	16.700,00
MOVEIS PARA LABORATORIOS	36.300,00
Laboratório de Fisiologia, Farmacologia e Reprodução animal	60.000,00
Laboratório de Microbiologia, Imunologia e Doenças Infecciosas	60.000,00
Laboratório de Patologia	200.000,00
Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias	100.000,00
Equipamentos para Hospital/Clinica	540.000,00
Equipamentos/moveis para salas de aula e demais estruturas	100.000,00
	1.358.400,00

10.5 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

Aos laboratórios que necessitam de maior segurança, devido às peculiaridades das atividades desenvolvidas, são disponibilizados: extintores de incêndio, EPI's, Chuveiro e lava olhos de emergência.

11 Necessidades de investimentos em docentes

Cronograma necessidade de docentes até conclusão primeira turma						
Eixo/ Disciplinas	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Morfologia Veterinária/ Anatomia Veterinária e Histologia veterinária, Biologia do desenvolvimento	3					
Morfofisiologia Veterinária/ Fisiologia Veterinária, Bioquímica veterinária	3					
Agentes infecciosos, parasitários, patologia e imunologia/ Microbiologia veterinária, Parasitologia Veterinária, Imunologia Veterinária e Patologia Geral		4				
Farmacologia e terapêutica/ Farmacologia Veterinária, Terapêutica veterinária		2				
Medicina preventiva e saúde coletiva I e II			2			
Clinica Médica de cães e gatos			3			
Clinica cirúrgica de cães e gatos				3		
Medicina dos animais de produção				3		
Medicina interna dos animais de produção				1		
Clinica Médica e cirúrgica de equinos				2		
Manejo e eficiência reprodutiva				1		
Saúde e manejo de animais selvagens					2	
Biotechnologia da reprodução					3	
NECESSIDADE CONTRATAÇÃO ANO	6	6	6	10	5	
NECESSIDADE CONTRATAÇÃO TOTAL						33

12 Referências Bibliográficas

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES 105/2002 de 11/04/2002

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº 105, de 13 de março de 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES 1**, de 18 de fevereiro de 2003. Disponível em www.mec.gov.br

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez. p. 89-102.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394 de 20/12/1996

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3a. ed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

Plano Nacional de Educação 10172 de 9/1/2001